UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Modernas

Pós-graduação em Estudos da Tradução

VANESSA DOMINGUES PRATA

**Uma análise da linguagem da tradução presente
em relatórios de sustentabilidade à luz dos Estudos
da Tradução Baseados em *Corpus***

Versão corrigida

São Paulo

2017

VANESSA DOMINGUES PRATA

**Uma análise da linguagem da tradução presente
em relatórios de sustentabilidade à luz dos Estudos
da Tradução Baseados em *Corpus***

Dissertação apresentada à Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em Letras

Área de Concentração: Estudos da
Tradução Baseados em *Corpus*

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Diva Cardoso
de Camargo

De acordo

Versão corrigida

São Paulo

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P912a Prata, Vanessa
Uma análise da linguagem da tradução presente em
relatórios de sustentabilidade à luz dos Estudos da
Tradução Baseados em Corpus / Vanessa Prata ;
orientadora Diva Camargo. - São Paulo, 2017.
134 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Estudos da Tradução.

1. Tradução. 2. Linguística de Corpus. I. Camargo,
Diva, orient. II. Título.

Folha de aprovação

Nome: PRATA, Vanessa Domingues

Título: Uma análise da linguagem da tradução presente em relatórios de sustentabilidade à luz dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

A meus pais, Adilson e Marcia, e a meu
irmão Alan, pela paciência e apoio em
todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A meus pais e a meu irmão, pelo amor, paciência e dedicação em todos os momentos.

À Professora Doutora Diva Cardoso de Camargo, pela atenção e apoio durante o processo de orientação.

Às Professoras Doutoras Adriana Zavaglia e Ângela Zucchi, pelas contribuições no Exame de Qualificação.

A meus sócios e amigos Camila, Cássio, Rachel e Silvia, além de Takeshi, Diana e Alan pelo apoio durante o processo e pelos momentos em que não pude me dedicar tanto à empresa.

A meus colegas do mestrado, notadamente Carlos Eduardo Piazzentini Costa, Gabriela Pereira dos Santos, Luana Teixeira, Renata Bastianello, Renata Diniz, Flávia Perez e Judith Mota, por terem acompanhado a maior parte dessa jornada comigo.

“Desde que os primeiros homens utilizaram a escrita, os tradutores têm construído pontes entre nações, raças, culturas e continentes”

Jean-François Joly

RESUMO

PRATA, V. D. **Uma análise da linguagem da tradução presente em relatórios de sustentabilidade à luz dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus***. 2017. 134 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Milhares de empresas ao redor do mundo publicam anualmente relatórios de sustentabilidade, documentos que divulgam o desempenho econômico, ambiental, social e de governança da organização. Segundo dados de 2014, do relatório *Spotlight on corporate transparency: Insights from GLOBE 2014*, da empresa de auditoria KPMG, mais de 5.000 empresas em 88 países elaboram esses relatórios seguindo as diretrizes GRI – Global Reporting Initiative (KPMG, 2014, p. 4). Frequentemente, tais relatórios são elaborados na língua oficial do país em que as empresas estão instaladas (língua de partida) e traduzidos para o inglês (língua de chegada). O objetivo desta pesquisa é analisar a linguagem da tradução presente em relatórios de sustentabilidade que seguem o padrão GRI para identificar os principais traços típicos da tradução, tais como explicitação, simplificação e normalização, seguindo o arcabouço teórico de Baker (1993, 1995, 1996). Como objetivo secundário visamos identificar os principais termos e expressões desse modelo de relatório em português e seus equivalentes em inglês, para a compilação de uma proposta de glossário bilíngue na direção português-inglês. O estudo foi feito principalmente por meio dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e da Linguística de *Corpus*, utilizando um *corpus* paralelo, com 10 documentos coletados da internet em português com as respectivas traduções para o inglês, e dois *corpora* comparáveis bilíngues, com um total de 30 documentos em português e outros 30 escritos em inglês. Em relação ao objetivo principal, notamos que, embora os documentos originais e as traduções do *corpus* de estudo sejam bastante semelhantes, isto é, apresentem o mesmo número de páginas, o mesmo layout e, aparentemente, o mesmo conteúdo em cada página, foi possível notar traços de explicitação, simplificação e normalização na linguagem traduzida.

Palavras-chave: relatórios de sustentabilidade, relatórios GRI, Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, Linguística de *Corpus*

ABSTRACT

PRATA, V. D. **An analysis of the translation language found in sustainability reports in light of Corpus-Based Translation Studies.** 2017. 134 p. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Thousands of companies around the world annually publish sustainability reports, documents that disclose the organization's economic, environmental, social and governance performance. According to data from 2014 report *Spotlight on Corporate Transparency: Insights from GLOBE 2014*, published by auditing company KPMG, more than 5,000 companies in 88 countries compile these reports following the GRI – Global Reporting Initiative guidelines (KPMG, 2014, p.4). Such reports are often produced in the official language of the country where the companies are established (the source language) and translated into English (the target language). The aim of this research is to analyze the translation language present in sustainability reports that follow the GRI standard to identify the main typical features of translation, such as explicitation, simplification and normalization, following the theoretical framework of Baker (1993, 1995, 1996). As a secondary goal we aim to identify the main terms and expressions of this model of report in Portuguese and their English equivalents, for the compilation of a proposal of a bilingual glossary in the Portuguese-English direction. The study was carried out mainly through Corpus-Based Translation Studies and Corpus Linguistics, using a parallel corpus, with 10 documents collected from the Internet in Portuguese with the respective English translations, and two comparable bilingual corpora with a total of 30 documents in Portuguese and other 30 documents written in English. In relation to the main objective, we noticed that, although the original documents and the translations of the study corpus are very similar, that is, they present the same number of pages, the same layout and, apparently, the same content in each page, it was possible to note traces of explicitation, simplification and normalization in the translated language.

Keywords: sustainability reports, GRI reports, Corpus-Based Translation Studies, Corpus Linguistics

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: passos para a identificação de equivalentes tradutórios.....	32
Quadro 2: visão geral do <i>corpus</i> de estudo.....	38
Quadro 3: microestrutura da proposta de glossário.....	43
Quadro 4: estatísticas do WordList do <i>corpus</i> paralelo em português.....	47
Quadro 5: estatísticas do WordList do <i>corpus</i> paralelo em inglês traduzido.....	48
Quadro 6: estatísticas do WordList do <i>corpus</i> comparável de português.....	49
Quadro 7: estatísticas do WordList do <i>corpus</i> comparável de inglês.....	50
Quadro 8: relatórios que levam no título ou subtítulo a expressão Relatório de Sustentabilidade.....	51
Quadro 9: relatórios que levam no título a expressão Relatório anual e de sustentabilidade...	52
Quadro 10: as 25 primeiras palavras-chave em português do <i>corpus</i> de estudo.....	54
Quadro 11: as 25 primeiras palavras-chave em inglês do <i>corpus</i> traduzido (paralelo).....	55
Quadro 12: as 25 primeiras palavras-chave do <i>corpus</i> de português comparável.....	56
Quadro 13: as 25 primeiras palavras-chave do <i>corpus</i> de inglês comparável.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: primeiros 15 agrupamentos gerados pelo WordSmith Tools a partir da palavra “sustentabilidade”, sem edição.....	70
Figura 2: exemplos de linhas de concordância da expressão “relatório de sustentabilidade” sem ser no título dos documentos.....	70
Figura 3: primeiros 15 agrupamentos gerados pelo WordSmith Tools a partir da palavra “sustainability” no <i>corpus</i> paralelo em inglês, sem edição.....	71
Figura 4: agrupamentos pré-selecionadas a partir da palavra “gestão”	76
Figura 5: agrupamentos pré-selecionadas a partir da palavra “fornecedores”	80
Figura 6: agrupamentos pré-selecionadas a partir da palavra “companhia”	83
Figura 7: agrupamentos pré-selecionadas a partir da palavra “emissões”	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 OS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE GRI	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 Definição de <i>corpus</i> e tipos de <i>corpora</i> utilizados nesta pesquisa	21
2.2 Introdução aos Estudos da Tradução	23
2.3 Estudos da Tradução Baseados em <i>Corpus</i>	24
2.4 Intersecção dos Estudos da Tradução Baseados em <i>Corpus</i> com a Linguística de <i>Corpus</i>	28
2.5 Intersecção dos Estudos da Tradução Baseados em <i>Corpus</i> com a Terminologia	33
2.5.1 Contribuições da Terminologia Textual	35
3 MATERIAL E METODOLOGIA	37
3.1 Descrição do <i>corpus</i> de estudo e critérios de compilação	37
3.2 Descrição dos <i>corpora</i> comparáveis e critérios de compilação	40
3.3 Procedimentos metodológicos	41
3.4 Estrutura da proposta de glossário	43
4 ANÁLISES	47
4.1 Análise dos <i>corpora</i> de estudo e comparável	47
4.2 Análise das listas de palavras e palavras-chave	53
4.3 Estudo de traços de simplificação, explicitação e normalização nos relatórios de sustentabilidade GRI traduzidos	57
4.3.1 Estudo de traços de simplificação	58
4.3.2 Estudo de traços de explicitação	63
4.3.3 Estudo de traços de normalização	66
4.4 Análise de expressões fixas e semifixas das principais palavras-chave	69
4.4.1 Análise do termo <i>sustentabilidade</i>	70
4.4.2 Análise do termo <i>gestão</i>	76
4.4.3 Análise do termo <i>fornecedores</i>	80
4.4.4 Análise do termo <i>companhia</i>	83
4.4.5 Análise do termo <i>emissões</i>	84
5 PROPOSTA DE GLOSSÁRIO	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108
APÊNDICES	121

INTRODUÇÃO

Há mais de duas décadas o tema “sustentabilidade” vem ganhando espaço na mídia e na sociedade. No Brasil, um dos marcos sobre o assunto foi a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, realizada no Rio de Janeiro (RJ) em 1992, a Eco-92. Vinte anos depois, em 2012, a cidade recebeu também a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, com a participação de 188 países. Para BURSZTYN & BURSZTYN (2013, p. 31), a ideia de sustentabilidade se tornou presença constante, mesmo que as ações nem sempre sejam condizentes com o discurso:

Os reflexos nas estruturas de governo e na política em geral também foram notáveis. Não há candidato a cargo político que não se identifique formalmente com a necessária sustentabilidade do desenvolvimento. Não há entidade corporativa que afronte a avassaladora adesão da opinião pública quanto ao imperativo de práticas – ou pelo menos de uma imagem – ecologicamente corretas. Essa afirmação se aplica, inclusive, a atores e representações coletivas cujos comportamentos efetivos são antagônicos aos princípios da sustentabilidade. Declarar-se favorável à sustentabilidade não quer dizer necessariamente agir em conformidade com o discurso!

Independentemente de ter havido avanços reais ou não na questão de como governos, empresas e a própria sociedade atuam de forma mais sustentável, o debate vem crescendo e, principalmente para as empresas, notamos uma preocupação cada vez maior não apenas de ser sustentável, mas de “parecer” sustentável aos olhos dos clientes, acionistas, investidores e colaboradores. Uma forma de evidenciar as ações sustentáveis é por meio dos relatórios anuais de sustentabilidade, documentos que divulgam o desempenho econômico, ambiental, social e de governança da organização (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2016).

Cada organização pode preparar tais relatórios, que costumam ser disponibilizados ao público em seus *websites*, seguindo seus próprios critérios. Este estudo, porém, é focado em relatórios de sustentabilidade que seguem o padrão GRI, uma série de métricas e métodos para mensurar e relatar o desempenho e os impactos relacionados com sustentabilidade, criada pela Global Reporting Initiative (GRI), uma instituição global independente e sem fins lucrativos fundada em 1997, que tem como missão tornar os relatórios de sustentabilidade uma prática comum para todas as empresas e organizações.

Por “sustentabilidade”, estamos nos referindo a um dos conceitos mais conhecidos de “desenvolvimento sustentável”, isto é “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as próprias

necessidades”¹ (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987, p. 16, tradução nossa²). Tal definição foi apresentada em 1987 na publicação *Our Common Future*, lançado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (World Commission on Environment and Development), da ONU (Organização das Nações Unidas). A publicação é também conhecida como *Relatório Brundtland*, em homenagem à ex-primeira ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, então presidente da Comissão citada.

Segundo dados de 2014, do relatório *Spotlight on corporate transparency: Insights from GLOBE 2014*, da empresa de auditoria KPMG, mais de 5.000 empresas em 88 países publicam relatórios de sustentabilidade seguindo as diretrizes GRI (KPMG, 2014, p. 4). Frequentemente, tais relatórios são elaborados na língua oficial do país em que as empresas estão instaladas (língua de partida) e traduzidos para o inglês (língua de chegada).

Visando unir minha formação universitária em Comunicação Social, a pós-graduação *latu sensu* em Tradução, minha experiência profissional como jornalista e professora de Inglês e meu trabalho atual, em que sou sócia de uma empresa de consultoria em comunicação e premiações da área socioambiental, escolhi como objeto de estudo os relatórios de sustentabilidade GRI, de empresas com operações no Brasil e nos EUA, com os seguintes objetivos:

Objetivo principal:

- Estudar a linguagem dos relatórios de sustentabilidade do *corpus* de estudo, em português (textos originais) e em inglês (textos traduzidos), buscando observar traços de simplificação, explicitação e normalização nas traduções, seguindo o arcabouço teórico de Baker (1993, 1995, 1996) para os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*.

Objetivos secundários:

- Identificar as palavras-chave de maior chavidade, principais expressões fixas e semifixas presentes nos relatórios de sustentabilidade do *corpus* de estudo em português, a partir dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e da Linguística de *Corpus*;
- Identificar os equivalentes em inglês dessas palavras-chaves, principais expressões fixas e semifixas, baseando-nos na metodologia proposta por Tognini-Bonelli

¹ Citação original: “*Humanity has the ability to make development sustainable to ensure that it meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs*” (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987, p. 16).

² Em todos os casos de citações, a tradução é desta pesquisadora, exceto quando mencionado o tradutor.

(2001), com um *corpus* paralelo e dois comparáveis, um de textos originalmente escritos em português e outro com textos escritos em inglês;

- Apresentar uma proposta de glossário na direção português-inglês com palavras-chave de maior chavacidade do *corpus* de estudo e as principais expressões fixas e semifixas formadas a partir dessas palavras presentes nos relatórios de sustentabilidade.

Para justificar a relevância do trabalho, fizemos uma pesquisa on-line sobre relatórios de sustentabilidade, por meio do buscador Google e da base de dados SciELO, e não encontramos artigos, dissertações ou teses com foco em Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e que utilizem a Linguística de *Corpus* como metodologia, visando observar a linguagem da tradução desses documentos. Encontramos alguns estudos com foco específico em determinados setores (como papel e celulose), determinadas empresas (Petrobras, por exemplo) ou determinados países (comparativo entre Brasil, Portugal, Espanha e Andorra), sem focar na linguagem, no entanto.

Entre os estudos encontrados, citamos como exemplos, a título de ilustração: *Análise de Relatórios de Sustentabilidade, com Ênfase na GRI: comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos EUA e Brasil* (GASPARINO; RIBEIRO, 2007); *Análise Comparativa dos Relatórios de Sustentabilidade do Global Reporting Initiative com Ênfase nas Empresas de Capital Aberto com Atuação no Brasil* (LUCENA; TRAVASSOS, 2009); *Análise Comparativa dos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas Brasileiras, Espanholas, Portuguesas e Andorra* (CARREIRA; PALMA, 2012); *Análise Comparativa do Modelo de Balanço Social Proposto pelo Ibase com o Relatório de Sustentabilidade Global Reporting Initiative* (AMADEO, 2005); *Escolhas linguísticas em relatórios anuais de sustentabilidade da Petrobras no período de 2008 a 2010 sob a ótica da gramática funcional de Halliday e Matthiessen* (BARRETO NETO, 2012). Como nenhum deles trata especificamente da questão dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, esta pesquisa vem preencher uma lacuna de estudos nessa área.

Ainda por meio de uma pesquisa no buscador Google e em sites de livrarias brasileiras como Livraria Cultura e Saraiva, encontramos alguns glossários monolíngues *on-line* em português ou em inglês sobre sustentabilidade (vide Apêndice II). Porém, não encontramos glossários ou dicionários bilíngues português-inglês ou inglês-português com esse tema (exceto um glossário multilíngue sobre construções sustentáveis e um miniglossário no site do jornal *O Globo*, com 11 palavras). Assim, ao sugerir uma proposta de glossário bilíngue na direção português-inglês com as principais palavras-chave, expressões fixas e semifixas encontradas nos relatórios GRI do *corpus* de estudo, como complemento deste estudo, colaboramos para o trabalho de tradutores ou dos próprios empreendedores ou agências de tradução que precisam escrever ou traduzir os

relatórios de sustentabilidade. Em estudos futuros, este glossário poderá ser completado com novas entradas.

Como fundamentação teórica, estamos utilizando principalmente os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1993, 1995, 1996), com apoio da Linguística de *Corpus* (BAKER, 1993, 1995, 1996; TOGNINI-BONELLI, 2001, BERBER-SARDINHA, 2004) e, em partes, os princípios da Terminologia (CABRÉ, 1999) e da Terminologia Textual (SLODZIAN, 1999, 2000).

Para o *corpus* paralelo (de estudo), foram compilados dez relatórios escritos em português, de empresas com operações no Brasil, e suas traduções para o inglês. Para os *corpora* comparáveis, foram selecionados outros 30 documentos escritos em português e mais 30 relatórios escritos originalmente em inglês, de empresas com operações nos EUA.

A partir do momento em que analisamos como a língua é usada em textos autênticos, a Linguística de *Corpus* e os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* podem contribuir para sermos menos “ingênuos” em relação à linguagem. Como já disse Fillmore, o pesquisador sempre pode aprender algo a mais com o estudo de *corpora*: “Não há nenhum *corpus* que contenha toda a informação que eu quero explorar”, mas mesmo assim “todo *corpus* me ensinou coisas sobre a linguagem que eu não teria descoberto de nenhum outro modo” (FILLMORE, 1992, p. 35).³ Tagnin (2005, p. 248) também cita Fillmore ao reforçar a importância de conhecermos a convencionalidade das línguas:

Foi Fillmore (1979) quem chamou a atenção para a necessidade do conhecimento desse nível de convencionalidade para se adquirir a competência de um falante nativo. Segundo o autor, aquele que o desconhece configura-se como um falante/ouvinte ingênuo, ou seja, de certa forma, estará sempre fazendo uma leitura composicional, isto é, uma leitura literal, ou formando combinações que soam estranhas, não naturais, a um falante nativo.

Dessa forma, ao analisar os relatórios de sustentabilidade GRI por meio dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e da Linguística de *Corpus*, esperamos contribuir para novos estudos desse modelo de documento enquanto gênero textual.

³ Citação original: “I have two observations to make. The first one is that I do not think there can be any *corpora*, however large, that contains information about all of the areas of English lexicon and grammar that I want to explore; all that I have seen are inadequate. The second observation is that every *corpus* that I have had a chance to examine, however small, has taught me facts that I could not imagine finding out about in any other way” (FILLMORE, 1992, p. 35).

Para apresentar nossa pesquisa, a dissertação está organizada em cinco capítulos, além desta Introdução:

- No Capítulo 1, apresentamos um panorama geral dos relatórios de sustentabilidade que seguem o modelo GRI;
- No Capítulo 2, apresentamos a Fundamentação Teórica, subdividida em Definição de *corpus* e tipos de *corpora* utilizados nesta pesquisa; Introdução aos Estudos da Tradução; Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*; Intersecção dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* com a Linguística de *Corpus*; Intersecção dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* com a Terminologia e Contribuições da Terminologia Textual;
- No Capítulo 3 trazemos o material utilizado, com a descrição dos *corpora* de estudo e comparáveis, e descrevemos a metodologia utilizada;
- No Capítulo 4 apresentamos as análises realizadas, subdivididas em dois grandes blocos: primeiramente, as análises dos traços de simplificação, explicitação e normalização (também subdivididos) encontrados nos relatórios de sustentabilidade; em segundo lugar, a análise das principais expressões fixas e semifixas das palavras-chave com maior chavicidade do *corpus* de estudo;
- No capítulo 5, trazemos uma proposta de glossário, a partir das palavras-chave, expressões fixas e semifixas identificadas.

O trabalho se completa com as Considerações Finais, as Referências Bibliográficas e dois Apêndices.

1 OS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE GRI

Fundada em Boston (EUA) em 1997, a Global Reporting Initiative (GRI) é uma instituição global independente e sem fins lucrativos que visa auxiliar empresas, governos e organizações a entenderem e comunicarem o impacto de seus negócios em questões críticas de sustentabilidade, que abordam aspectos tão amplos como mudanças climáticas, direitos humanos e corrupção, entre outros.

Por meio das Diretrizes GRI (atualmente na quarta versão – G4), a organização indica uma série de princípios, conteúdos e um manual de implementação para que diferentes organizações, independentemente de seu porte, setor ou localização, possam elaborar relatórios de sustentabilidade. Segundo o site da empresa, atualmente 92% das 250 maiores corporações mundiais relatam sua performance em sustentabilidade (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2016).

Um relatório de sustentabilidade é um documento publicado por uma empresa ou organização sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais causados por suas atividades. Costuma apresentar ainda os valores e o modelo de governança da organização, além de demonstrar a relação entre sua estratégia e seu comprometimento para uma economia global sustentável. (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2016).

A GRI oferece duas opções para que a organização elabore seu relatório de sustentabilidade “de acordo” (aspas usadas no próprio site e em documentos da GRI) com as Diretrizes: Essencial e Abrangente. Essas opções designam o conteúdo padrão mínimo a ser incluído para o relatório em cada caso e podem se aplicar a qualquer organização. Para o presente estudo, não estamos considerando essas diferenças de opções ou mesmo de versões das Diretrizes, isto é, o *corpus* de estudo e o comparável podem conter relatórios que englobem as duas opções e versões anteriores à G4, pois não interferem no estudo realizado.

As Diretrizes indicam também dois tipos de conteúdos padrão: gerais e específicos. Os conteúdos padrão gerais englobam: Estratégia e Análise; Perfil Organizacional; Aspectos Materiais Identificados e Limites; Engajamento de *Stakeholders*; Perfil do Relatório; Governança; Ética e Integridade. Já os conteúdos padrão específicos incluem Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores. Os indicadores se dividem em três categorias: Econômica, Ambiental e Social, sendo que cada categoria se subdivide ainda em Aspectos.

Dentro da categoria Econômica, por exemplo, temos os Aspectos: Desempenho Econômico; Presença no Mercado; Impactos Econômicos Indiretos e Práticas de Compra. A categoria Ambiental traz os aspectos: Materiais; Energia; Água; Biodiversidade; Emissões; Efluentes e Resíduos; Produtos e Serviços; Conformidade; Transportes; Geral; Avaliação Ambiental de

Fornecedores e Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais. A categoria Social apresenta os Aspectos dentro de subcategorias: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente (com os Aspectos Emprego; Relações Trabalhistas; Saúde e Segurança do Trabalho; Treinamento e Educação; Diversidade e Igualdade de Oportunidades; Igualdade de Remuneração entre Mulheres e Homens; Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas e Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Práticas Trabalhistas); Direitos Humanos (Investimentos; Não Discriminação; Liberdade de Associação e Negociação Coletiva; Trabalho Infantil; Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo; Práticas de Segurança; Direitos Indígenas; Avaliação; Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos e Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Direitos Humanos); Sociedade (Comunidades Locais; Combate à Corrupção; Políticas Públicas; Concorrência Desleal; Conformidade; Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade e Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade) e Responsabilidade pelo Produto (Saúde e Segurança do Cliente; Rotulagem de Produtos e Serviços; Comunicações de Marketing; Privacidade do Cliente e Conformidade) (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2013).

Os relatórios não precisam conter todas as categorias e aspectos acima, apenas aqueles que sejam relevantes a cada organização, desde que seguidas as indicações de conteúdo mínimo necessário. De qualquer modo, notamos que tais documentos são bastante abrangentes e interdisciplinares, abordando diversos assuntos. Essa característica se refletirá, como veremos nas análises, nas palavras-chave dos relatórios, que englobam muitas palavras e expressões que indicam as próprias categorias e os aspectos, podendo ser consideradas, inclusive, termos de outras áreas como Administração, Marketing, Direito Ambiental etc.

Todas as informações presentes nos relatórios de sustentabilidade GRI incluem siglas padrão (no início ou no final da página, em geral), que indicam a versão GRI e a respectiva categoria/aspecto, seguindo um índice criado pela GRI, geralmente anexado ao final dos documentos. Apenas para exemplificar, a sigla G4-1 refere-se à versão 4 e ao primeiro item do conteúdo geral (Estratégia e Análise), que é descrita nas diretrizes da seguinte forma: “Apresente uma declaração do principal tomador de decisão da organização (p. ex.: diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade” (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2013). Esse conteúdo normalmente é apresentado no início dos relatórios como “Mensagem do Presidente”, “Mensagem do CEO”, “Carta do Presidente” ou similar. Já a sigla G4-EN1 refere-se à versão 4, à categoria Ambiental (Environmental) e ao aspecto Materiais, trazendo a seguinte explicação: “Materiais usados, discriminados por peso ou volume. Relate o peso ou volume total de materiais usados na produção e embalagem dos

principais produtos e serviços da organização no decorrer do período coberto pelo relatório, discriminados por: Materiais não renováveis usados; Materiais renováveis usados” (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2013).

Tais siglas seguem um padrão, como explicado acima, a partir do inglês e não variam de um idioma para outro. Por isso, não serão consideradas para as análises dos textos traduzidos, apesar de terem alto número de ocorrências nos *corpora*. Nosso objetivo ao descrevê-las foi somente de esclarecer como são elaborados os relatórios de sustentabilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho tem como arcabouço teórico os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, a metodologia fornecida pela Linguística de *Corpus* e, em parte, conceitos da Terminologia. Essas vertentes teóricas, notadamente ao serem utilizadas interdisciplinarmente, têm produzido importantes trabalhos nas últimas décadas.

Com a finalidade de fazermos uma reflexão sobre essas vertentes, iniciamos com a definição de *corpus* e dos tipos de *corpora* que serão utilizados na pesquisa (subitem 2.1). Em seguida, fazemos uma breve introdução sobre os Estudos da Tradução (subitem 2.2), para, então, abordarmos os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1993, 1995, 1996) (subitem 2.3), sua intersecção com a Linguística de *Corpus* (BAKER, 1993, 1995, 1996; TOGNINI-BONELLI, 2001; BERBER-SARDINHA, 2004) (subitem 2.4), e as contribuições da Terminologia (CABRÉ, 1999), e da Terminologia Textual (BOURIGAULT & SLODZIAN, 1999; SLODZIAN, 2000) (subitens 2.5 e 2.5.1).

2.1 Definição de *corpus* e tipos de *corpora* utilizados nesta pesquisa

A fundamentação teórica e metodológica de pesquisa baseada em *corpus* de textos traduzidos foi lançada por Baker em 1993. A autora considera a análise de *corpus* uma fonte rica em material para nos ajudar a perceber diferenças entre a linguagem dos textos traduzidos e a dos textos originalmente escritos na língua de partida (BAKER, 1993, p. 243):

O efeito profundo que os *corpora* terão nos Estudos da Tradução, a meu ver, será consequência de, por meio dos *corpora*, podermos identificar características do texto traduzido que nos ajudarão a entender o que é tradução e como ela funciona⁴.

Segundo Baker (1995, p. 225), a definição original de *corpus*, que significava qualquer coletânea de textos, de forma processada ou não, geralmente de um autor específico, mudou nas últimas décadas, notadamente com o crescimento da Linguística de *Corpus*, em três aspectos principais:

(i) *corpus* agora significa principalmente uma coletânea de textos em formato que possa ser lido por computadores e analisado de maneira automática ou semiautomática de diversas formas; (ii) um *corpus* não é mais restrito a textos escritos, mas inclui textos orais também e (iii) um *corpus* pode incluir um

⁴ Citação original: “The profound effect that corpora will have on translation studies, in my view, will be a consequence of their enabling us to identify features of translated text which will help us understand what translation is and how it works” (BAKER, 1993, p. 243).

grande número de textos de fontes variadas, de diversos autores e falantes e sobre uma variedade de tópicos. O importante é que seja compilado para um propósito específico e de acordo com critérios explícitos para garantir que seja representativo da área ou da amostra de linguagem que se deseja analisar⁵.

Em relação aos tipos de *corpora* para investigação de tradução, Baker (1995, p. 230-234) propõe as seguintes definições:

- **Corpora paralelos** (ou bilíngues): consistem em textos originais, na língua-fonte A, e as respectivas traduções na língua B. É o tipo de *corpus* que mais associamos ao contexto de estudos da tradução.

- **Corpora multilíngues**: referem-se ao conjunto de dois ou mais *corpora* monolíngues em diferentes línguas, selecionados com critérios semelhantes. Esse tipo de *corpus* permite estudar características da língua no seu próprio ambiente, ao invés de estudar a forma como são usados em textos traduzidos.

- **Corpora comparáveis**: consistem em dois conjuntos de textos na mesma língua: um de textos originais nesta língua (monolíngue) e outro de textos traduzidos para esta mesma língua de fontes/línguas/tradutores variados. Os dois *corpora* devem ser semelhantes em domínio, variedade de linguagem, período e tamanho.

Para o presente estudo, utilizamos um *corpus* paralelo (textos originais em português e textos traduzidos em inglês) e o arcabouço teórico de Baker para a identificação dos traços típicos da linguagem da tradução presentes nos relatórios de sustentabilidade.

A proposta de Baker, no entanto, ao focar somente nos textos traduzidos, não é abrangente o suficiente para a identificação dos equivalentes tradutórios. Por isso, para essa etapa do trabalho, utilizamos a metodologia de Tognini-Bonelli (2001, p. 7), bem como seu conceito de *corpus* comparável:

Corpora comparáveis são *corpora* cujos componentes são selecionados para funcionar como amostras das respectivas línguas em termos de critérios externos como linguagem oral *versus* escrita, registro etc. No entanto, nenhum deles é uma tradução, nem é possível fazer alinhamentos, mas

⁵ Citação original: "(...) (i) *corpus* now means primarily a collection of texts held in machine-readable format and capable of being analyzed automatically or semi-automatically in a variety of ways; (ii) a *corpus* is no longer restricted to 'writings' but includes spoken as well as written text, and (iii) a *corpus* may include a large number of texts from a variety of sources, by many writers and speakers and on a multitude of topics. What is important is that it is put together for a particular purpose and according to explicit criteria in order to ensure that it is representative of the given area or sample of language it aims to account for" (BAKER, 1995, p. 225).

podem ser feitas correspondências entre as principais características dos *corpora*⁶.

Dessa forma, para Tognini-Bonelli, os *corpora* comparáveis são bilíngues e constituídos de textos originais nas respectivas línguas (que para Baker seria a definição de *corpora* multilíngues), e não de textos originais em um dado idioma e traduções para esse mesmo idioma (que seria o conceito apresentado por Baker para os *corpora* comparáveis). Ao utilizarmos um *corpus* comparável seguindo o conceito de Tognini-Bonelli, podemos observar como a linguagem é, de fato, utilizada na língua-fonte (português) e na língua-alvo (inglês) e compará-la à linguagem utilizada na tradução.

Neste estudo, trabalhamos com um *corpus* paralelo (principal), de dez relatórios escritos em português com as respectivas traduções para o inglês, e dois *corpora* comparáveis bilíngues (*corpora* de controle), cada um com 30 documentos, um de textos escritos originalmente em português e outro de textos escritos originalmente em inglês.

2.2 Introdução aos Estudos da Tradução

Segundo Munday, “os Estudos da Tradução são uma disciplina acadêmica relacionada ao estudo da teoria e dos fenômenos da tradução, sendo, por natureza, multilíngue e interdisciplinar (...)”⁷ (2008, p. 1). De acordo com o autor, embora a prática de tradução já tenha sido discutida desde a Antiguidade, o estudo desse campo somente se desenvolveu como uma disciplina acadêmica a partir da segunda metade do século XX. Até então, a tradução era vista somente como um elemento do aprendizado de línguas estrangeiras (MUNDAY, 2008, p.7).

Ainda de acordo com Munday (2008, p. 8), o foco dos estudiosos da tradução entre os anos 1960 e 1970 era a análise contrastiva, em que duas ou mais línguas eram comparadas para se identificar diferenças gerais e específicas entre elas, sem considerar fatores socioculturais, pragmáticos e o papel da tradução no ato comunicativo.

O autor ressalta que um trabalho seminal no desenvolvimento dos Estudos da Tradução como uma disciplina autônoma é *The name and nature of translation studies*, de James Holmes (1972/1988), posteriormente retomado por Gideon Toury (1995). Holmes apresenta os Estudos

⁶ Citação original: “Comparable corpora are corpora whose components are chosen to be similar samples of their respective languages in terms of external criteria such as spoken vs. written language, register, etc. However, none of them are translations; no alignment is possible, but correspondences can be established among the main linguistic features of the corpora” (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 7).

⁷ Citação original: “Translation studies is the academic discipline related to the study of the theory and phenomena of translation. By its nature it is multilingual and also interdisciplinary (...)” (MUNDAY, 2008, p. 1).

da Tradução como um mapa e os divide em “puros” ou “aplicados”. O primeiro caso envolve a descrição dos fenômenos da tradução (Estudos Descritivos da Tradução) e o estabelecimento de princípios gerais para explicar e prever tais fenômenos (Teoria da Tradução). Já o segundo engloba treinamento de tradutores, ferramentas de tradução (dicionários, gramáticas e tecnologia da informação) e crítica de tradução (MUNDAY, 2008, p. 9-12).

Os Estudos Descritivos da Tradução ganharam importância a partir do final dos anos 1970 e anos 1980, notadamente com os trabalhos de Itamar Even-Zohar e Gideon Toury, ambos de Israel. Even-Zohar (1978) propõe a teoria do polissistema, no qual uma obra literária não deve ser estudada isoladamente, mas como parte de um sistema que considera fatores sociais, culturais e históricos, e que os diferentes tipos de gêneros, incluindo textos traduzidos e originais, competem para assumir o domínio dentro desse sistema. Já Toury (1978/revisado 1995) destaca que a tradução está sujeita a uma série de restrições (*normas*) que vão além do texto original, das diferenças entre as línguas e até mesmo das possibilidades e limitações do tradutor. A identificação dessas “normas” de tradução permitiria a formulação de “universais da tradução”, posteriormente retomadas por Baker (1995, 1996) nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*.

Nos anos 1990, são destaque os estudos de Halliday fundamentados na análise do discurso e na gramática sistêmico-funcional, a emergência de estudos abordando questões de gênero na tradução, a teoria pós-colonialista e os estudos culturais. Embora esses temas continuem em destaque a partir dos anos 2000, essas últimas décadas viram também um aumento no interesse por estudos sobre novas tecnologias voltadas à tradução audiovisual e Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, nosso principal foco neste trabalho.

2.3 Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*

Ao propor uma nova abordagem teórico-metodológica para pesquisas em tradução, Baker (1993, 1995, 1996) assumiu uma posição de destaque na área. Segundo Laviosa (2002, p. 18), a pesquisadora pode ser considerada “a mãe dos Estudos de Tradução Baseados em *Corpus*”. Berber Sardinha (2003, p. 1) reforça essa posição:

Entre os pesquisadores da tradução, Mona Baker, como a maior divulgadora do uso de *corpora* no entendimento do produto e dos processos envolvidos em tradução, vê o *corpus* eletrônico como um instrumento revolucionário, que permite enxergar aspectos da linguagem do texto traduzido, em particular, de modo muito mais rico e abrangente do que por outros meios.

Baker (1993, p. 234) defende a investigação de características dos textos traduzidos como sendo um dos principais objetivos da disciplina de Estudos da Tradução, tirando o foco até então dado somente ao estudo dos textos originais:

(...) textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e assim não são nem inferiores nem superiores aos outros eventos comunicativos em qualquer língua. No entanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada⁸.

A pesquisadora propõe a abordagem dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* amparada pelos Estudos Descritivos da Tradução, a partir dos trabalhos de Even-Zohar (1978) e, notadamente, Toury (1978). Baker também se apoia nos trabalhos do linguista John Sinclair (1991), que conseguiu, por meio da coletânea de *corpora* computadorizados e do desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa relevante, superar as limitações humanas do pesquisador e minimizar sua dependência na intuição (BAKER, 1993, p. 241).

Para Baker (1993, p. 248), os Estudos da Tradução haviam atingido, à época, um estágio em seu desenvolvimento como uma disciplina em que estavam prontos para e precisavam da metodologia da Linguística de *Corpus* para dar um salto dos estudos prescritivos para os descritivos e de pedaços individuais e fragmentados de pesquisa para generalizações poderosas.

A autora destaca, por exemplo, que o acesso a *corpora* comparáveis monolíngues nos permite perceber padrões que são específicos dos textos traduzidos ou que ocorrem com maior ou menor frequência nos textos traduzidos do que nos originais (BAKER, 1995).

Posteriormente, Baker (1996, p. 176-177) detalha quais seriam esses padrões ou “universais da tradução”, como foram chamados inicialmente, hoje mais comumente considerados como características ou traços típicos da tradução:

– **Explicitação** (*explicitation*) – a tendência de explicar, no texto traduzido, trechos implícitos do original. Isso costuma ser expresso, muitas vezes, por uma maior extensão do texto traduzido. Com a ajuda de ferramentas eletrônicas, podemos verificar o número de itens respectivamente nos textos originais e nos textos traduzidos e compará-los. A explicitação também pode ser evidenciada léxica e sintaticamente por um maior uso de conjunções e locuções conjuntivas, como: *that, due to, because, therefore, consequently* etc.

⁸ Citação original: “Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded” (BAKER, 1993, p. 234).

– **Simplificação** (*simplification*) – a tendência de simplificar a linguagem usada na tradução para facilitar a compreensão do leitor. Os tradutores podem, por exemplo, “quebrar” frases maiores em outras menores. Haveria uma tendência em se empregar pontuação mais “forte” na tradução, ou seja, uma vírgula pode transformar-se em ponto e vírgula ou ponto, e um ponto e vírgula pode virar um ponto final a fim de quebrar sentenças mais longas. Outro indício de simplificação pode ser a razão *type/token* inferior nos textos traduzidos do que nos originais, isto é, uma menor quantidade de *types* (vocábulo ou formas) considerando-se a mesma quantidade ou uma quantidade semelhante de *tokens* (itens ou ocorrências) indica maior repetição de vocabulário e menor riqueza lexical.

– **Normalização** (*normalisation/conservatism*) – a tendência de exagerar características da língua-alvo e estar em conformidade com seus padrões típicos. Baker (1996, p. 183-184) destaca que existe uma propensão dos tradutores de suprimirem irregularidades e usarem estruturas gramaticais convencionais da língua-alvo, bem como pontuação e colocações padrão ou clichês. Além disso, é comum que os tradutores terminem frases deixadas incompletas no original, eliminem traços de hesitações e “normalizem” estruturas marcadas no original, isto é, as que fogem ao padrão mais convencional da língua tanto de partida como de chegada.

– **Estabilização** (*levelling out*) – a tendência de os textos traduzidos serem menos idiossincráticos e mais semelhantes entre eles do que textos originais, gravitando ao redor de um centro em vez dos extremos. Baker (1996, p. 184) afirma que há evidências, por exemplo, de que textos individuais em um *corpus* de traduções em inglês são mais semelhantes entre eles em relação a características como densidade lexical (a proporção entre itens lexicais e itens gramaticais), razão forma/item e tamanho das frases do que textos individuais em um *corpus* comparável de inglês original.

Segundo Baker, não existe uma fronteira exata entre os quatro traços apresentados acima, visto que, algumas vezes, estes podem sobrepor-se (BAKER, 1996, p. 180). Isso fica ainda mais evidente no trabalho de Scott (1998), que considera muitas das características que poderiam ser vistas como simplificação ou explicitação como sendo traços de normalização.

A partir dos trabalhos de Baker, Scott (1998) utiliza o termo normalização para referir-se “a opções feitas pelo tradutor, algumas vezes consciente, outras inconscientemente, ao traduzir características textuais idiossincráticas, de tal modo que elas se adaptem à forma e à norma da

língua e cultura de chegada⁹". Ao estudar a tradução do romance *A Hora da Estrela*, Scott (1998, p. 138-197) identificou 11 categorias de normalização, descritas a seguir.

Apesar de o estudo ter sido feito em relação à tradução literária, algumas das categorias apresentadas podem ser identificadas em textos técnicos também, como veremos nas análises.

As 11 categorias de normalização, segundo Scott (1998), são:

1. *Comprimento dos textos e das sentenças*: textos traduzidos tendem a ser mais longos do que originais, independentemente das características de cada idioma, por conter explicações ou outras formas de explicitação;

2. *Diferenças de pontuação*: frases mais curtas tendem a ser mais facilmente processadas pelo leitor. Na tradução, é comum a substituição de uma pontuação mais "fraca", como vírgulas, por outra mais "forte", como ponto final;

3. *Estruturas sintaticamente complexas*: na tradução, a coordenação tende a ser mais usada do que a subordinação, e a ordem dos elementos na frase muitas vezes é modificada para que a compreensão do texto seja mais fácil;

4. *Ambiguidades*: as escolhas dos tradutores tendem, em geral, a eliminar ambiguidades do texto original, isto é, quando há dois ou mais significados possíveis, o tradutor tende a escolher um deles e deixar claro no texto traduzido;

5. *Imprecisões de expressões*: algo que estava indefinido ou impreciso no texto original, mesmo quando intencionalmente, tende a ser identificado ou interpretado na tradução;

6. *Metáforas incomuns*: a "força" das metáforas incomuns tende a ser reduzida na tradução pelo uso de expressões mais comuns da língua de chegada;

7. *Mudança de linguagem coloquial para formal*: expressões mais coloquiais tendem a ser omitidas ou substituídas por outras mais formais na linguagem traduzida;

8. *Omissões e/ou adições*: tradutores tendem a omitir palavras ou expressões quando não encontram um equivalente exato ou quando tais vocábulos ou expressões são vagos e podem apresentar dificuldade ao leitor, ou mesmo omitir frases ou trechos inteiros que consideram redundantes. Por outro lado, tendem a acrescentar explicações quando consideram necessário esclarecer algo ao leitor;

9. *Colocações menos comuns por mais comuns*: palavras raramente usadas na língua de partida, que são mais difíceis de serem processadas e estilisticamente marcadas, costumam ser traduzidas por outras mais comuns da língua de chegada;

⁹ Citação original: "[...] the translator's sometimes conscious, sometimes unconscious, rendering of idiosyncratic text features in such a way as to make them conform to the form and norm of the target language and culture (SCOTT, 1998, p. 112).

10. *Outras mudanças na tradução*: os tradutores escolhem, em alguns casos, significados mais acessíveis no contexto, facilitando o texto para o leitor.

11. *Padrões de repetição*: é importante distinguir entre a repetição trivial de itens que não são significantes daqueles que são, sendo que, em alguns casos, a repetição estilística não é mantida na tradução.

Neste trabalho, focamos na análise de traços de simplificação, explicitação e normalização, mas cientes de que não há claras fronteiras entre eles.

2.4 Intersecção dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* com a Linguística de *Corpus*

Para lançar sua proposta dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, Baker (1993) ampara-se na metodologia da Linguística de *Corpus*, além do arcabouço teórico dos Estudos Descritivos da Tradução.

A Linguística de *Corpus*, segundo Berber Sardinha (2004, p. 3):

Ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas extraídas por computador.

De acordo com Biber et al.¹⁰ (1998, p. 4), as pesquisas com Linguística de *Corpus* apresentam algumas características fundamentais:

- São empíricas, analisando os padrões reais de uso da língua em textos naturais;
- Utilizam extensa e criteriosa coletânea de textos naturais, o *corpus*, como base de análise;
- Fazem uso extensivo de computadores para análises, utilizando tanto técnicas automáticas como interativas;
- Dependem de técnicas de análise tanto qualitativas como quantitativas.

¹⁰ Citação original: “*The essential characteristics of corpus-based analysis are: - it is empirical, analyzing the actual patterns of use in natural texts; - it utilizes a large and principled collection of natural texts, known as a “corpus”, as the basis for analysis; - it makes extensive use of computers for analysis, using both automatic and interactive techniques; - it depends on both quantitative and qualitative analytical techniques*” (BIBER et al., 1998, p.4).

Segundo Berber Sardinha (2000), a Linguística de *Corpus* trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista (doutrina filosófica segundo a qual o conhecimento se origina da experiência) e uma visão da linguagem enquanto sistema probabilístico. Na Linguística, o empirismo significa privilegiar dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob a forma de um *corpus*, em oposição ao racionalismo, que se fundamenta no estudo da linguagem através da introspecção, como meio de verificar modelos de funcionamento estrutural e processamento cognitivo da linguagem. O segundo elemento central em que a Linguística de *Corpus* se baseia é a visão probabilística da linguagem, seguindo a linha de Halliday, em oposição à visão de Chomsky, que enxerga a linguagem como possibilidade (KENNEDY, 1998, apud BERBER SARDINHA, 2000).

Para Baker (1993, p. 235), o acesso a *corpora* grandes nos permite observar o objeto de estudo e explorar o que o torna diferente de outros objetos de estudo, além de permitir explorar, numa escala muito maior do que até então era possível, os princípios que governam o comportamento tradutório e as limitações sob as quais são feitas as traduções.

Em relação a tamanho do *corpus*, Berber Sardinha (2002, p. 120) comenta que: “(...) um *corpus* pequeno seria aquele que possui menos de 80 mil palavras, um médio, menos de 1 milhão, e um grande, 10 milhões ou mais. Mais especificamente, um *corpus* ‘médio’ seria aquele que possuísse 500 mil palavras”. Vale ressaltar, no entanto, que esses dados são de 2002 e, nos últimos anos, a capacidade de processamento dos computadores aumentou muito, bem como a facilidade de se montar *corpora* maiores com ferramentas da internet.

Até mais do que o tamanho do *corpus*, no entanto, é importante termos em mente sua representatividade. Para Berber Sardinha (2000, p. 343), não há critérios objetivos para a determinação da representatividade. Quando se diz que um *corpus* deva ser representativo, entende-se representatividade em termos da extensão do *corpus*, mas isso suscita duas questões: representativo do quê? Para quem? Devido à dificuldade de se demonstrar o que seria uma amostra representativa, tem-se falado em representatividade como um “ato de fé” (LEECH, 1991, p. 27, apud BERBER SARDINHA, 2000, p. 345). Na sequência, o autor (BERBER SARDINHA, 2000, p. 345) acrescenta:

Em outras palavras, os usuários de um *corpus* atribuem a ele a função de serem representativos de uma certa variedade. O ônus é dos usuários em demonstrar a representatividade da amostra e de serem cuidadosos em relação à generalização dos seus achados para uma população inteira (um gênero ou a língua inteira, por exemplo).

Dessa forma, ao selecionarmos 10 relatórios para o *corpus* de estudo, de empresas de segmentos variados, que formam um *corpus* de estudo de tamanho pequeno-médio, e outros

30 documentos para cada *corpus* comparável (ambos de tamanho médio), todos seguindo os critérios GRI, estamos cientes das limitações, mas consideramos uma quantidade adequada e representativa para o presente estudo justamente por se tratar de um modelo de documento que segue um determinado padrão. Assim, grande parte do conteúdo se repete nos relatórios, e aumentar a quantidade de *tokens* não significa, necessariamente, aumentar a quantidade de *types*, nem de expressões fixas ou semifixas.

Além da questão do tamanho e representatividade do *corpus*, ao trabalharmos com a Linguística de *Corpus* e os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, é importante termos definidos os conceitos abaixo. Conforme Berber Sardinha explica (2004, p. 94-95):

- **Tokens:** número de itens (ou ocorrências). Por exemplo, a frase *o João viu o Pedro* possui cinco itens: o (1), João (2), viu (3), o (4), Pedro (5).

- **Types:** número de formas (ou vocábulos); a frase acima possui quatro formas: o (2), João (2), viu (3), Pedro (4).

- **Type-Token Ratio:** a razão forma/item (ou vocábulo/ocorrência) expressa em porcentagem. A razão forma/item, na sua forma tradicional, é obtida dividindo-se o total de formas pelo total de itens. Na frase acima, a razão é 0,8 (4/5). Na prática, a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto. Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterá. Em contraposição, um valor baixo indicará um número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos rico, ou variado, do ponto de vista de seu vocabulário.

- **Standardized Type-Token:** a razão forma/item padronizada. No cálculo da razão FI acima, leva-se em conta todas as palavras do(s) texto(s) selecionado(s). A razão FI padronizada, pelo contrário, calcula em intervalos regulares, ou seja, faz esse mesmo cálculo por partes do texto, e depois tira a média dos valores FI entre os vários trechos. A forma padronizada é empregada para neutralizar a influência do tamanho do texto na computação da razão FI, já que textos maiores por natureza apresentam mais repetições e, por isso, tendem a possuir valores FI mais baixos do que textos curtos.

A Linguística de *Corpus*, atualmente, é auxiliada por softwares que permitem ao pesquisador realizar análise lexical e exploração de *corpora* de dados linguísticos autênticos em grandes quantidades. Entre os diversos programas desenvolvidos para essa finalidade, o software pago WordSmith Tools é o de maior destaque. Criado em 1996 por Mike Scott (Universidade de Liverpool, Reino Unido), o programa possui três ferramentas básicas que foram utilizadas para a realização deste trabalho, em sua versão 6.0. Conforme apresenta Berber Sardinha (2004, p. 110-111), são elas:

WordList (lista de palavras): produz listas contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencando em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais. Pode ser ordenada por frequência ou por ordem alfabética.

Concord (concordanciador): apresenta uma lista contendo uma palavra específica (palavra de busca ou nóculo) com parte do texto ao seu redor (o cotexto). A lista de colocados (*collocates*) é uma lista de palavras que ocorrem ao redor da palavra de busca, em determinadas posições.

KeyWords (lista de palavras-chave): é uma lista extraída da lista original de palavras do *corpus* de estudo, produzida a partir da comparação do *corpus* de estudo com um de referência.

Para o desenvolvimento deste trabalho, as três ferramentas foram utilizadas. Iniciamos com a geração das listas de palavras e das listas de palavras-chaves para, posteriormente, analisar as expressões fixas e semifixas pelo *Concord*.

Para a construção dos *corpora* deste estudo, e posterior identificação dos equivalentes tradutórios, estamos nos baseando em Tognini-Bonelli (2001). Segundo a autora, além do *corpus* de estudo de textos traduzidos, é importante o uso de dois *corpora* comparáveis, um com textos originalmente escritos na língua 1 (L1, no caso deste trabalho, o português) e outro com textos originalmente escritos na língua 2 (L2, neste caso, o inglês), para uma melhor identificação da forma e função das palavras.

A metodologia proposta por Tognini-Bonelli (2001, p. 134-135) é dividida em três etapas:

1 – Dada uma palavra ou expressão que se quer traduzir, o primeiro passo é a identificação e classificação da padronização formal dentro do contexto de tal palavra ou expressão de acordo com as evidências do *corpus* L1 (língua de partida), bem como a identificação do seu significado e de suas funções correspondentes.

2 – O passo 2 consiste na identificação de equivalentes tradutórios *prima facie* para cada função encontrada na etapa anterior, utilizando o *corpus* paralelo, quando disponível, ou outras fontes de referência.

3 – O passo 3 visa à identificação da padronização formal de L2 (língua de chegada) e das funções correspondentes, a partir do que foi encontrado como equivalente *prima facie* na etapa anterior. Essa etapa é semelhante à primeira, porém aqui a descrição é feita com base no *corpus* da segunda língua presente na pesquisa.

A autora resume sua metodologia no quadro a seguir (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 134):

Quadro 1: passos para a identificação de equivalentes tradutórios

Corpus comparável (L1)	Corpus paralelo / Experiência do tradutor (LP/LC)	Corpus comparável (L2)
Passo 1 Da padronização formal/L1 para as funções/L1	Passo 2 Identificação de um equivalente tradutório <i>prima facie</i> (para cada função) – Função/L2	Passo 3 Da função/L2 (percebido por um equivalente tradutório) para a padronização formal/L2

Ao propor sua metodologia com base em *corpora* paralelos e comparáveis para identificação de equivalentes tradutórios, Tognini-Bonelli refere-se à equivalência funcional: “O objetivo é determinar a equivalência funcional, isto é, a obtenção de equivalência entre as unidades de significado funcionalmente completas”¹¹ (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 134). As unidades de significado, para a autora, “são definidas pelo contexto no nível linguístico, examinando-se o cotexto verbal da palavra ou frase selecionada e identificando os padrões de cosseleção”¹² (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 133).

Os conceitos de equivalência e/ou de correspondência já foram exaustivamente debatidos pela academia, permanecendo, no entanto, controversos até hoje. Segundo Tagnin (2007), embora o termo “equivalência” cause muita polêmica entre os estudiosos da tradução não se pode deixar de reconhecer a necessidade que o tradutor tem de encontrar um termo que “funcione” no texto de chegada como “funciona” no texto de partida. Na sequência, a autora afirma adotar “esse conceito pragmático de equivalência”.

Para o escopo deste trabalho, optamos por manter o termo “equivalência”, com o conceito pragmático, conforme Tognini-Bonelli e Tagnin, buscando identificar os equivalentes pelo contexto e cotexto de uso presentes nos *corpora* paralelo e comparáveis.

A descrição dos *corpora* paralelo e comparáveis utilizados nesta pesquisa, bem como os critérios para sua compilação estão descritos no capítulo 3 – Material e Metodologia.

¹¹ Citação original: “*The aim is to ascertain functional equivalence, that is, the equivalence obtaining between functionally complete units of meaning*” (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 134).

¹² Citação original: “*(...) units of meaning are defined contextually at the linguistic level – that is by examining the verbal co-text of the chosen word or phrase and identifying the patterns of co-selection (...)*” (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 133).

2.5 Intersecção dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* com a Terminologia

A análise dos *corpora* para este estudo tem como objetivos secundários o levantamento dos principais termos, expressões fixas e semifixas presentes nos relatórios de sustentabilidade GRI do *corpus* de estudo e a elaboração de uma proposta de glossário na direção português-inglês, entrando, assim, no campo da Terminologia.

Está consagrado na academia o uso de Terminologia (com “T” maiúsculo) para referir-se ao campo de estudos, que tem como objeto de estudo o conjunto de termos de um domínio e dos conceitos (ou noções) por eles designados. Já a terminologia (com “t” minúsculo) refere-se a esse conjunto de termos específicos de uma área.

Segundo Alves (2000, p. 262-263), a Terminologia encontra sua origem nos tempos mais remotos, motivada pela necessidade de comunicação entre os homens. No entanto, somente no século XX adquiriu caráter de disciplina, a partir da Teoria Geral da Terminologia (TGT). O marco inicial da Terminologia é atribuído ao engenheiro e industrial austríaco E. Wüster (1898-1977), vinculado à Escola de Viena. Wüster e os teóricos dessa escola consideram que o trabalho terminológico, para proporcionar uma comunicação eficaz entre os usuários de uma área de especialidade, deve evitar toda ambiguidade. Para isso o termo deve estabelecer uma relação unívoca e isenta de conotações com seu respectivo conceito, evitando as relações semânticas de caráter sinonímico e polissêmico, tão frequentes na língua geral.

Nesse sentido, Cabré (1999, p. 96) comenta que a teoria de Wüster, de caráter prescritivo e reducionista, torna-se insuficiente frente às diversas necessidades atuais:

Há trabalhos que demonstram que a teoria de Wüster não pode descrever satisfatoriamente a complexidade do léxico especializado, explicar globalmente a comunicação especializada e suas unidades mais representativas nem descrever as variedades terminológicas em toda sua complexidade representativa e funcional.¹³

Com o intuito de desenvolver uma teoria que abrangesse a complexidade dos termos, Cabré propôs, nos anos 1990, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que considera a dimensão textual e discursiva dos termos. Estes são unidades linguísticas que devem ser

¹³ Citação original: “Hay trabajos que demuestran que la teoría de Wüster no puede describir satisfactoriamente la complejidad del léxico especializado ni explicar globalmente la comunicación especializada y sus unidades más representativas, ni tampoco describir las variedades terminológicas en toda su complejidad representativa y funcional” (CABRÉ, 1999, p. 96).

consideradas em uma perspectiva poliédrica, ou seja, em seus aspectos linguísticos, cognitivos e sociais (CABRÉ, 1999, p. 120-121). Para a autora (CABRÉ, 1999, p. 123):

Os termos são unidades léxicas, ativadas singularmente por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação. São compostos de forma ou denominação e de significado ou conteúdo. A forma é constante, mas o conteúdo é singular pela seleção de traços adequados a cada tipo de situação e determinados pelo domínio, pelo tema, pela perspectiva de abordagem do tema, o tipo de texto, o emissor, o destinatário e a situação.¹⁴

Dessa forma, ao contrário da TGT, a TCT considera o signo terminológico como uma unidade linguística composta de forma e conteúdo indissociáveis. “Os termos *não pertencem a um domínio*, mas *são usados em um domínio* com valor singularmente específico” (CABRÉ, 1999, p. 124, grifo da autora)¹⁵. Isso foi observado nas análises, quando notamos que as principais palavras-chave presentes nos relatórios de sustentabilidade não são termos exclusivos da área de sustentabilidade, mas sim palavras que poderiam fazer parte de outros campos, como Administração, Marketing, Direito Ambiental etc., até mesmo pelo próprio caráter interdisciplinar da área de sustentabilidade.

Além de “termo”, vale distinguirmos “palavra” e “vocábulo”. Segundo Dubois et al. (2014), *palavra* é um elemento linguístico significativo composto de um ou mais fonemas, suscetível de uma transcrição escrita, compreendida entre dois espaços em branco. *Vocábulo* designa a ocorrência de um lexema (unidade do léxico) no discurso. O autor cita o seguinte exemplo: na frase *O pequeno príncipe mora no pequeno planeta*, temos sete palavras e duas vezes o vocábulo *pequeno* (DUBOIS et al, 2014). Apesar de ser uma definição mais simplista de “palavra”, esta é a que mais se aproxima do conceito de “token” (item), enquanto “vocábulo” se aproxima do conceito de “type” (forma), usados na Linguística de *Corpus* e, por isso, adotados neste trabalho.

Barros (2004, p. 100) cita ainda as definições da Norma Internacional ISO 1087 de termo simples e complexo: termo simples é constituído de um só radical, com ou sem afixos (ISO 1087, 1990, p.7) – ex.: martelo, serrote etc. Termo complexo é constituído de dois ou mais radicais,

¹⁴ Citação original: *Los términos son unidades léxicas, activadas singularmente por sus condiciones pragmáticas de adecuación a un tipo de comunicación. Se componen de forma o denominación y significado o contenido. La forma es constante; pero el contenido se singulariza en forma de selección de rasgos adecuados a cada tipo de situación y determinados por el ámbito, el tema, la perspectiva de abordaje del tema, el tipo de texto, el emisor, el destinatario y la situación* (CABRÉ, 1999, p. 123).

¹⁵ Citação original: *Los términos no pertenecen a un ámbito sino que son usados en un ámbito con un valor singularmente específico* (CABRÉ, 1999, p. 124).

aos quais podem-se acrescentar outros elementos (ISO 1087, 1990, p.7) – ex.: evasão de receitas, evidência contábil.

Segundo o glossário de Tagnin (2011, p. 151), candidato a termo “é uma palavra ou expressão da lista de palavras-chave que pode ser considerada um termo, dependendo de confirmação pela observação de seu contexto de uso nas linhas de concordância”.

Baker (2011, p. 67), por sua vez, utiliza o conceito de expressões fixas, que são padrões cristalizados da língua que permitem pouca ou nenhuma variação na forma e cujo significado vai além da mera soma de suas palavras; a expressão deve ser considerada como uma unidade para se estabelecer seu sentido, como *as a matter of fact, all the best*. Situam-se nos pontos extremos da escala de colocações, estas sendo padrões de linguagem mais flexíveis, que permitem variações na forma, como *deliver a letter, delivery of a letter, a letter has been delivered*. Já as expressões semifixas situam-se em áreas menos extremas da escala de colocação, estas abarcando de um lado a flexibilidade de padrões, de outro a transparência de sentido, como: *termination or settlement of, maturity or settlement of, cópia original de contrato, cópia autenticada deste contrato* (CAMARGO, 2006, p. 614).

Ao sugerirmos uma proposta de glossário, com os principais termos, expressões fixas e semifixas presentes nos relatórios de sustentabilidade do *corpus* de estudo, estamos usando a definição de Barros (2004, p. 144):

Glossário (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas.

Dessa forma, a proposta de glossário não apresentará definições, mas sim os termos equivalentes encontrados no *corpus* paralelo e nos comparáveis, identificados a partir de seu contexto e cotexto de usos.

2.5.1 Contribuições da Terminologia Textual

Ao termos escolhido um único gênero textual para analisar, os relatórios de sustentabilidade que seguem o padrão GRI, e não uma multiplicidade de documentos que pudessem embasar pesquisas sobre a terminologia da área da sustentabilidade, nosso foco principal é a observação da linguagem desses relatórios em si, tanto em português como em inglês (original e traduzido); ou seja, partimos de uma análise dos textos para encontrar os termos.

Dessa forma, vale ressaltar as contribuições do campo da Terminologia Textual. O surgimento dessa disciplina proposta por Bourigault e Slodzian, em 1999, pretende colocar o texto no centro dos estudos terminológicos. Para os autores, a terminologia deve fundamentar-se nas bases teóricas da Linguística Textual, já que “o objeto empírico de uma linguística textual, o texto, é o ponto de partida da descrição lexical¹⁶” (BOURIGAULT; SLODZIAN, 1999, p. 31). A proposta metodológica consiste em partir do texto para se estudar o termo, que, por sua vez, é um construto, consequência de uma análise de uma significação a partes dos sentidos (ocorrências) presentes no *corpus*.

Outro ponto dos autores é a constatação empírica da existência de variabilidades das terminologias, isto é, “dado um campo de atividade, não há UMA terminologia, que representaria O saber sobre a área, mas tantas terminologias como aplicações em que são utilizadas essas terminologias¹⁷” (BOURIGAULT & SLODZIAN, 1999, p. 30).

Segundo Slodzian (2000, p. 74), o estudo dos textos de especialidade, no âmbito da Terminologia Textual, foca:

(...) no funcionamento real de itens lexicais em contexto, na abordagem descritiva dos textos e unidades lexicais em detrimento da abordagem normativa (...), na validação de um conjunto de termos extraídos de um dado *corpus* em comparação a outro *corpus* análogo¹⁸.

Com base nessa abordagem, os termos apresentados na proposta de glossário deste trabalho são extraídos do *corpus* de estudo, a partir de sua chavicidade, e validados (ou não) com os *corpora* comparáveis. Não podemos assumir que sejam termos exclusivos da área da sustentabilidade, visto que não há UMA terminologia e que esta própria área de estudo é interdisciplinar e tem intersecção com outras áreas. O que apresentamos são os termos mais recorrentes nos relatórios de sustentabilidade, analisados enquanto gênero textual.

¹⁶ Citação original: “l’objet empirique d’une linguistique textuelle, le texte, est le point de départ de la description lexicale” (BOURIGAULT; SLODZIAN, 1999, p. 31).

¹⁷ Citação original: “étant donné un domaine d’activité, il n’y a pas UNE terminologie, qui représenterait LE savoir sur le domaine, mais autant de terminologies que d’applications dans lesquelles ces terminologies sont utilisées” (BOURIGAULT; SLODZIAN, 1999, p. 30).

¹⁸ Citação original: “(...) le fonctionnement réel des unités lexicales en contexte, l’approche descriptive des textes et des unités lexicales au détriment de l’approche normative (...), la validation d’un réseau de termes issus d’un corpus donné par confrontation à un autre corpus analogue” (SLODZIAN, 2000, p. 74).

3 MATERIAL E METODOLOGIA

Resumidamente, do ponto de vista metodológico, as etapas da pesquisa desenvolveram-se da seguinte maneira:

1ª etapa: compilação dos *corpora* paralelo (português original e respectivas traduções para o inglês) e comparável (português e inglês original) a partir de buscas na internet;

2ª etapa: conversão dos arquivos de pdf para txt;

3ª etapa: geração de listas de palavras e listas de palavras-chave para um estudo preliminar dos *corpora* e extração dos candidatos a termos simples, expressões fixas e semifixas;

4ª etapa: cotejamento manual dos relatórios em português e respectivas traduções em inglês, visando identificar traços típicos da tradução;

5ª etapa: análise dos candidatos a termo pelo contexto e cotexto, em português e em inglês traduzido (*corpus* paralelo), com o auxílio do concordanciador do WordSmith Tools, visando encontrar equivalentes;

6ª etapa: comparação do contexto e cotexto dos termos em português e em inglês original (*corpus* comparável) para comprovar (ou não) relações de equivalência encontradas no *corpus* de inglês traduzido;

7ª etapa: elaboração da proposta de glossário na direção português-inglês, com os principais termos simples, expressões fixas e semifixas.

Para detalhar o material e a metodologia do presente trabalho, apresentamos a seguir a descrição dos *corpora* paralelo e comparáveis, bem como os critérios utilizados para sua compilação e, na sequência, os procedimentos metodológicos realizados.

3.1 Descrição do *corpus* de estudo e critérios de compilação

O *corpus* de estudo (paralelo) é composto de dez relatórios de sustentabilidade GRI em português, com as respectivas traduções para o inglês. A extensão de cada relatório varia bastante, neste caso de 32 a 195 páginas, correspondendo, respectivamente, a 11.023 e 59.329 *tokens*. A extensão do *corpus* de estudo em português é de 262.612 *tokens* e o *corpus* traduzido tem 252.410 *tokens*, podendo ser considerados *corpora* de tamanho pequeno-médio (BERBER SARDINHA, 2004).

O quadro a seguir apresenta as empresas cujos relatórios foram selecionados, com a indicação de seu segmento de atuação, a quantidade total de páginas de cada um e a quantidade de *tokens*, para termos uma visão geral do *corpus* de estudo:

Quadro 2: visão geral do *corpus* de estudo

Empresa	Total de páginas em português	tokens (running words) in text	Total de páginas em inglês	tokens (running words) in text
AES Brasil (energia)	55	12.338	55	12.137
Ambev (bebidas)	70	20.969	72	22.178
BrasilKirin (bebidas)	78	27.650	78	26.762
BRF (alimentos)	117	33.612	117	33.645
Bunge Brasil (agronegócios e alimentos)	72	20.238	72	18.429
Coca-Cola Brasil (bebidas)	86	21.545	86	21.581
Even (construção civil)	124	28.299	124	26.676
Fibria (papel e celulose)	86	27.609	86	26.928
Natura (cosméticos)	32	11.023	32	10.453
Unilever (bens de consumo)	190	59.329	195	53.621
Total	910	262.612	917	252.410
Média de páginas por relatório	91		91,7	

Optamos por analisar um único modelo de relatórios de sustentabilidade, os que seguem as diretrizes GRI, para ter um foco claro e um balanceamento do *corpus* de estudo e comparável. Além disso, como precisávamos fazer *download* do arquivo, era necessário que o documento estivesse em formato pdf, e não somente em um modo de leitura *on-line*. Como estamos trabalhando com um *corpus* paralelo, era essencial ainda que os sites disponibilizassem a versão traduzida de seus relatórios.

Assim, os critérios para a compilação dos relatórios do *corpus* de estudo foram: (i) indicação do uso das diretrizes GRI na elaboração dos relatórios, (ii) disponibilidade para *download* do relatório no formato pdf e (iii) disponibilidade do relatório original em português e da respectiva tradução para o inglês no site das empresas.

Buscando ter representatividade dentro do universo dos relatórios de sustentabilidade, em vez de uma seleção aleatória por meio de buscas na internet, os relatórios para compor nosso *corpus* de estudo foram selecionados a partir da edição 2014 do *Guia EXAME de Sustentabilidade*, em sua versão *on-line*. De acordo com o portal de EXAME, o Guia nasceu em 2000 para destacar as melhores práticas de responsabilidade corporativa do país e, desde 2007, a metodologia usada por EXAME para avaliar as empresas que voluntariamente decidem participar da pesquisa é elaborada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (GVces), instituição que é referência no tema no país (GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE, 2015).

A versão 2014 destacava 27 empresas com operações no Brasil, várias sendo multinacionais (por isso estamos evitando a expressão “empresas brasileiras”), consideradas as melhores,

naquele ano, em determinadas categorias, como agronegócios, autoindústria, bens de consumo, energia, entre outros.

A partir da leitura dessa lista, foi realizada uma busca por relatórios de sustentabilidade GRI nos sites dessas empresas, com domínio “.com.br”, e o resultado foi o seguinte: das 27 empresas, 14 apresentaram relatórios que indicavam seguir o padrão GRI e estavam disponíveis para download em formato “.pdf”. Dessas 14, somente 10 apresentavam as versões em português (texto original) e inglês (texto traduzido), que foram selecionadas para o *corpus* de estudo (paralelo). Os quatro relatórios que estavam somente em português, sem a tradução, foram selecionados para compor parte do *corpus* comparável.

Em relação às demais empresas da lista, algumas apresentavam relatórios de sustentabilidade ou outros modelos de relatório, porém não indicavam claramente seguir o padrão GRI e, por isso, foram descartadas. Outras ainda apresentavam algum tipo de relatório somente de forma *on-line*, sem possibilidade de baixar como um arquivo. Houve ainda quatro empresas que não apresentaram nenhum tipo de relatório em seus *websites*. Não podemos afirmar que elas não tenham tais relatórios, mas esses documentos não estão disponibilizados ao público de forma facilmente localizável pela internet.

Na sequência, no processo de converter os arquivos pdf para o formato txt, etapa necessária para que os arquivos sejam lidos pelo programa WordSmith Tools, um dos relatórios do *corpus* paralelo foi descartado, pois estava salvo somente como imagem, sendo impossível recuperar o texto. Para substituir esse documento e manter o *corpus* paralelo com dez relatórios bilíngues (apesar de o número ser aleatório, consideramos melhor manter dez do que nove para termos um *corpus* maior), foi adicionado o relatório da Natura, por ser a única empresa brasileira citada no levantamento *2015 Global 100 Most Sustainable Corporations*, feito pela empresa canadense de mídia e consultoria de investimento *Corporate Knights*. Como esses dez relatórios já compõem um *corpus* com mais de 260 mil *tokens*, pela extensão dos documentos, consideramos a seleção suficiente para o escopo deste trabalho.

Ressaltamos que foram selecionados os relatórios mais recentes disponíveis na data da pesquisa (entre abril e maio de 2015), desde que tivessem também a versão traduzida e estivessem em pdf para *download*. Em alguns casos, os relatórios mais recentes (de 2013 ou 2014, por exemplo) só estavam disponíveis em português ou somente em versão *on-line* e, por isso, foram descartados, sendo utilizada a versão anterior.

3.2 Descrição dos *corpora* comparáveis e critérios de compilação

Para a identificação dos equivalentes tradutórios, foram utilizados ainda dois *corpora* comparáveis de textos originais, um com 30 relatórios de sustentabilidade GRI escritos em português, de empresas com operações no Brasil, e outro com 30 relatórios escritos em inglês, de empresas com operações nos EUA. O *corpus* de português apresenta 733.000 *tokens*, e o de inglês tem 873.986 *tokens*, cada um deles sendo cerca de três vezes o tamanho do *corpus* de estudo.

De acordo com Berber Sardinha (2005, p. 196): “*corpora* de referência duas, três e cinco vezes maior do que o de estudo tendem a propiciar números maiores de palavras-chave (isto é $2 < 3 < 5$)”. Como estamos usando o modelo de Tognini-Bonelli (2001), em nosso estudo, os *corpora* comparáveis são utilizados como *corpora* de controle (referência) e, portanto, seguem essa especificação de tamanho.

Para a compilação do *corpus* comparável de português, das quatro empresas selecionadas a partir da edição 2014 do *Guia EXAME de Sustentabilidade* (que só tinham relatórios em português, não podendo ser usadas para o *corpus* de estudo), duas apresentavam o pdf salvo como imagem, não podendo ser convertido em txt e foram descartadas. Outros relatórios foram selecionados a partir das edições anteriores do *Guia EXAME de Sustentabilidade* (2012 e 2013), seguindo os mesmos critérios descritos anteriormente (exceto a necessidade de ter o relatório traduzido). No entanto, como as empresas indicadas nessas listagens se repetiam com frequência, foi necessário ampliar a pesquisa, buscando relatórios na própria plataforma *on-line* do GRI e diretamente em sites de outras empresas com domínio “.com.br”, tentando sempre ter uma variedade de setores representados no *corpus*.

Para o *corpus* comparável de inglês, pesquisamos inicialmente empresas norte-americanas (ou com operações nos EUA, visto que muitas são multinacionais) citadas na lista *2015 Global 100 Most Sustainable Corporations*. Assim como na pesquisa das empresas brasileiras ou com operações no Brasil, pesquisamos os sites dessas empresas, com domínio “.com”, em busca de relatórios GRI escritos em inglês, que pudessem ser baixados em pdf, encontrando sete documentos que atendiam esses critérios, entre 20 empresas pesquisadas. Para complementar o *corpus* com 30 relatórios no total, buscamos nos sites internacionais de empresas multinacionais, com operações nos Estados Unidos, e no banco de dados da plataforma GRI. Procuramos, sempre que possível, buscar as empresas multinacionais que também têm operações no Brasil e que foram selecionadas para o *corpus* de estudo ou comparável em português, para podermos comparar, eventualmente, os relatórios de uma mesma empresa, porém escritos originalmente em português e em inglês, e não uma tradução.

Os *corpora* de língua geral, muito maiores na quantidade de *tokens*, foram utilizados neste estudo para a extração de palavras-chave da língua de especialidade, uma vez que *corpora* comparáveis, composto de textos similares, tendem a anular os termos em comum em cada *corpus*. Como *corpora* de referência de língua geral, utilizaremos o Lácio-Web, com um total de 6.785.910 palavras, e o BNC Sampler, com 100 milhões de palavras.

3.3 Procedimentos metodológicos

Após a compilação dos *corpora*, foi necessário convertê-los de pdf para txt, único formato lido e processado pelo programa WordSmith Tools. Aqui tivemos dificuldades, pois, como os arquivos originais em pdf eram diagramados, repletos de gráficos, tabelas e imagens, com muitos textos dispostos em colunas e quadros, a conversão automática não funcionou corretamente. Os textos ficavam totalmente desconfigurados, muitas vezes ordenados pela primeira linha de cada coluna, e não com a sequência correta. Outras vezes a informação dos quadros, tabelas e imagens simplesmente não aparecia ou se misturava a outras informações do meio do texto. Após inúmeras tentativas de fazer a conversão automática e ir corrigindo, optamos por um trabalho “manual” de, literalmente, copiar e colar cada trecho dos relatórios em pdf para os arquivos txt. Considerando a extensão do *corpus* de estudo e do *corpus* comparável, foram 7.040 páginas, o que exigiu apoio de outros três colaboradores, além desta pesquisadora.

Nesse processo, muitas informações não foram possíveis de serem copiadas, pois estavam na forma de imagens e não de texto, ou mesmo na forma de gráficos e tabelas que, embora permitissem a cópia, não faziam muito sentido sem a figura correspondente. Por isso, para um estudo mais geral dos relatórios, além de utilizar o programa WordSmith Tools para a análise lexical, em alguns casos, optamos por recorrer aos documentos originais também em pdf, com cotejamento manual.

Após o tratamento dos arquivos, prosseguimos com a geração das listas de palavras dos *corpora* de estudo e comparáveis, por meio da ferramenta *WordList* do programa WordSmith Tools. A partir da lista de palavras, geramos a lista de palavras-chave desses *corpora*, comparando-os aos *corpora* de língua geral. No caso do português, foi utilizado o Lácio-Web e, no caso do inglês, o BNC Sampler.

Numa primeira etapa, o estudo foi direcionado pelo *corpus* (*corpus-driven*), isto é, o *corpus* não é visto somente como um repositório de exemplos que confirmem as hipóteses previamente levantadas, mas sim como ponto de partida para o estudo, que reflete as evidências encontradas no *corpus* (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 84).

Assim, a partir das estatísticas apresentadas pelo programa WordSmith Tools para os *corpora* paralelo e comparáveis, tivemos alguns indícios de possíveis traços de explicitação e simplificação, devido a uma maior ou menor quantidade de *types* e *tokens* e da razão *type/token* padronizada. Tais indícios foram comprovados a partir de um cotejamento e análise do *corpus* paralelo, em que identificamos e selecionamos exemplos de frases que apresentam traços típicos da tradução.

Já a partir das listas de palavras e listas de palavras-chave do *corpus* paralelo em português, identificamos os vocábulos (*types*) mais recorrentes do *corpus* de estudo, que foram considerados candidatos a termo. Analisamos as linhas de concordância com a ferramenta *Concord* do programa WordSmith Tools, bem como as principais expressões fixas e semifixas, a partir da aba *clusters*, buscando identificar os principais termos e expressões dos relatórios de sustentabilidade em português e seus equivalentes em inglês, a partir do *corpus* paralelo.

Estamos considerando como “termo” os vocábulos e expressões que apareceram em ao menos quatro dos dez relatórios do *corpus* de estudo, desde que também tenham ocorrências no *corpus* comparável. Optamos por esse número ao notar que a expressão mais comum com a primeira palavra-chave analisada (“Relatório de sustentabilidade”) aparece em sete arquivos e, depois dela, a segunda mais comum (“Comitê de sustentabilidade”) aparece em cinco documentos.

Os equivalentes desses candidatos a termos e expressões foram pesquisados, primeiramente, no *corpus* paralelo em inglês (textos traduzidos). Numa etapa posterior, adotamos também a abordagem baseada em *corpus* (*corpus-based*), isto é, o *corpus* (neste caso, o comparável), é utilizado para validar, exemplificar ou construir uma teoria sobre a linguagem (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 65). Os candidatos a termo e seus equivalentes encontrados no *corpus* de estudo na primeira etapa foram validados (ou não) a partir da pesquisa no *corpus* comparável nessa fase. Quando os equivalentes encontrados no *corpus* paralelo não eram encontrados no *corpus* comparável, ou quando a diferença no número de ocorrências era muito grande, analisamos as opções mais próximas encontradas no *corpus* comparável, a partir dos contextos de uso, para incluir também na proposta de glossário.

3.4 Estrutura da proposta de glossário

Após identificar os equivalentes, prosseguimos com a elaboração de uma proposta de glossário bilíngue na direção português-inglês. A macroestrutura terá as entradas principais organizadas em ordem semasiológica, isto é, em ordem alfabética, a partir dos termos em português, com as respectivas traduções e contextos de uso, como detalhado abaixo na microestrutura. Dentro de cada entrada principal, agrupamos expressões fixas e semifixas a partir de uma mesma palavra-chave.

Optamos por não incluir tabelas de símbolos fonéticos, explicações gramaticais ou ilustrações. Como estamos sugerindo uma proposta de glossário bilíngue, e não um dicionário, seguindo a definição já apresentada de Barros (2004), também não apresentamos definições dos termos. Consideramos os contextos e cotextos de uso como critério para a identificação dos equivalentes. Quando possível, os contextos de uso buscavam mostrar exemplos definitórios. No entanto, pelo modelo de documento analisado, não foram encontrados muitos exemplos assim.

Para a microestrutura da proposta de glossário, utilizamos um modelo adaptado de Paiva (2006, p. 69), apresentado no quadro a seguir:

Quadro 3: microestrutura da proposta de glossário

PALAVRA-CHAVE EM PORTUGUÊS (frequência)	CORRESPONDENTE(S) DA PALAVRA-CHAVE EM INGLÊS (frequência)
Termo proveniente da palavra-chave em português (frequência)	Termo correspondente em inglês do <i>corpus</i> paralelo (frequência)
Contexto de uso no <i>corpus</i> paralelo de TOs (textos originais em português)	Contexto de uso no <i>corpus</i> paralelo de TTs (textos traduzidos)
Referência com procedência dentro do <i>corpus</i>	Referência com procedência dentro do <i>corpus</i>
Termo encontrado no <i>corpus</i> comparável na L1 (frequência)	Termo encontrado no <i>corpus</i> comparável na L2 (frequência)
(caso não encontrado, será procurado na WebCorp)	(caso não encontrado, será procurado na WebCorp)
Contexto de uso no <i>corpus</i> comparável de TOs na L1	Contexto de uso no <i>corpus</i> comparável de TOs na L2
Referência com procedência dentro do <i>corpus</i>	Referência com procedência dentro do <i>corpus</i>
	Outro(s) correspondente(s) possíveis do <i>corpus</i> comparável na L2 (frequência)
	(quando o correspondente <i>prima facie</i> não for encontrado, ou tiver frequência muito inferior ao número de ocorrências do termo-chave na L1)
	Contexto de uso
	Referência com procedência dentro do <i>corpus</i>

Seguindo essa estrutura, apresentamos, do lado esquerdo da página, para cada entrada:

- a palavra-chave em português (termo simples), com a frequência absoluta encontrada no *corpus* de estudo.
- o(s) termo(s) provenientes da palavra-chave, que podem ser termos simples, complexos ou compostos, formando eventualmente expressões fixas ou semifixas.
- o(s) contextos de uso, ou seja, exemplos retirados do *corpus* de estudo com as respectivas referências de qual é a fonte (relatório) do exemplo.

Repetimos os procedimentos para o *corpus* comparável de português. Dessa forma, apresentamos, abaixo do contexto do *corpus* de estudo, o termo encontrado no *corpus* comparável, com a frequência, e um novo exemplo em contexto. Caso o termo não tenha sido encontrado no *corpus* comparável, mas seja uma palavra-chave, procuramos exemplos na própria internet, notadamente pelo WebCorp, um site que utiliza a internet como *corpus*.

Do lado direito da página, repetimos os procedimentos com o *corpus* paralelo e o comparável de inglês, isto é, apresentamos os termos correspondentes em inglês, retirados do *corpus* de estudo e do comparável, bem como contextos de uso de cada um. Caso o termo não tenha sido encontrado no *corpus* paralelo ou comparável, também fizemos pesquisas na internet. A utilização de um *corpus* comparável de inglês, e não somente do *corpus* paralelo, visou identificar se os termos traduzidos são, de fato, os mais usados em inglês, ou ainda se há mais de uma opção para se traduzir os mesmos termos. Quando encontramos mais de uma opção no *corpus* comparável, notadamente se a tradução *prima facie* não foi encontrada ou foi encontrada num número de ocorrências muito inferior ao do *corpus* de estudo, apresentamos o contexto também desses outros correspondentes. Para indicar qual o mais usado do *corpus* comparável, indicamos as frequências absolutas de todos os termos e, nesse caso, indicamos ainda em quantos arquivos o termo foi encontrado.

Como exemplo, apresentamos duas entradas, uma de um termo simples e outra de um termo complexo:

SUSTENTABILIDADE (768)

Sustentabilidade (768)

Refletindo o compromisso da empresa com a **sustentabilidade**, a sede da Bunge Brasil, em São Paulo, está localizada em um prédio construído de acordo com padrões mundialmente sustentáveis.

SUSTAINABILITY (719)

Sustainability (719)

Echoing our commitment to **sustainability**, the São Paulo-based headquarters of Bunge Brasil operates from a building that observes the world class pattern in sustainable development.

(Bunge_Brasil-port-2014)

Sustentabilidade (1556)

Com o objetivo de fortalecer a **sustentabilidade** como tema transversal em todas as áreas da Empresa, a Duratex investe no desenvolvimento e na gestão da área.

(Duratex-port-2014)

Comitê de sustentabilidade (35)

Fortalecemos a estrutura de governança por meio do **Comitê de Sustentabilidade**; abordamos a sustentabilidade em nossa pesquisa de clima, com impacto direto em todos os mais de 13 mil funcionários da Unilever.

(Unilever-port-2012)

Comitê de sustentabilidade (53)

Já a aprovação deste Relatório de Sustentabilidade ficou a cargo da Diretoria-Executiva, após a verificação do **Comitê de Sustentabilidade** e dos respectivos gestores das áreas.

(Elektro-port-2014.txt)

(Bunge_Brasil-ingtrad-2014)

Sustainability (2099)

We are passionate about **sustainability**, not because we have to be, but because we think it is the right thing to do and our approach differentiates us in the eyes of our customers.

(Croda-ing-2014)

Sustainability committee (43)

We strengthened the company's governance structure through the **Sustainability Committee**; we addressed sustainability in our climate survey, directly impacting all of Unilever's more than 13 thousand employees.

(Unilever-ingtrad-2012)

Sustainability committee (11 – 1 arquivo)

Key findings are reported to the relevant Business Presidents, while summary reports are considered by the **Sustainability Committee** and, where appropriate, the Risk and Audit Committee.

(BHP-ing-2015)

Sustainability steering committee (13 – 3 arquivos)

Our executive **Sustainability Steering Committee** is developing Baxter's sustainability strategy and goals for 2020 (...)

(Baxter-ing-2014)

Para a proposta de glossário bilíngue dos principais termos presentes nos relatórios de sustentabilidade, fizemos primeiramente um mapeamento e análise de glossários e dicionários disponíveis on-line que traziam o termo “sustentabilidade” no título. Embora tenhamos

encontrado alguns glossários e dicionários monolíngues em português e em inglês sobre sustentabilidade, disponíveis on-line, foram poucas as opções bilíngues encontradas; somente uma publicação de jornal com 11 termos e um glossário multilíngue (que não inclui português) com foco mais específico, sobre construções sustentáveis. Além disso, nenhum dos produtos terminográficos avaliados traz o contexto de uso, com exemplos extraídos de *corpora*. Esse levantamento é apresentado no Apêndice II – Mapeamento e análise de dicionários e glossários on-line de sustentabilidade.

4 ANÁLISES

Ao analisar grandes quantidades de textos naturais com o auxílio de softwares como WordSmith Tools, conseguimos avaliar aspectos que seriam virtualmente impossíveis de se fazer manualmente, como quantificar a frequência de palavras e as colocações mais usuais (por meio de ferramentas desse programa como *listas de palavras*, *listas de palavras-chave*, *linhas de concordância* e *clusters*), além de observar detalhes da língua de partida e de chegada e extrair termos equivalentes em dois ou mais idiomas ao utilizar um *corpus* comparável e/ou paralelo.

4.1 Análise dos *corpora* de estudo e comparáveis

A partir da geração das listas de palavras, utilizando o programa WordSmith Tools 6.0, por meio da ferramenta *WordList*, temos uma visão geral do *corpus* de estudo ao selecionar a aba *estatísticas*, apresentada nos quadros abaixo referentes, respectivamente, ao *corpus* de português e ao *corpus* de inglês traduzido:

Quadro 4: estatísticas do *WordList* do *corpus* paralelo em português

Empresa	tokens (running words) in text	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardized TTR
AES Brasil	12.338	2.243	19,28	38,03
Ambev	20.969	4.155	20,8	43,68
BrasilKirin	27.650	3.965	15,6	37,53
BRF	33.612	4.952	16,17	40,91
Bunge Brasil	20.238	3.512	18,14	42,46
Coca-Cola Brasil	21.545	4.058	19,6	44,3
Even	28.299	3.882	14,56	38,66
Fibria	27.609	4.552	17,19	44,37
Natura	11.023	2.384	22,63	43,55
Unilever	59.329	5.977	10,45	41,48
Total	262.612	15.562	6,26	41,39

Quadro 5: estatísticas do *WordList* do *corpus* paralelo em inglês traduzido

Empresa	tokens (running words) in text	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardized TTR
AES Brasil	12.137	2.004	17,51	37,16
Ambev	22.178	3.635	17,21	41,17
BrasilKirin	26.762	3.463	14,12	36,47
BRF	33.645	3.961	12,94	39,03
Bunge Brasil	18.429	3.060	17,39	42,34
Coca-Cola Brasil	21.581	3.294	15,81	42,34
Even	26.676	3.548	14,15	39,55
Fibria	26.928	3.955	15,32	43,67
Natura	10.453	2.121	21,3	42,65
Unilever	53.621	4.663	9,06	40,3
Total	252.410	12.635	5,3	40,35

Uma análise inicial do *corpus* em português nos mostra que a razão *type/token* padronizada (*standardized TTR*) não apresenta grande variação proporcional ao número de ocorrências (*tokens*) de cada relatório. O relatório da Unilever é o que apresenta o maior número de páginas (190) e o maior número de *tokens* (59.329) e *types* (5.977); porém, sua razão padronizada *type/token* (41,48) fica bem próxima à média geral (41,39). Por outro lado, o relatório da Natura é o que apresenta o menor número de páginas (32), porém a razão *type/token* (43,55) é levemente superior à média. Com base nesse indicador, podemos supor que os relatórios teriam uma riqueza lexical semelhante, independentemente do número de *tokens*, variando, no caso deste *corpus* de estudo de 37,53 a 44,37.

Ao comparar as listas em português e inglês, um ponto a observar é a quantidade de *tokens* em inglês (cerca de 10 mil a menos do que em português), o que pode ocorrer pelas próprias diferenças dos idiomas. Inicialmente, porém, esse dado contradiz a hipótese de explicitação, comum a textos traduzidos, que tendem a ser mais extenso do que os originais. Seria esperado, por essa característica da tradução, que os textos traduzidos tivessem uma quantidade maior de *tokens*, e não menor.

Por outro lado, como a quantidade de *types* em inglês é um pouco menor também do que nos textos em português (cerca de 3 mil a menos), e a razão *type/token* padronizada também é levemente inferior, de 41,39 para 40,35, isso pode ser indício de simplificação e uma menor riqueza lexical nos textos traduzidos, embora em pequeno grau. A variação da razão *type/token* entre os relatórios traduzidos é de 36,47 a 43,67, sendo que a média é de 40,35.

Das dez empresas pesquisadas, em seis casos, nos relatórios traduzidos, houve pequena diminuição do número de *tokens*, *types* e da razão padronizada *type/token*. No caso de três empresas (Ambev, BRF e Coca-Cola Brasil), houve ligeiro aumento no número de *tokens*, mas diminuição de *types* e, conseqüentemente, da razão *type/token* padronizada, podendo ser um indício de explicitação e menor riqueza lexical. Apenas no caso da empresa Even houve leve aumento da razão padronizada *type/token*, apesar da diminuição tanto de *types* como de *tokens*, podendo indicar maior riqueza lexical. As diferenças, no entanto, em todos os casos, parecem pouco significativas, podendo reforçar o indício de que os relatórios traduzidos tendem a ser “espelhados” em relação aos originais, isto é, com pouca ou nenhuma alteração de layout e com alterações de textos devido mais às particularidades de cada idioma do que motivadas por fatores externos.

Em relação ao *corpus* comparável de português, temos os seguintes dados:

Quadro 6: estatísticas do *WordList* do *corpus* comparável de português

Empresa	Total de páginas	tokens (running words) in text	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardized TTR
3M Brasil	90	21.151	4.016	19,97	42,88
Alcoa	48	15.631	2.957	21,39	39,81
Allianz Seguro	36	8.978	2.153	24,86	43,88
Amaggi	142	33.328	4.398	13,9	41,21
Aperam	24	8.604	2.021	24,69	41,74
ArcelorMittal	79	24.428	3.958	17,31	41,15
Banco da Amazônia	108	28.885	4.672	17,02	42,21
Banco do Brasil	131	54.125	5.698	11,51	37,9
Biosev	76	23.701	3.862	17,72	41
Boticário	54	27.767	4.461	17,12	42,73
Bradesco	115	33.758	4.789	15,72	39,72
CELPE	43	28.003	3.644	14,99	36,41
Cielo	71	19.036	3.584	19,98	42,17
Citibank	54	19.332	3.520	20,3	41,32
Copagaz	68	15.010	2.939	22,42	39,99
Copasa	158	36.376	5.301	15,68	40,92
Cosil	84	11.966	2.687	23,09	44,62
CPFL	71	34.194	5.209	16,36	41,95
Dow	20	4.617	1.466	33,27	46,35
Duratex	100	45.669	6.023	14,89	40,22
Ecofrotas	142	23.665	3.346	15,43	39,27
Ecorodovias	103	25.048	4.154	18,46	40,99
Elektro	194	46.889	6.455	15,05	41,01
Embraco	98	21.660	3.474	17,99	40,16
Grupo RBS	54	15.600	3.387	22,98	42,1
Irani	113	31.686	5.158	17,93	41,25
Tam	62	15.998	3.061	20,41	43,17
Tetra Pak	84	16.680	3.194	20,65	42,58
Unimed	97	22.758	3.709	17,74	38,3
Whirlpool	67	18.457	3.466	20,05	40,19
Total	2586	733.000	27.707	4,11	40,75
Média de páginas por relatório	86,2				

A razão *type/token* padronizada varia de 36,41 a 46,35, apresentando pequena diferença nos extremos, para baixo e para cima, respectivamente, em relação ao *corpus* de estudo em português. A média da razão *type/token* padronizada é 40,75, levemente inferior à do *corpus* de estudo, de 41,39, porém com diferença pouco significativa. Vale ressaltar que o documento com a maior razão *type/token* padronizada, da Dow, apresenta apenas 20 páginas, indicando uma possível concisão na linguagem.

Considerando o *corpus* comparável de inglês, os dados são os seguintes:

Quadro 7: estatísticas do *WordList* do *corpus* comparável de inglês

Empresa	Total de páginas	tokens (running words) in text	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardized TTR
3M	179	58.412	4.992	9,05	38,93
ABM	23	8.322	1.853	23,86	41,56
AEP (American Electric Power)	59	20.548	3.041	15,87	37,88
Alliance Data	44	12.252	2.268	19,35	42,6
ArcelorMittal	56	22.030	3.108	14,72	40,97
Arizona Chemical	60	3.807	1.153	31,03	43,27
Bank of America	100	42.458	3.921	9,93	36,79
Baxter	130	52.076	4.604	9,41	39
BHP	74	37.964	3.856	10,55	39,97
Biogen	99	30.424	3.905	13,30	42,25
Bloomberg	86	26.070	3.834	15,40	42,59
BNY Mellon	139	37.596	3.856	10,57	39,89
Broadcom	30	7.034	1.511	23,04	38,27
Brown-Forman	98	27.989	3.750	13,72	42,59
Cisco	123	54.249	4.749	9,13	40,04
Coca-Cola	101	33.535	3.859	11,99	40,72
Colgate-Palmolive	80	24.485	3.047	13,12	39,39
Croda	48	24.120	2.939	12,77	39,84
Delta Airlines	76	26.892	3.797	14,96	40,58
Disney	128	27.662	3.355	12,61	40,39
DuPont	69	28.197	3.326	12,40	40,53
Ecolab	129	32.431	3.484	11,45	37,92
General Mills	121	48.278	4.509	9,82	38,78
Hess	62	27.398	3.485	13,56	41,18
Monsanto	168	40.628	4.464	11,58	41,67
Novartis	84	40.105	3.988	10,69	38,19
Pepsico	68	18.450	2.892	16,28	41,07
Tetra Pak	79	33.843	3.818	11,53	42,54
US Silica Company	70	8.127	1.597	20,70	40,88
Varian Medical Systems	44	18.604	2.967	16,63	41,69
Total	2627	873.986	19.627	2.36	40,07
Média de páginas por relatório	87,6				

A razão *type/token* padronizada varia de 36,79 a 43,27, valores bastante próximos também tanto ao *corpus* de estudo como ao comparável em português. A média da razão *type/token* padronizada é 40,07, praticamente a mesma do *corpus* comparável de português (40,75) e do

corpus paralelo traduzido, na verdade até levemente inferior à deste (40,35). Inicialmente esses dados contradizem a hipótese de simplificação dos textos traduzidos, indicando uma riqueza lexical semelhantes em todos os *corpora* analisados, seja de textos originais, seja de textos traduzidos.

Ao fazermos uma análise dos **títulos dos relatórios** do *corpus* de estudo, temos os seguintes dados: 5 dos 10 relatórios levam no título ou subtítulo a expressão *Relatório de Sustentabilidade*, sendo que o da Bunge Brasil tem como título *Caminhos para sustentabilidade*, e *Relatório de Sustentabilidade* entra como subtítulo. A tradução, em todos esses casos, mantém-se “fiel” ao título original, com tradução literal¹⁹ (palavra por palavra) ou com transposição, em que as alterações são necessárias pelas características de cada idioma. As alterações que costumam ocorrer nos títulos traduzidos, no caso da transposição, são a ordem do ano do relatório, colocando-o no começo do título, mais comum em inglês, e a eliminação da preposição “de”, com inversão da ordem das palavras, em que “sustainability” atua como adjetivo de “report”, como vemos nos exemplos abaixo:

Quadro 8: relatórios que levam no título ou subtítulo a expressão Relatório de Sustentabilidade

Empresa	Título em português	Título em inglês
AES Brasil	Relatório de sustentabilidade 2013	2013 Sustainability Report
Brasil Kirin	Relatório de sustentabilidade 2014	2014 Sustainability Report
Bunge Brasil	Caminhos para sustentabilidade. Edição 2014 Brasil Relatório de sustentabilidade	Paths Towards Sustainability. Edition 2014 Brazil Sustainability Report
Coca-Cola Brasil	Relatório de sustentabilidade 2010/2011	Sustainability Report 2010/2011
Unilever	Relatório de Sustentabilidade 2012 Unilever Brasil	2012 Sustainability Report Unilever Brazil

¹⁹ Por tradução literal, estamos nos referindo a umas das modalidades de tradução propostas por Aubert (1998) em que o conceito de tradução literal é sinônimo de tradução palavra por palavra. Comparando-se os segmentos textuais fonte e meta, se observa: (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as mesmas categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser tidas como sinônimos interlinguísticos. Já a transposição ocorre sempre que pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos.

Dois relatórios têm como título *Relatório Anual e de Sustentabilidade*, um com o ano antes e outro com essa informação depois do título. Nos dois casos, predominam também a tradução literal e a transposição, como vemos no quadro abaixo.

Quadro 9: relatórios que levam no título a expressão Relatório anual e de sustentabilidade

Empresa	Título em português	Título em inglês
BRF	2014 Relatório anual e de sustentabilidade	2014 Annual and Sustainability Report
Even	Relatório anual e de sustentabilidade 2014	Annual and Sustainability Report 2014

O relatório da Ambev traz como título *Juntos por um mundo melhor*, e como subtítulo *2013 Relatório Anual*. A tradução, *Together for a better world. 2013 Annual Report*, também prioriza a tradução literal e transposição no título, pois temos, em português, adjetivo + preposição + artigo + substantivo + adjetivo, e em inglês, advérbio + preposição + artigo + adjetivo + substantivo, sendo que as alterações devem-se apenas às características de cada idioma. Outro documento tem como título apenas *Relatório Natura 2013*, com a tradução correspondente sendo *Natura Report 2013*, também bastante próxima ao título original.

O caso em que notamos uma diferença um pouco maior foi no relatório da Fibria. O título em português é *Relatório de 2013*, com o subtítulo *Firmes no Rumo*. A tradução é *Report 2013. Steering a Steady Guide*. Notamos aqui que o subtítulo em português trazia adjetivo + contração da preposição em e artigo o + substantivo. Já a tradução apresentou verbo no gerúndio + artigo + adjetivo + substantivo, não havendo mera tradução literal ou transposição. A equivalência funcional, porém, é mantida, pois o sentido transmitido pela tradução é semelhante ao do relatório em português.

No caso do *corpus* comparável de português, dos 30 relatórios, 24 têm *Relatório de Sustentabilidade* no título, sendo que, desses, cinco trazem algum subtítulo. Outros três relatórios têm como título *Relatório Anual (e) de Sustentabilidade*, um deles com subtítulo (*Inovação para o Progresso – 3M*) e os três restantes são chamados de *Relatório Anual*. Em relação aos que trazem um título além de Relatório de Sustentabilidade, temos: *Allianz Brasil. Relatório de Sustentabilidade 2013. Uma Jornada de A a Z pela Sustentabilidade*; *Relatório de sustentabilidade 2014. Luz para a vida, o desenvolvimento e um futuro sustentável (ArcelorMittal)*; *Beleza é construirmos, hoje, um futuro mais sustentável. Relatório de Sustentabilidade 2014 (Boticário)*; *Relatório de Sustentabilidade 2014. Sistema Unimed. A contribuição das Cooperativas Unimed para a Saúde Complementar*. O relatório da Aperam curiosamente já traz um título em inglês: *Made for life. Relatório de sustentabilidade 2014*.

Percebemos, assim, nos *corpora* de português, tanto de estudo como comparável, cinco padrões de “classificação” (títulos/subtítulos) dos relatórios (Relatório de sustentabilidade; Relatório anual e de sustentabilidade; Relatório Anual; Relatório + nome da empresa; Relatório + ano). O *corpus* de inglês traduzido, como mencionamos acima, mantém-se bastante próximo a esses títulos.

Em relação ao *corpus* comparável de inglês, notamos uma variedade maior de títulos/subtítulos, num total de 12 variações. Desconsiderando aqui os complementos dos títulos/subtítulos, como *2014 Corporate Responsibility Report - Doing great at doing good*, (títulos completos em *Referências*), para focarmos apenas nas “classificações” autodeclaradas do relatório, temos: *Sustainability Report*; *Corporate Sustainability Report*; *GRI Report - Corporate Accountability Report*; *Corporate Responsibility Report*; *Sustainability and Corporate Responsibility Report*; *Corporate Social Responsibility Report*; *Corporate Citizenship Report*; *Impact Report*; *Disney Citizenship 2014 Performance Summary*; *Global Responsibility*; *Corporate Responsibility Performance Report* e *Sustainability Update*.

Sustainability report é o termo mais usado nos títulos, com 11 ocorrências, menos do que *Relatório de sustentabilidade* em português, com 24 ocorrências. Na sequência do *corpus* em inglês aparecem *Corporate Sustainability Report* e *Corporate Social Responsibility Report*, cada um deles com 4 ocorrências. Os demais termos apareceram uma ou duas vezes cada um, indicando que os relatórios escritos em língua inglesa costumam apresentar uma variedade maior nos títulos do que os documentos escritos em língua portuguesa e os traduzidos do português para o inglês. Em relação ao conteúdo, no entanto, como todos seguem o padrão GRI, há um conteúdo mínimo presente em todos os documentos, que podem ter mais ou menos indicadores dependendo das escolhas das empresas.

4.2 Análise das listas de palavras e palavras-chave

Como é esperado acontecer, nas primeiras ocorrências das listas de palavras, tanto em português como em inglês original ou traduzido, encontramos basicamente palavras gramaticais (preposições, artigos e numerais principalmente), não sendo interessante reproduzir as listagens aqui. No entanto, a partir da linha 27 do *corpus* de estudo em português, encontramos palavras que são candidatos a termo, por aparecerem também nas listas de palavras-chave, como: gestão, empresa, sustentabilidade, produto, companhia, fornecedores, consumo, trabalho, água, desenvolvimento, impactos, energia, ações, operações, emissões, relatório, práticas, segurança, ambiental, qualidade, resíduos, área, materiais, processos, organização e

governança, considerando apenas as 100 primeiras palavras da lista de palavras do *corpus* de português.

No caso das palavras-chave em português do *corpus* de estudo, notamos no quadro a seguir que aparecem com frequência os nomes das empresas, uma vez que os relatórios descrevem as ações dessas companhias, sua missão, visão e valores, aspectos de governança e desempenho econômico, ambiental e social; a sigla GRI (que indica as diretrizes dos relatórios), além de substantivos como sustentabilidade (o primeiro tanto no *corpus* de português como no traduzido), gestão, fornecedores, companhia, emissões, impactos, empresa, governança, operações, colaboradores, consumo e produtos, considerando somente as 25 primeiras palavras-chave do *corpus* de estudo em português. A seleção dessas 25 palavras de cada *corpus* é apenas a título de exemplificação.

Quadro 10: as 25 primeiras palavras-chave em português do *corpus* de estudo

N	Key word	Freq.	%	Texts	Keyness
1	#	14004	5,33	10	6149,76
2	SUSTENTABILIDADE	768	0,29	10	4782,82
3	GESTÃO	871	0,33	10	2996,98
4	UNILEVER	402	0,15	1	2601,05
5	GRI	394	0,15	10	2593,01
6	FORNECEDORES	537	0,20	10	2378,17
7	COMPANHIA	546	0,21	10	2250,25
8	DE	19443	7,40	10	2069,98
9	FIBRIA	304	0,12	1	2000,60
10	EMISSIONES	341	0,13	10	1906,48
11	IMPACTOS	433	0,16	10	1798,09
12	BRF	273	0,10	1	1796,56
13	EVEN	284	0,11	2	1712,41
14	EMPRESA	803	0,31	10	1635,89
15	E	10421	3,97	10	1599,08
16	AES	239	0,09	1	1549,78
17	GOVERNANÇA	273	0,10	10	1548,42
18	KIRIN	235	0,09	1	1546,45
19	NOSSOS	451	0,17	10	1530,31
20	COCA-COLA	256	0,10	2	1513,16
21	OPERACOES	417	0,16	10	1463,92
22	COLABORADORES	272	0,10	10	1410,15
23	CONSUMO	486	0,19	10	1376,13
24	PRODUTOS	646	0,25	10	1355,71
25	AMBEV	205	0,08	1	1349,01

No caso do *corpus* de inglês traduzido, notamos, também entre as primeiras 25 palavras-chave, além dos nomes das empresas e da sigla GRI, as palavras *Brasil* e *Brazil*, que se referem,

respectivamente, à parte dos nomes das empresas, no primeiro caso, que não foram traduzidos, e ao país, no segundo caso, quando houve a tradução. Entre os substantivos, notamos algumas correspondências com o *corpus* de português, como *sustainability*, *company*, *impacts*, *employees*, *management*, *suppliers*, *governance*, *consumption* e *emissions*, embora não na mesma ordem em que apareceram em português.

Quadro 11: as 25 primeiras palavras-chave em inglês do *corpus* traduzido (paralelo)

N	Key word	Freq.	%	Texts	Keyness
1	#	15282	5,98	10	18169,39
2	SUSTAINABILITY	719	0,28	10	7767,06
3	BRASIL	498	0,20	8	5795,21
4	COMPANY	1369	0,54	10	4792,37
5	BRAZIL	611	0,24	10	4778,95
6	GRI	407	0,16	10	4735,38
7	IMPACTS	414	0,16	10	4030,99
8	UNILEVER	382	0,15	1	3920,06
9	EMPLOYEES	651	0,25	10	3577,31
10	BRF	299	0,12	1	3555,47
11	MANAGEMENT	936	0,37	10	3496,15
12	STAKEHOLDERS	304	0,12	10	3344,43
13	ENVIRONMENTAL	667	0,26	10	3238,73
14	SUPPLIERS	460	0,18	10	3217,60
15	KIRIN	264	0,10	1	3118,19
16	SUSTAINABLE	352	0,14	10	2880,46
17	FIBRIA	232	0,09	1	2769,10
18	GOVERNANCE	283	0,11	10	2760,05
19	CONSUMPTION	453	0,18	10	2663,08
20	AMBEV	221	0,09	1	2637,80
21	EMISSIONS	367	0,14	10	2559,65
22	AES	240	0,09	1	2545,84
23	COCA	266	0,10	2	2509,87
24	COLA	262	0,10	3	2484,55
25	S	767	0,30	9	2472,42

No *corpus* de português comparável, observamos que as primeiras duas ocorrências (considerando os substantivos) são iguais às do *corpus* de estudo: sustentabilidade e gestão, indicando que seriam termos recorrentes dos relatórios. Nas demais posições, aparecem ainda várias palavras em comum com o *corpus* de estudo, como colaboradores/empregados, companhia, fornecedores, governança, emissões, empresa e impactos, o que possivelmente indica serem termos também. O *corpus* comparável traz ainda, entre essas primeiras 25 ocorrências, candidatos a termo como cliente, energia, riscos, ações, práticas, segurança e negócios, além do adjetivo ambiental, que, embora não estejam entre as 25 primeiras ocorrências do *corpus* de estudo, aparecem entre as primeiras 100 ocorrências.

Quadro 12: as 25 primeiras palavras-chave do *corpus* de português comparável

N	Key word	Freq.	%	Texts	Keyness
1	#	59035	8,05	30	50170,96
2	SUSTENTABILIDADE	1556	0,21	30	6933,55
3	GESTÃO	2242	0,31	30	6222,31
4	COLABORADORES	1184	0,16	29	4918,62
5	GRI	986	0,13	30	4592,07
6	TOTAL	2017	0,28	30	4591,31
7	CLIENTES	1223	0,17	30	4330,49
8	COMPANHIA	1332	0,18	28	4272,06
9	DE	52375	7,15	30	4215,93
10	FORNECEDORES	1184	0,16	30	3949,58
11	E	28476	3,88	30	3686,80
12	ENERGIA	1636	0,22	30	3394,93
13	GOVERNANÇA	754	0,10	30	3185,46
14	EMPREGADOS	896	0,12	29	3165,93
15	EMISSIONES	763	0,10	30	3130,82
16	UNIMED	537	0,07	2	2444,87
17	RISCOS	832	0,11	30	2438,76
18	EMPRESA	1690	0,23	30	2430,69
19	RELATÓRIO	970	0,13	30	2389,70
20	IMPACTOS	767	0,10	30	2252,56
21	AÇÕES	1153	0,16	30	2226,62
22	PRÁTICAS	821	0,11	30	2040,23
23	SEGURANÇA	1040	0,14	30	2002,96
24	NEGÓCIOS	702	0,10	29	1978,92
25	AMBIENTAL	976	0,13	30	1938,16

Considerando a lista de palavras-chave do *corpus* de inglês comparável, temos *sustainability* também em primeiro lugar, seguido de *employees*, *emissions* e *governance*, que aparecem em todos os demais *corpora*, em inglês ou com seus correspondentes em português, além de *environmental*, *energy*, *safety*, *products*, *business*, *operations* e *sustainable*, que aparecem em ao menos um dos demais *corpora*. Notamos ainda a palavra *global*, possivelmente no sentido de “total”, como encontramos no *corpus* comparável de português, e *water*, que apesar de não aparecer entre as 25 primeiras palavras-chave dos *corpora* de estudo possivelmente é um termo, por aparecer entre as 100 primeiras nos demais *corpora*.

Quadro 13: as 25 primeiras palavras-chave do *corpus* de inglês comparável

N	Key word	Freq.	%	Texts	Keyness
1	OUR	14935	1,71	30	56629,71
2	#	42112	4,82	30	36571,80
3	S	5982	0,68	30	27488,57
4	SUSTAINABILITY	2092	0,24	30	18725,45
5	EMPLOYEES	2975	0,34	30	17080,89
6	GLOBAL	2434	0,28	30	15096,25
7	EMISSIONS	1916	0,22	30	13604,06
8	ENVIRONMENTAL	2321	0,27	30	10963,73
9	WE	9259	1,06	30	9888,55
10	PROGRAM	1783	0,20	28	9822,20
11	ENERGY	2327	0,27	30	9545,05
12	BAXTER	1211	0,14	1	9402,09
13	SAFETY	2009	0,23	30	8948,64
14	AND	38351	4,39	30	8621,19
15	PRODUCTS	2062	0,24	30	8502,32
16	PERCENT	1438	0,16	25	8162,94
17	GOVERNANCE	893	0,10	30	7504,84
18	BUSINESS	2853	0,33	30	7429,77
19	GHG	754	0,09	24	7153,46
20	PROGRAMS	1134	0,13	28	6917,38
21	CISCO	759	0,09	1	6860,56
22	OPERATIONS	1487	0,17	30	6742,41
23	WATER	2648	0,30	30	6688,27
24	SUSTAINABLE	931	0,11	30	6650,74
25	EMPLOYEE	1217	0,14	30	6626,80

Na sequência dessa análise inicial, fizemos um cotejamento manual dos relatórios do *corpus* paralelo, com o intuito de identificar traços de simplificação, explicitação e normalização na linguagem traduzida desses documentos. Posteriormente, a partir da lista de palavras-chave, fizemos o estudo dos agrupamentos das principais palavras, visando encontrar, nos *corpora*, expressões fixas e semifixas com os termos mais recorrentes encontrados nos relatórios do *corpus* de estudo.

4.3 Estudo de traços de simplificação, explicitação e normalização nos relatórios de sustentabilidade GRI traduzidos

Para o levantamento e análise de exemplos de simplificação, explicitação e normalização a que se propõe este item, optamos pela leitura dos relatórios diretamente em pdf, cotejando o original e a tradução. A ferramenta *Aligner* do programa WordSmith Tools não se mostrou adequada para esse alinhamento, justamente porque os documentos originais eram

diagramados e, ao copiar e colar cada trecho para o formato txt, nem sempre o original e a tradução ficavam alinhados, especialmente porque foram eliminadas algumas figuras, tabelas e gráficos.

Embora, em geral, os documentos originais e as traduções do *corpus* de estudo sejam “espelhados”, isto é, apresentem o mesmo número de páginas, o mesmo layout e, aparentemente, o mesmo conteúdo em cada página, sugerindo uma tradução mais literal, foi possível notar traços de explicitação, simplificação e normalização na linguagem traduzida, como mostramos em alguns exemplos selecionados a seguir.

4.3.1 Estudo de traços de simplificação

Para a identificação de traços de simplificação nos textos traduzidos em relação aos textos originais do *corpus* de estudo, comparamos, primeiramente, os dados das listas de estatísticas simples fornecidos pelo programa WordSmith Tools. Analisando o número de vocábulos (*types*), bem como a razão forma/item (*type/token ratio*) e, principalmente, a razão *forma/item padronizada* (*standardized type/token*), observamos se os valores obtidos nos textos traduzidos (TTs) seriam superiores ou inferiores aos dados dos textos originais (TOs). No caso de encontrarmos valores menores para os TTs, esses resultados podem indicar uma maior repetição de vocábulos nos TTs e, conseqüentemente, traços de simplificação.

Os valores encontrados da razão forma/item padronizada foram de 41,39 para os TOs e 40,35 para os TTs, podendo ser indício de simplificação e uma menor riqueza lexical nos textos traduzidos, embora em pequeno grau, visto que é uma diferença pouco significativa. Analisando cada arquivo separadamente, todos apresentam uma razão levemente menor nos textos traduzidos em relação aos originais em português. A quantidade total de formas (*types*) também é inferior nos relatórios traduzidos do que nos originais, cerca de 3 mil a menos no total. Se compararmos a razão padronizada dos textos traduzidos com a do *corpus* de inglês original, porém, não notamos traços de simplificação à primeira vista, pois a razão forma/item padronizada do *corpus* de inglês original é levemente inferior à do *corpus* traduzido, sendo que o esperado seria o contrário.

No entanto, cotejando os arquivos do *corpus* paralelo, foi possível identificar alguns traços de simplificação, como diferenças de pontuação e de ordem das sentenças, uma vez que frases em inglês tendem a ser mais curtas e mais diretas do que em português, além de uma maior utilização da voz ativa no lugar da passiva e escolhas sintáticas mais simples. Ao “quebrar” frases mais longas em duas ou mais frases curtas ou ao utilizar uma ordem mais direta ocorre uma simplificação, buscando-se aproximar os relatórios da língua de chegada.

Vale ressaltar que muitos exemplos de simplificação ou mesmo de explicitação poderiam ser considerados também como normalização, segundo Baker (1995, 1996) e, principalmente, Scott (1998), uma vez que tais traços típicos da tradução costumam sobrepor-se. Optamos por tratar como normalização somente os exemplos que visavam traduzir características textuais mais idiossincráticas, suprimir irregularidades e usar estruturas gramaticais convencionais da língua-alvo, de tal modo que elas se adaptem à forma e à norma da língua e cultura de chegada.

Nos exemplos a seguir, ao substituir a vírgula por ponto, o tradutor transformou frases mais longas em duas mais curtas, mudando a estrutura do texto e simplificando-o.

(Exemplo 1) *“Houve uma revisão nos temas considerados materiais para **a empresa**, **a partir de** um processo de reflexão e discussão que envolveu uma série de reuniões com os membros da alta gestão da Even e gestores de diferentes áreas, sob a coordenação da gerência de Sustentabilidade.”* (Relatório da EVEN em português, p. 4)

*“Topics considered material for the company were **reviewed**. **This started** with a reflection and discussion process involving several meetings with members of Even high management and managers from different areas, under coordination from Sustainability management.”* (Relatório da EVEN traduzido para inglês, p. 4)

(Exemplo 2) *“Como resultado, continuamos a estreitar os laços de parceria com nossos vizinhos, e nossa atuação tende a ser cada vez mais voltada para a autonomia dessas **comunidades**, **em linha com** nossa meta de ajudá-las a tornar autossustentáveis, até 2025, 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa.”* (Relatório da Fibria em português, p. 6)

*“As a result, we continue to strengthen partnership ties with our neighbors, and our activities tend to be increasingly directed toward the autonomy of these **communities**. **This is in line** with our target to help them make 70% of the income-generating projects supported by the company self-sustaining by 2025.”* (Relatório da Fibria traduzido para inglês, p. 6)

Neste outro caso, ainda em relação à pontuação, o travessão foi substituído por ponto, também tornando uma frase mais longa em duas mais curtas e simplificando a estrutura.

(Exemplo 3) *“Empresa de grande porte há 70 anos no país, a Coca-Cola Brasil atua aqui como uma companhia limitada (**Ltda.**) — **apenas** a unidade sede, em Atlanta, tem ações negociadas em bolsa nos Estados Unidos.”* (Relatório da Coca-Cola em português, p. 7)

*“A major company that has been present in the country for more than 70 years, Coca-Cola Brazil operates here as a limited liability company (**Ltda.**). **Only** the head unit, located in Atlanta, Georgia, has shares traded on the stock exchange in the United States.”* (Relatório da Coca-Cola traduzido para inglês, p. 7)

Nestes casos a seguir, ao utilizar a ordem direta no lugar da inversão, houve uma simplificação da sintaxe.

(Exemplo 4) *“À geração de energia, destinamos R\$ 206 milhões dentro do programa de modernização de nossas usinas hidrelétricas na AES Tietê, iniciado em 2010, e tornando-as ainda mais eficientes com a adoção de padrões de gestão de ativos em conformidade com o PAS 55, certificação pelo British Standards Institute.”* (Relatório da AES em português, p. 8)

“We invested R\$ 206 million to the energy generation within the program of modernization of our hydropower plants in AES Tiete, started in 2010, and making them even more efficient with the adoption of asset management standards in accordance with PAS 55, a certificate by the British Standards Institute.” (Relatório da AES traduzido para inglês, p. 8)

(Exemplo 5) *“Em nossas distribuidoras de energia, investimos R\$ 1,1 bilhão, destinando R\$ 809,1 milhões à AES Eletropaulo e R\$ 277,3 milhões à AES Sul.”* (Relatório da AES em português, p. 9)

“We invested R\$ 1.1 billion in our energy distributors, allocating R\$ 809.1 million to AES Eletropaulo and R\$ 277.3 million to AES Sul.” (Relatório da AES traduzido para inglês, p. 9)

(Exemplo 6) *“Para remoção das partículas, passa por uma filtragem especial.”* (Relatório da Coca-Cola em português, p. 27)

“It passes through special filtering for particle removal.” (Relatório da Coca-Cola traduzido para inglês, p. 27)

Neste outro exemplo, notamos que o tradutor optou por substituir o ano de início da parceria (2007) pelo tempo que a parceria está ativa, considerando o ano do relatório (*eight-year partnership*). Embora levemente mais longa, a frase com o período é mais direta, já que o leitor não precisa calcular há quanto tempo existe a parceria. Houve ainda a omissão²⁰ da expressão *dentro do possível*, tornando a frase traduzida mais simples e direta.

(Exemplo 7) *“Considerando o nosso compromisso de longa data com a gestão da água – expresso em nossos processos produtivos e também na parceria, desde 2007, com a Fundação SOS Mata Atlântica para recuperação de áreas desmatadas e conservação de mananciais –, conseguimos contribuir de diversas formas para minimizar, dentro do possível, os impactos da escassez desse recurso natural.”* (Relatório da Brasil-Kirin em português, p. 2)

“Based on our long-term commitment to water management – incorporated into our production processes and evident in our eight-year partnership with the Fundação SOS Mata Atlântica aimed at reclaiming deforested areas and conserving water springs –, we were able to

²⁰ Segundo Aubert (1998), ocorre omissão sempre que um dado segmento do texto-fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no texto-meta.

*contribute in a number of ways to **minimizing the impacts of the scarcity** of this natural resource.*" (Relatório da Brasil-Kirin traduzido para inglês, p. 2)

Nos trechos abaixo, as frases traduzidas também são mais simples e diretas, ao começar com a ordem tradicional *sujeito + verbo*, ao contrário das versões em português.

(Exemplo 8) *"Por isso, existem canais, como a intranet e os e-mails: sustentabilidade@bunge.com e bunge.comunicacao@bunge.com, para que os funcionários façam suas sugestões e recomendações aos membros do COE."* (Relatório da Bunge-Brasil em português, p. 21)

"The intranet and email addresses sustentabilidade@bunge.com and bunge.comunicacao@bunge.com are direct channels for employees to submit suggestions and recommendations to COE members. (Relatório da Bunge-Brasil traduzido para inglês, p. 21)

(Exemplo 9) *"Fazem parte dessa rede, aproximadamente, 7 mil colaboradores (...)"*. (Relatório da Natura em português, p. 4)

"This network comprises approximately 7,000 employees (...)" (Relatório da Natura traduzido para inglês, p. 4)

Neste outro trecho, notamos alguns dos elementos de simplificação usados em conjunto, como alterações na pontuação, inversões na ordem e a omissão de trechos completos.

(Exemplo 10) *"O segundo semestre chegou com um forte freio no consumo, a Receita Bruta de Vendas atingiu um valor consolidado de R\$ 7.193 bilhões, 3,4% menor que 2013. Tanto a revisão dos descontos comerciais, quanto a otimização do mix de novas marcas, contribuíram para o melhor desempenho da Receita Operacional Líquida (ROL), que foi de R\$ 3.987 bilhões em 2014. Saímos de um prejuízo de mais de R\$ 65 milhões em 2013 para um lucro operacional de aproximadamente R\$ 23 milhões em 2014. O resultado do ROL representou aumento de 1% em relação a 2013 e o resultado econômico, Ebitda 2014, foi de R\$ 472 milhões, ficando equilibrado em relação a 2013."* (Relatório da Brasil-Kirin em português, p. 7).

"There was a strong slowdown in consumption in the second half of the year. Consolidated gross sales revenue was R\$7.193 billion, 3.4% down on 2013. The review of commercial discounts helped to improve net operating revenue, which totaled R\$ 3.987 billion in 2014, representing a decrease of only 0.9% compared to 2013. Ebitda in 2014 was R\$ 472 million, remaining stable compared with 2013." (Relatório da Brasil-Kirin traduzido, p. 7.)

Na primeira frase, ao inverter a ordem, o tradutor focou mais na ação (*freio no consumo/slowdown in consumption*) do que no período em que isso ocorreu, transformando o sujeito da frase original (o segundo semestre) numa locução adverbial de tempo (*in the second*

half of the year), criando uma frase mais direta. A oração é ainda quebrada em duas, com ponto final no lugar da vírgula, simplificando-a. Há ainda trechos que foram omitidos na tradução (quanto a otimização do mix de novas marcas/Saímos de um prejuízo (...)). Pareceu-nos, ainda, equivocada a utilização de **a decrease of only 0.9%** para se referir ao resultado de 2014 em relação a 2013, quando o original menciona **aumento de 1%**, a menos que a informação esteja incorreta no original.

Outros exemplos ainda de simplificação ocorrem nas frases abaixo, em que os originais em português utilizam a voz passiva e, na tradução, optou-se pela voz ativa, mais direta:

(Exemplo 11) *“Anualmente, é realizada a validação da carta de controles da Fibria pelos diretores e pelo presidente.”* (Relatório da Fibria em português, p. 34).

*“Annually, Fibria’s executive officers and the CEO annually **validate** the published rules.”* (Relatório da Fibria traduzido para inglês, p. 34)

Apesar de a frase em inglês ser mais direta, notamos uma repetição do advérbio *annually*, provavelmente por desatenção do tradutor.

(Exemplo 12) *“A gestão integrada do Triple Bottom Line (TBL) estará incorporada em todos os processos da Natura.”* (Relatório da Natura em português, p. 12)

“We will integrate Triple Bottom Line (TBL) management into all company processes.” (Relatório da Natura traduzido para inglês, p. 12)

(Exemplo 13) *“Estão previstos R\$ 14 bilhões em investimentos nos próximos cinco anos.”* (Relatório da Coca-Cola em português, p. 7)

“It plans to invest R\$ 14 billion over the next five years.” (Relatório da Coca-Cola traduzido para inglês, p. 7)

(Exemplo 14) *“Em 2002, eram gastos 2,47 litros de água por litro de bebida (...)”* (Relatório da Coca-Cola em português, p. 23)

“In 2002, the company used 2.47 liters of water per liter of beverage produced (...)” (Relatório da Coca-Cola traduzido para inglês, p. 23)

Diversos outros exemplos poderiam ser coletados. No entanto, consideramos que os trechos apresentados acima representam uma gama variada de traços de simplificação.

Muitos dos exemplos de simplificação buscavam, na tradução, uma linguagem mais direta e de mais fácil leitura do que a dos relatórios originalmente escritos em português. Para isso, os tradutores utilizaram frases mais curtas, “quebrando” uma frase maior, separada por vírgulas, em duas menores, separadas por ponto; a ordem direta em vez de inversões; voz ativa no lugar de voz passiva e/ou omissões de trechos.

4.3.2 Estudo de traços de explicitação

Características de explicitação no *corpus* de estudo podem ser identificadas por meio do tamanho maior do texto traduzido em relação ao texto original, evidências lexicais e sintáticas como conjunções explicativas e conclusivas e ainda por meio de explicações inseridas no texto traduzido que não ocorrem no texto original.

A quantidade de *tokens* no *corpus* de estudo em inglês (cerca de 10 mil a menos do que em português) contradiz inicialmente a hipótese de explicitação, comum a textos traduzidos, que tendem a ser mais extenso do que os originais. Entretanto, ao cotejar os relatórios do *corpus* de estudo, foi possível observar alguns casos de explicitação, notadamente na explicação de siglas e/ou de nomes de programas, buscando o melhor entendimento do público-alvo, e algumas alterações lexicais e sintáticas também, como veremos nos exemplos a seguir.

No primeiro caso abaixo, houve explicitação do significado das siglas, que não estavam explícitas no original. No segundo caso, houve tradução do nome do programa, mantendo-se também o original em português.

(Exemplo 15) *“Em 2013, o mercado alvo de cosmético, higiene pessoal e perfumaria do Brasil avançou 10,6%, segundo dados da **Sipatesp/Abihpec**.”* (Relatório da Natura em português, p. 6)

*“The cosmetics, personal hygiene and perfumery market grew 10% in 2013, according to Sipatesp (**São Paulo Perfumery and Beauty Products Industry Association**) and Abihpec (**Brazilian Cosmetics, Fragrances and Toiletries Industry Association**).”* (Relatório da Natura traduzido para inglês, p. 6)

(Exemplo 16) *“O **Jeito AES de Atender** tem como foco aprimorar a qualidade e a assertividade do atendimento aos clientes.”* (Relatório da AES Brasil em português, p. 9)

*“**Jeito AES de Atender (AES Service Method)** aims at improving the quality and assertiveness of our customer service.”* (Relatório da AES Brasil traduzido para inglês, p. 9)

Neste exemplo a seguir, houve uma explicitação ao reforçar que a atuação da empresa ocorre no território brasileiro, o que estava implícito no relatório original em português, pelo próprio nome da empresa ser AES Brasil.

(Exemplo 17) *“O Grupo AES Brasil **atua no setor elétrico** nos negócios de distribuição e de geração e comercialização.”* (Relatório da AES em português, p. 12)

*“AES Brasil **operates in the Brazilian electricity sector** with generation companies, commercialization and distribution of energy.”* (Relatório da AES traduzido para inglês, p. 12)

Um termo implícito do original (“área”) também foi explicitado no caso a seguir:

(Exemplo 18) “Os aspectos ambientais da empresa são tratados por subcomitês, subordinados à área de PQSE (Produtividade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente), com a qual **a Sustentabilidade** relaciona-se diretamente.” (Relatório da Bunge Brasil em português, p. 16)

*“Environmental aspects are the responsibility of subcommittees, under the PQSE (Productivity, Quality, Safety and Environment), that are in constant contact with the **Sustainability area**.”* (Relatório da Bunge Brasil traduzido para inglês, p. 16)

Neste outro caso, a sigla do Estado de Goiás, uma convenção nacional, foi explicitada para uma frase informando onde está localizada a cidade de Anápolis. No entanto, houve erro na tradução, pois está indicada a cidade de Goiânia no lugar do estado de Goiás no documento traduzido. Também foi reforçada a ação dos promotores da competição citada, ao utilizar a construção passiva *promoted by*, ao invés de simplesmente traduzir a preposição *da* do relatório original.

(Exemplo 19) “Nossa fábrica na cidade de Anápolis (**GO**), por exemplo, ganhou o primeiro lugar na competição global ‘Soluções ambientais 360 graus’, **da** Anheuser Busch InBev (ABI), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP).” (Relatório da Ambev em português, p. 10)

*“Our plant in the town of Anápolis (**in the state of Goiania**), for example, achieved first place in the ‘360° Environmental Solutions’ global competition, **promoted by** Anheuser Busch InBev (ABI), in partnership with the United Nations Environmental Program (UNEP).”* (Relatório da Ambev traduzido para inglês, p. 11)

De forma semelhante, todas as siglas de Estados foram explicitadas para seus respectivos nomes neste exemplo abaixo.

(Exemplo 20) “Só no Brasil, são mais de 11 mil pessoas, espalhadas pelas 13 unidades fabris, localizadas em 11 estados – Manaus (**AM**), Benevides (**PA**), Caxias (**MA**), Horizonte (**CE**), Alagoinhas (**BA**), (...)” (Relatório da Brasil-Kirin em português, p. 4).

*“In Brazil alone, the company has more than 11 thousand employees in its 13 manufacturing units located in 11 states: Manaus (**Amazonas**), Benevides (**Pará**), Caxias (**Maranhão**), Horizonte (**Ceará**), Alagoinhas (**Bahia**), (...)”* (Relatório da Brasil-Kirin traduzido para inglês, p. 4).

Notamos neste outro exemplo tanto uma omissão do trecho inicial da frase no relatório traduzido como uma explicitação, ao conectar as duas sentenças com a conjunção *and* e o advérbio *therefore*, tornando a relação entre elas mais explícita.

(Exemplo 21) *“Atuação estratégica e responsável: a adoção de boas práticas é essencial para a gestão eficiente do negócio, importante base para a criação de valor.”* (Relatório da AES em português, p. 15)

*“Adoption of good practices is essential for the efficient management of the business **and, therefore,** important base for value creation.”* (Relatório da AES traduzido para inglês, p. 15)

Neste outro caso, houve uma adição das possíveis posições dos funcionários dentro da empresa, também um exemplo de explicitação:

(Exemplo 22) *“Sempre que o **funcionário** não estiver exercendo sua função na empresa, é proibido revelar ou utilizar qualquer informação relacionada com a Bunge sem autorização, mesmo que a informação seja ou não confidencial, exclusiva ou reservada.”* (Relatório da Bunge Brasil em português, p. 19)

*“It is also forbidden, except when performing corporate duties **in the position of board member, officer, manager or employee,** to reveal or use, without authorization, any information relating to Bunge, classified or not, exclusive or reserved.”* (Relatório da Bunge Brasil traduzido para inglês, p. 19)

Casos em que não houve explicitação

Identificamos também casos em que, embora possível, não houve explicitação, mantendo-se uma tradução mais literal (palavra por palavra), o que pode tornar a leitura menos clara para o público-alvo estrangeiro. Pode indicar, no entanto, um padrão de cada empresa de explicitar ou não as siglas, visto que elas podem ser óbvias para o público-alvo de cada organização.

(Exemplo 23) *“De acordo com o **IBGE**, o setor de bebidas frias faz parte de um dos segmentos com maior efeito multiplicador da economia brasileira.”* (Relatório da Ambev em português, p. 13)

*“According to the **IBGE**, the cold drinks sector is part of one of the segments with the greatest multiplying effect in the Brazilian economy.”* (Relatório da Ambev traduzido para inglês, p. 14)

Embora a sigla IBGE não esteja explicitada no relatório original, poderia ter sido explicada no documento em inglês, visto que é uma sigla nacional que provavelmente não é conhecida de todos os potenciais leitores estrangeiros, e esta era a primeira menção da sigla no documento.

(Exemplo 24) *“Tendo em vista que a companhia optou por aderir ao Programa de Parcelamento, instituído pela Lei no 12.865/2013, relativo à tributação do **IRPJ** e da **CSLL** sobre*

os lucros auferidos no exterior, parte do valor citado acima foi reduzido (...).” (Relatório da Fibria em português, p. 35)

*“Given that the company joined the Installment Payment Program, which was established by Law nº. 12.865 /2013 concerning **IRPJ** and **CSLL** taxation on profits earned abroad, part of the amount cited above was reduced (...).*” Relatório da Fibria traduzido para inglês, p. 35)

Da mesma forma, as siglas IRPJ (Imposto de Renda – Pessoa Jurídica) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) não foram explicitadas na tradução, mantendo-se a tradução literal e transposição.

No caso abaixo, ao contrário dos relatórios citados anteriormente, não houve a explicitação das siglas dos Estados, o que pode dificultar o entendimento de onde estão localizadas as cidades mencionadas.

(Exemplo 25) *“As novidades são desenvolvidas com suporte das diversas equipes de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), que estão presentes em todas as etapas da cadeia produtiva da BRF, com unidades localizadas em Carambeí (**PR**), Curitiba (**PR**), Jundiaí (Centro de Inovação BRF, **SP**) e São Paulo (**SP**), no Brasil.”* (Relatório da BRF em português, p. 39)

*“The innovations are developed with support of the various Research, Development and Innovation (RD&I) teams, which are present in all stages of the production chain of BRF, with units located in Carambeí (**PR**), Curitiba (**PR**), Jundiaí (Innovation Centre BRF, **SP**) and São Paulo (**SP**), in Brazil.”* (Relatório da BRF traduzido para inglês, p. 39)

Outros exemplos poderiam ser indicados também, tanto de casos em que houve explicitação, como de situações em que, embora possível, a escolha do tradutor foi por não explicitar, mantendo-se o mais próximo possível do original.

Em relação aos exemplos de explicitação apresentados, notamos a explicação dos significados de siglas; a tradução de nomes de programas das empresas, mantendo-se também o original; a explicitação da área de atuação das empresas, reforçando que é no território brasileiro, por exemplo, ou substituindo as siglas dos Estados pelos respectivos nomes; o acréscimo de uma informação não presente no texto original e o acréscimo de uma conjunção e advérbio tornando a relação entre as frases mais explícita.

4.3.3 Estudo de traços de normalização

Para Baker (1996), a normalização é a tendência de exagerar características da língua-alvo e estar em conformidade com seus padrões típicos, suprimindo irregularidades e usando

estruturas gramaticais convencionais da língua-alvo. Scott (1998) amplia o conceito de normalização, estabelecendo 11 categorias que, muitas vezes, sobrepõe-se à simplificação e à explicitação. Apesar da dificuldade de se estabelecerem fronteiras claras, selecionamos a seguir alguns exemplos que entendemos por normalização.

No exemplo abaixo, que também pode ser considerada uma simplificação, encontramos um caso da categoria 3 proposta por Scott – *Estruturas sintaticamente complexas* –, em que, na tradução, a ordem dos elementos na frase muitas vezes é modificada para que a compreensão do texto seja mais fácil. A frase inteira foi reestruturada para tornar a leitura mais fluida, optando-se por uma ordem mais “tradicional”, com sujeito + locução verbal, mesmo mantendo a voz passiva.

(Exemplo 26) “*A cada dia e a cada novo projeto – seja na área corporativa, nos centros de distribuição ou na produção –, é feita a análise dos possíveis impactos no curto e no longo prazos.*” (Relatório da Brasil-Kirin em português, p. 9).

“*The potential short and long-term impacts of each new project in the corporate area, in production or in distribution are analyzed exhaustively.*” (Relatório da Brasil-Kirin traduzido para inglês, p. 9).

Neste trecho, ao traduzir “aumento” por “price increases” a frase torna-se ainda mais direta e clara, não deixando dúvidas a que se refere o aumento que, no original, poderia gerar alguma ambiguidade (aumento de salários?). Assim, esse exemplo pode se encaixar na categoria 4 proposta por Scott, em que as escolhas dos tradutores tendem, em geral, a eliminar ambiguidades do texto original.

(Exemplo 27) “*Abastecida pela área fabril e atendida pela área de logística, a área de vendas soube aproveitar as oportunidades oferecidas pela Copa das Confederações e pela campanha “Verão sem Aumento” que garantiu estabilidade de preços dos produtos (...).*” (Relatório da Ambev em português, p. 18)

“*Supplied by the manufacturing division and served by the logistics division, the sales division knew how to make the most of the opportunities offered by the Confederations Cup and the “**Summer With No Price Increases**” campaign, which ensured that the price of the Company’s products remained stable (...).*” (Relatório da Ambev traduzido para inglês, p. 20)

No trecho a seguir, a tradução acrescentou uma informação não presente no original (a quantidade de países em que a empresa atua, mais de 15), tornando o texto mais claro e preciso, uma vez que o original só indicava esse dado de forma vaga (em vários países). Isso pode ser considerado um exemplo da categoria 5. *Imprecisões de expressões*, proposta por Scott, em que

algo que estava indefinido ou impreciso no texto original tende a ser identificado ou interpretado na tradução.

(Exemplo 28) *“Com sede no Japão, a Kirin Holdings está presente **em vários países**. Até dezembro de 2014, suas 270 empresas contavam com aproximadamente 46 mil funcionários.”* (Relatório da Brasil-Kirin em português, p. 4).

*“Headquartered in Japan, Kirin Holdings operates **in more than 15 countries**. In December 2014, its 270 companies employed approximately 46 thousand people.”* (Relatório da Brasil-Kirin traduzido para inglês, p. 4).

Neste outro exemplo, além da tradução literal dos nomes dos programas, mantendo-se também o original em português, notamos a normalização, visto que o original utiliza uma gíria (“de resposta”), enquanto a tradução utilizou uma forma consagrada da língua (“socially responsible” supermarket), podendo ser enquadrada na categoria 7. *Mudança de linguagem coloquial para formal*, proposta por Scott.

(Exemplo 29) *“Nosso Programa Ambev de Consumo Responsável, que completou dez anos em 2013, com iniciativas bem-sucedidas como o **Jovens**, o Bar e o **Supermercado de Resposta**, é também uma maneira de atuar em rede, em conjunto com diversos parceiros e públicos, em prol da vida saudável e do consume responsável de bebidas alcoólicas.”* (Relatório da Ambev em português, p. 6)

*Ambev’s Responsible Consumer Program, which celebrated 10 years of existence in 2013, with successful initiatives such as Jovens (**youngsters**), the Bar and Supermercado de Resposta (**socially responsible supermarket**), is also a way of operating as a network, in combination with various partners and target audiences, towards achieving a healthy life and the responsible consumption of alcoholic beverages.”* (Relatório da Ambev traduzido para inglês, p. 7)

O mesmo relatório apresenta a expressão “Gente Ambev” como um nome próprio, com letra maiúscula, enquanto o relatório traduzido utilizou uma forma mais convencional de referir-se aos colaboradores, “our people at Ambev”, podendo ser considerado um exemplo da categoria 9. *Colocações menos comuns por mais comuns*, de Scott.

(Exemplo 30) *“Com o empenho da **Gente Ambev**, produzimos de forma mais eficiente, poupando recursos naturais e financeiros, provando ser possível alcançar grandes sonhos.”* (Relatório da Ambev em português, p. 4)

*“Due to the efforts of **our people at Ambev**, our production is now more efficient and sparing in the use of both natural and financial resources, proving that it is possible to realize ambitious dreams.”* (Relatório da Ambev traduzido para inglês, p. 5)

Neste outro exemplo, ao invés do numeral “zero” do texto original é utilizada a palavra “no”, mais comum à língua de chegada para referir-se a uma situação em que algo não aconteceu/não pode acontecer, no caso, acidentes de trabalho, podendo ser um exemplo da categoria 10. *Outras mudanças na tradução.*

(Exemplo 31) “*Compromisso: Zero acidente fatal (próprio e contratado) ao ano.*” (Relatório da AES Brasil em português, p. 30)

“*Commitment: No fatal accidents (own and hired) per year.*” (Relatório da AES Brasil traduzido para inglês, p. 30)

Apesar dos exemplos apresentados acima, tanto de simplificação, como de explicitação e normalização, e cientes de que outros exemplos poderiam ter sido selecionados, notamos que, em geral, há um predomínio de tradução literal e transposição nos relatórios traduzidos. Possivelmente por se tratar de uma linguagem mais técnica e descritiva, não encontramos, nos documentos originalmente escritos em português, muitos exemplos de metáforas, linguagem extremamente informal, repetições estilísticas, ambiguidades ou construções sintáticas elaboradas, exceto nos exemplos citados. Assim, a linguagem traduzida manteve-se mais “fiel” ao original, também utilizando uma linguagem mais neutra e descritiva.

4.4 Análise das expressões fixas e semifixas das principais palavras-chave

No escopo deste trabalho, selecionamos as cinco primeiras palavras-chave do *corpus* de estudo em português, de acordo com a chavicidade (excetuando-se nomes de empresas e a própria sigla GRI) – “sustentabilidade”, “gestão”, “fornecedores”, “companhia”, “emissões” – para análise das linhas de concordância e das principais expressões formadas com cada um desses vocábulos.

A partir dessa análise, definimos se os termos e expressões constariam na proposta de glossário ou não. Como mencionado anteriormente, ressaltamos que o objetivo não é retratar toda a área de sustentabilidade, visto que esse é um campo interdisciplinar, nem mesmo fazer um glossário abrangente, mas sim fazer um levantamento dos mais frequentes termos, expressões fixas e semifixas presentes nos relatórios de sustentabilidade do *corpus* de estudo para uma proposta de glossário. Conforme explicado na metodologia, para um termo ser incluído na proposta de glossário, estamos considerando palavras e expressões que apareceram em ao menos quatro dos dez relatórios do *corpus* de estudo. Optamos por esse número ao notar que a expressão mais comum (“Relatório de sustentabilidade”) aparece em sete arquivos e,

depois dela, a segundo mais comum (“Comitê de sustentabilidade”) aparece em cinco documentos.

4.4.1 Análise do termo *sustentabilidade*

Ao verificar as linhas de concordância, o candidato a termo “sustentabilidade” está presente nos dez relatórios do *corpus* de estudo, com 768 ocorrências, e nos trinta documentos do *corpus* comparável de português.

N	Cluster	Freq	Set	Length	Related
1	DE SUSTENTABILIDADE	462			2 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE (71), PLANO DE SUSTEN
2	DA SUSTENTABILIDADE	103			2 GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE (51), DA SUSTENTAB
3	RELATÓRIO DE	72			2 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE (71), DO RELATÓRIO DE
4	RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE	71			3 DE SUSTENTABILIDADE (462), RELATÓRIO DE (72), E SUSTEN
5	SUSTENTABILIDADE E	66			2 DE SUSTENTABILIDADE E (39), DE SUSTENTABILIDADE EMP
6	PLANO DE SUSTENTABILIDADE	65			3 DE SUSTENTABILIDADE (462), PLANO DE (65), E SUSTENTAB
7	PLANO DE	65			2 PLANO DE SUSTENTABILIDADE (65), DO PLANO DE (27), DO F
8	A SUSTENTABILIDADE	60			2 GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE (51), DA SUSTENTAB
9	GOVERNANÇA DA	52			2 GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE (51), GOVERNANÇA I
10	GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE	51			3 DA SUSTENTABILIDADE (103), A SUSTENTABILIDADE (60), GC
11	SUSTENTABILIDADE DA	51			2 DE SUSTENTABILIDADE DA (44), DE SUSTENTABILIDADE DA
12	DE SUSTENTABILIDADE DA	44			3 DE SUSTENTABILIDADE (462), SUSTENTABILIDADE DA (51), E
13	COMITÊ DE	42			2 COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE (38), O COMITÊ DE (18), O C
14	DE SUSTENTABILIDADE E	39			3 DE SUSTENTABILIDADE (462), SUSTENTABILIDADE E (66), E S
15	COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE	38			3 DE SUSTENTABILIDADE (462), COMITÊ DE (42), E SUSTENTAE

Figura 1: primeiros 15 agrupamentos gerados pelo WordSmith Tools a partir da palavra “sustentabilidade”, sem edição

A partir do termo inicial, “Relatório de sustentabilidade” é uma expressão a constar na proposta de glossário, por ser o título comum dos relatórios (embora não obrigatoriamente, como vimos no item 4.1). A expressão está presente em sete dos dez relatórios do *corpus* de estudo, com 68 ocorrências, mesmo quando não é o título exato, como no caso da Even – cujo título é *Relatório Anual e de Sustentabilidade*, mas traz 13 ocorrências de Relatório de Sustentabilidade também –, e da Fibria – cujo título é *Relatório de 2013*, mas traz uma ocorrência.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea	Hea	Sect	Sect	File	Date
43	para a equipe da Even Vendas. • O relatório de sustentabilidade é uma				23.82	81	19	0	83		0	83	EVEN_port-22015/jun/04 C	
44	nos capítulos introdutórios do relatório de sustentabilidade (abertura				23.85	81	48	0	84		0	84	EVEN_port-22015/jun/04 C	
45	médio e longo prazo. Para o próximo relatório de sustentabilidade,				24.03	82	26	0	84		0	84	EVEN_port-22015/jun/04 C	
46	- G4-48 página 94 Aprovação do relatório de sustentabilidade pelos				24.85	87	50	0	87		0	87	EVEN_port-22015/jun/04 C	
47	. Por isso, a elaboração de um relatório de sustentabilidade é de fato				5.697	16	53	0	21		0	21	FIBRIA-port-22015/jun/04 C	

Figura 2: exemplos de linhas de concordância da expressão “relatório de sustentabilidade” sem ser no título dos documentos

No *corpus* comparável de português, a expressão aparece 157 vezes e está presente em 27 arquivos, número superior aos 24 que utilizam *Relatório de Sustentabilidade* como título, indicando que a expressão é usada também no texto do relatório, e não somente no título.

Ao gerar as linhas de concordância do *corpus* paralelo de inglês, temos 719 ocorrências de “*sustainability*”, em todos os dez arquivos. Ao analisar os agrupamentos desse *corpus*, “*sustainability report*”, tradução *prima cie* de “relatórios de sustentabilidade”, aparece em oito arquivos, um a mais do que no *corpus* paralelo de português, e com 104 ocorrências, número superior ao *corpus* paralelo também. Algumas ocorrências que explicam essa diferença aparecem nos arquivos das empresas BRF e Even, cujos títulos originais, em português, são “relatório **anual** e de sustentabilidade”, não tendo aparecido no cluster “relatório de sustentabilidade”, porém aparecendo na versão em inglês como “(annual and) sustainability report”.

N	Cluster	Freq.	Set	Length	Related
1	THE SUSTAINABILITY	130			2 THE SUSTAINABILITY COMMITTEE (33)
2	SUSTAINABILITY REPORT	104			2 2014 SUSTAINABILITY REPORT (27),KII
3	OF SUSTAINABILITY	100			2 GOVERNANCE OF SUSTAINABILITY (4
4	OF THE	79			2 OF THE SUSTAINABILITY (28),OF THE :
5	AND SUSTAINABILITY	66			2 ANNUAL AND SUSTAINABILITY (16),AN
6	IN THE	65			2 SUSTAINABILITY IN THE (11),IN THE SU
7	SUSTAINABILITY COMMITTEE	50			2 THE SUSTAINABILITY COMMITTEE (33)
8	GOVERNANCE OF	49			2 GOVERNANCE OF SUSTAINABILITY (4
9	GOVERNANCE OF SUSTAINABILITY	49			3 OF SUSTAINABILITY (100),GOVERNAN
10	TABLE CORRELATING MATERIAL TOP	33			4 TABLE CORRELATING MATERIAL (33),
11	TABLE CORRELATING MATERIAL	33			3 TABLE CORRELATING MATERIAL TOP
12	TABLE CORRELATING	33			2 TABLE CORRELATING MATERIAL TOP
13	GOVERNANCE OF SUSTAINABILITY T/	33			4 OF SUSTAINABILITY (100),GOVERNAN
14	SUSTAINABILITY TABLE CORRELATING	33			3 TABLE CORRELATING (33),GOVERNA
15	GOVERNANCE OF SUSTAINABILITY T/	33			5 OF SUSTAINABILITY (100),GOVERNAN

Figura 3: primeiros 15 agrupamentos gerados pelo WordSmith Tools a partir da palavra “*sustainability*” no *corpus* paralelo em inglês, sem edição

No *corpus* comparável de inglês, temos 178 ocorrências para “*sustainability report*”, em 19 arquivos, das quais 24 compõem a expressão “*corporate sustainability report*”, presente em cinco documentos. “*Corporate social responsibility report*”, apesar de ser o título de um dos relatórios, tem apenas quatro ocorrências no total, em dois arquivos, e foi desconsiderado como candidato a termo correspondente para a proposta de glossário.

O segundo agrupamento que aparece no *corpus* de estudo em português (Figura 2) é “Plano de sustentabilidade”, com 65 ocorrências. No entanto, como a expressão está presente apenas no relatório da Unilever, não a selecionamos como candidato a termo. No *corpus* comparável, a expressão aparece somente em um relatório também, do Banco do Brasil, com apenas duas

ocorrências, indicando ser pouco recorrente nesse tipo de documento, nos *corpora* selecionados. A título de curiosidade, no entanto, notamos que, no *corpus* de estudo traduzido, “*sustainability plan*”, que seria uma tradução *prima facie*, aparece apenas uma vez. No original, “plano de sustentabilidade” ocorreu 65 vezes, embora num mesmo arquivo, mostrando que a tradução foi feita de outra forma. No caso, foi utilizado “*Sustainable Living Plan*”, que é a mesma expressão utilizada pelo relatório originalmente escrito em inglês disponível no site da Unilever norte-americana (www.unileverusa.com), reforçando que pode haver uma tendência em traduções voltadas ao público leitor. O relatório norte-americano da empresa não chegou a ser selecionado para o *corpus* comparável por não indicar seguir o padrão GRI.

O terceiro agrupamento em número de ocorrências é “governança da sustentabilidade”, que aparece 51 vezes, porém somente no relatório da Brasil-Kirin, assim como no *corpus* paralelo em inglês. Por isso, provavelmente, também não é candidato a termo. No *corpus* comparável, a expressão aparece somente 12 vezes, em cinco arquivos (dos 30 selecionados), sendo desconsiderado para constar na proposta de glossário como um termo.

“Comitê de sustentabilidade” é o quarto agrupamento em número de ocorrências, aparecendo em cinco arquivos do *corpus* paralelo de português, num total de 35 ocorrências. No *corpus* comparável encontramos a expressão 53 vezes, em 15 arquivos, indicando que é um potencial termo para constar na proposta de glossário, por aparecer em pelo menos metade dos documentos de cada *corpus*.

No *corpus* paralelo de inglês, “*sustainability committee*” aparece 43 vezes, em seis arquivos. Algumas diferenças estão no relatório da BRF, que tem quatro ocorrências em inglês que não existiam em português, pois a expressão completa, nesse arquivo em português, é “Comitê de governança e sustentabilidade”, não aparecendo, desse modo, ao se pesquisar “comitê de sustentabilidade”, mas sim em inglês ao buscar “*(governance and) sustainability committee*”. Essas formas poderiam ser consideradas variantes da expressão “comitê de sustentabilidade”. Outras diferenças estão nos relatórios da Fibria e Unilever que trazem, cada um, duas ocorrências a menos no *corpus* de português. No relatório da Fibria, nos dois casos a expressão completa em português é “Comissão Interna de Sustentabilidade”, traduzida por “*Internal sustainability committee*”. Já no documento da Unilever, uma diferença está no uso de “Comitê” apenas em uma ocorrência, enquanto o inglês manteve o nome completo; e, no segundo caso, a frase original é “...conta com comitês como o de Sustentabilidade...”, enquanto no inglês utilizou-se “...includes the Sustainability Committee”.

No *corpus* comparável de inglês, encontramos somente 11 ocorrências e em um único arquivo para “*sustainability committee*”, indicando que não é o termo mais provável, apesar de possível. Outros possíveis equivalentes encontrados foram: “*CSR Committee*”, com 16

ocorrências em dois arquivos, “*Corporate Social Responsibility Committee*”, com seis ocorrências em dois arquivos, “*Sustainability and Corporate Responsibility Committee*”, com oito ocorrências em um único arquivo, e “*Sustainability Steering Committee*”, com 13 ocorrências em três arquivos. Por aparecer em mais arquivos, embora com ocorrência menor do que “*CSR Committee*”, optamos por incluir esta expressão como equivalente possível na proposta de glossário também.

“Área de sustentabilidade” aparece 20 vezes, em cinco arquivos do *corpus* de estudo. No *corpus* comparável de português, temos apenas 15 ocorrências, em oito arquivos; ainda assim, optamos por manter na proposta de glossário por ter aparecido com frequência no *corpus* de estudo. No *corpus* paralelo de inglês, temos 26 ocorrências para “*sustainability area*”. No caso da Bunge, há uma ocorrência a mais, sendo que em português uma das frases deixa implícita a palavra “área” em “...com a qual a Sustentabilidade relaciona-se diretamente”, o que está explícito no inglês (“... *in constant contact with the Sustainability area*”). No caso da Brasil Kirin, há cinco ocorrências que não apareciam em português, para “*Corporate Affairs and Sustainability Area*”, sendo que em português o título da área é “*Vice-Presidência de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade*”.

No *corpus* comparável de inglês, não encontramos nenhuma ocorrência para “*sustainability area*”, nem “*sustainabilty office*”, “*sustainabilty department*”, “*sustainable area*”, “*sustainable affairs*”, “*sustainability affairs*”, “*division of sustainability*”, “*CSR area*” ou “*Corporate social responsibility area*”, que poderiam ser opções de equivalentes. O mais próximo desse sentido que encontramos, de acordo com o contexto, foi “*(corporate) sustainabilty team*”, com 12 ocorrências em sete arquivos, dos quais três ocorrências incluem “*corporate*”, em um único arquivo.

Para “Estratégia de sustentabilidade”, temos 18 ocorrências, em cinco arquivos, no *corpus* de estudo, e 28 ocorrências em 15 arquivos no *corpus* comparável, podendo também ser considerado um termo por estar em ao menos 50% de cada *corpus*. No caso do *corpus* paralelo em inglês, temos 22 ocorrências para “*sustainability strategy*”. As diferenças estão no arquivo da Unilever que utiliza, além de “estratégia de sustentabilidade”, “estratégia para a sustentabilidade” e “estratégia da sustentabilidade”. Considerando o *corpus* comparável de inglês, encontramos 51 ocorrências em 16 arquivos para “*sustainability strategy*”, mostrando ser um termo bastante utilizado.

“Sustentabilidade empresarial” também aparece 15 vezes no *corpus* de estudo, em quatro arquivos, sendo que dessas ocorrências 13 referem-se a “Índice de sustentabilidade empresarial” e somente duas estão em outros contextos. Ao analisarmos o *corpus* comparável, temos 21 ocorrências para “Índice de sustentabilidade empresarial” em sete arquivos, e 32 para

“sustentabilidade empresarial”, em oito arquivos”, indicando que as duas expressões podem ser consideradas termos. Analisando o *corpus* paralelo de inglês, temos 18 ocorrências para “*corporate sustainability*” (das quais 14 referem-se ao índice), sendo que duas a mais estão no relatório da Fibria, que utiliza, no documento em português, também “sustentabilidade corporativa”, além de “empresarial”. Outra ocorrência foi no relatório da Even, em um trecho que foi acrescentado na tradução e não ocorre no original: “...*alinhamento ... (G4-51 | G4-52) O modelo de remuneração variável...*” / “*alignment ... An example is the permanence in the ISE, which is a company’s global goal and it is also considered in the definition of variable remuneration related to top management. (See table Permanence in the ISE Remaining in the BM&FBOVESPA Corporate Sustainability Index). GRI 4.5 The variable remuneration model...*”.

Analisando o *corpus* comparável de inglês, não temos ocorrências para “Corporate sustainability index”, por ser a tradução de um índice exclusivo da Bovespa, restrito às empresas do Brasil. O equivalente encontrado, nesse caso, é o “*Dow Jones Sustainability Index*”; porém, não podemos considerá-lo como tradução de “índice de sustentabilidade empresarial, por referir-se a outro índice específico. Para “*corporate sustainability*”, encontramos 57 ocorrências em 11 arquivos, das quais 26 referem-se a “*corporate sustainability report(s)*”, expressão usada geralmente nos títulos dos relatórios ou em referência a eles.

“Práticas de sustentabilidade” aparece 11 vezes em quatro arquivos do *corpus* paralelo, e 19 vezes em 11 arquivos do *corpus* comparável; podendo ser um candidato a termo também, ao analisar “sustentabilidade”. No entanto, “práticas sustentáveis” ocorre com mais frequência, 12 vezes no *corpus* de estudo, em sete arquivos, e 23 vezes em nove arquivos do *corpus* comparável, sendo também apresentado na proposta de glossário.

No *corpus* paralelo de inglês, temos oito ocorrências de “*sustainability practices*” também em quatro arquivos. Algumas diferenças encontradas foram: no caso da Bunge, uma das ocorrências de “práticas de sustentabilidade” em português foi traduzida como “*sustainable practices*” (sendo que no relatório em português também há ocorrências de “práticas sustentáveis”); no caso da Even, para “*sustainable principles*”; e, no relatório da Unilever, “*sustainability-related practices*”. Para “*sustainable practices*”, temos 13 ocorrências em sete arquivos.

Ao analisar o *corpus* comparável de inglês, encontramos somente quatro ocorrências em quatro arquivos para “*sustainability practices*”, indicando que pode não ser um termo tão utilizado em inglês, embora possível. Não encontramos ocorrências para “*sustainability-related practices*” nem “*sustainability actions*”, que poderiam ser traduções possíveis. Porém, temos 16 ocorrências para “*sustainable practices*” em 12 arquivos, o que pode indicar que essa expressão é mais utilizada.

“Gestão da sustentabilidade” tem nove ocorrências em quatro arquivos do *corpus* de estudo em português e 25 no *corpus* comparável, em 11 arquivos, podendo ser um candidato a termo. Já no *corpus* paralelo de inglês, encontramos 16 ocorrências de “*sustainability management*” em seis arquivos. No caso da BRF, que não apresentou ocorrências em português, a diferença é apenas porque foi usado “gestão **em** sustentabilidade”. Já algumas ocorrências da Bunge e da Even em inglês referiam-a à área, que em português seria “Gerência de Sustentabilidade” e, em outro caso, a diferença está somente na preposição “**de** sustentabilidade”. No caso do *corpus* comparável de inglês, “*sustainability management*” foi encontrado em apenas dois arquivos, com 13 ocorrências, das quais 12 se referem a “*Governance and sustainability management*”, em um único arquivo, e a outra ocorrência refere-se a “*sustainability management systems*”. Temos ainda duas ocorrências em dois arquivos para “*Governance and management of sustainability*”, e uma ocorrência para “*management of sustainability performance*”. Ao pesquisarmos “*manage*” ou “*management*”, também não encontramos nenhuma expressão que indicasse ser um equivalente para “gestão da (ou em) sustentabilidade”, indicando que, possivelmente, os relatórios em inglês utilizam outra estrutura de frase para se referir ao assunto. Ao pesquisarmos no WebCorp, plataforma on-line que utiliza a internet como *corpus*, encontramos diversas referências a “*sustainability management*”, porém normalmente associada a cursos de graduação ou pós-graduação em gestão da sustentabilidade.

“Gerente de sustentabilidade” apresenta seis ocorrências, em quatro arquivos; e “gerência de sustentabilidade” aparece seis vezes também em quatro arquivos, sendo que apenas dois documentos contêm as duas expressões simultaneamente. Assim, “gerente” ou “gerência de sustentabilidade” aparecem num total de seis arquivos. No *corpus* comparável, a primeira expressão mostra apenas uma ocorrência, no documento do Boticário, enquanto a segunda tem 13 ocorrências, em quatro arquivos. Apesar do baixo número de ocorrências no *corpus* comparável, optamos por manter os termos para seguir o critério de considerarmos as expressões que aparecem em ao menos quatro arquivos do *corpus* de estudo, como explicado anteriormente. No *corpus* paralelo de inglês, temos a mesma tradução, em geral, para “Gerência de Sustentabilidade” e para “gestão da sustentabilidade”, como visto anteriormente, sendo utilizado “*Sustainability management*”. Uma exceção ocorreu no relatório da AES, que usou “*Management of Sustainability*” para a área, uma única vez. No caso de “gerente”, utiliza-se a tradução *prima facie* “*sustainability manager*”; porém, encontramos uma ocorrência para “*Head of sustainability*”.

Considerando o *corpus* comparável de inglês, temos só duas ocorrências para “*sustainability manager*”, em dois arquivos, uma ocorrência para “*manager of corporate*

responsibility”, uma para *“corporate responsibility manager”* e nenhuma para *“head of sustainability”*. Assim, apesar da baixa ocorrência, *“sustainability manager”* ainda é mais utilizado. Já no caso da área, *“Gerência de sustentabilidade”*, como vimos no item acima, temos 12 ocorrências, em um único arquivo, para *“Governance and sustainability management”*, referindo-se mais ao tema a ser tratado no bloco correspondente no texto, pois foram usados como subtítulos, e não como área. Não foram encontradas ocorrências também como *“sustainable area”*, *“sustainability area”*, *“sustainable affairs”*, *“sustainability affairs”*, *“division of sustainability”*, *“CSR area”* ou *“Corporate social responsibility area”*, que poderiam ser correspondentes, como já havíamos pesquisado para a palavra de busca “área”. Temos três ocorrências em um arquivo para *“Sustainability Executive Advisory Team”*, e uma ocorrência em outro documento para *“Sustainability Executive Team”*, podendo ser os equivalentes mais próximos, pelo contexto de uso.

“Plataforma de sustentabilidade” aparece 15 vezes, mas somente em três arquivos do *corpus* de estudo, e 37 vezes em apenas cinco arquivos do *corpus* comparável, sendo desconsiderado como candidato a termo. Da mesma forma, “Política de sustentabilidade” aparece oito vezes, porém somente em dois arquivos, e “Visão de sustentabilidade” aparece sete vezes, mas somente em um relatório, não sendo considerados termos chave, segundo o critério que elaboramos. Os demais colocados com a palavra “sustentabilidade” não apresentam, também, representatividade ou não formam expressões fixas ou semifixas.

4.4.2 Análise do termo *gestão*

No *corpus* paralelo de português, “gestão” aparece 871 vezes, nos dez arquivos, indicando ser um termo desse modelo de relatório. Analisando os principais agrupamentos, temos a tabela abaixo, já com uma primeira seleção, a partir da ferramenta “Zap” do WordSmith Tools, que permite eliminar linhas de concordância que não serão utilizadas. No caso, eliminamos *clusters* que não formavam expressões, como aqueles formados apenas por preposições e artigos junto à palavra de busca.

No	Cluster	Freq	Set	Length	Related
1	FORMA DE GESTÃO	160	3	DE GESTÃO (404)	FORMA DE (166), DE
2	GESTÃO AMBIENTAL	53	2	DE GESTÃO AMBIENTAL (24)	SISTEMA
3	SISTEMA DE GESTÃO	51	3	DE GESTÃO (404)	SISTEMA DE (52), E
4	GESTÃO DE RISCOS	39	3	GESTÃO DE (268), DE RISCOS (42)	A C
5	GESTÃO DE PESSOAS	34	3	GESTÃO DE (268), DE PESSOAS (35)	I
6	GESTÃO DE FORNECEDORES	28	3	GESTÃO DE (268), DE FORNECEDORES	
7	GESTÃO DE RESÍDUOS	24	3	GESTÃO DE (268), DE RESÍDUOS (24)	
8	DE GESTÃO AMBIENTAL	24	3	DE GESTÃO (404)	GESTÃO AMBIENTAL
9	ÁREA DE GESTÃO	21	3	DE GESTÃO (404)	E GESTÃO (47), ÁREA
10	GESTÃO DE IMPACTOS	17	3	GESTÃO DE (268)	DE IMPACTOS (19)

Figura 4: agrupamentos pré-selecionadas a partir da palavra “gestão”

A expressão “forma de gestão” tem 166 ocorrências, em cinco arquivos. Em geral, essa expressão não costuma fazer parte do texto em si, mas refere-se a um dos critérios dos relatórios GRI, que solicita “Informações sobre a forma de gestão”, aparecendo mais no sumário e no índice GRI. No *corpus* comparável de português temos 324 ocorrências em 21 arquivos. No *corpus* paralelo de inglês, a tradução mais comum (e mais adequada, segundo os critérios GRI originalmente escritos em inglês) é “*management approach*”, com 110 ocorrências, em seis arquivos. A expressão completa, na verdade, seguindo os critérios GRI, é “*Disclosures on Management Approaches*”. Apesar de termos encontrado a tradução mais literal “*form of management*” 61 vezes, essa expressão aparece em um único arquivo. Encontramos ainda “*management way*”, mas com apenas três ocorrências em um único documento. No *corpus* comparável de inglês, temos 132 ocorrências para “*management approach*”, em 18 arquivos, e nenhuma para “*management way*” ou “*form of management*”, indicando que não são formas usuais em inglês.

“Gestão ambiental” tem 53 ocorrências em oito arquivos do *corpus* de estudo, indicando ser uma expressão recorrente também. Dessas, dez referem-se a “sistema de gestão ambiental”. No *corpus* comparável de português, encontramos a expressão em 20 arquivos, com 90 ocorrências, das quais 28 referem-se a “sistema de gestão ambiental”. No *corpus* paralelo em inglês, temos 43 ocorrências para “*environmental management*”, em oito arquivos. Apenas para exemplificar algumas alterações que explicam a diferença nos números, no arquivo da AES, temos um caso de “*environmental protection and management*”, e no caso da Unilever, temos “... *performance in priority environmental indicators*”, quando o original era “...desempenho de indicadores prioritários para a gestão ambiental”. No *corpus* comparável de inglês, temos 86 ocorrências para “*environmental management*”, em 19 arquivos, das quais 29 referem-se a “*environmental management system(s)*”.

“Sistema de gestão” apresenta 51 ocorrências, nos dez arquivos. Em alguns casos, no entanto, a expressão completa é “sistema de gestão de riscos” (duas ocorrências, que entrarão em gestão de riscos), “sistema de gestão de qualidade” (três ocorrências), ou “sistema de gestão ambiental” (dez ocorrências, como mostrado acima), formando novos termos, portanto. Analisando o *corpus* comparável de português, temos 105 ocorrências em 22 arquivos, das quais seis referem-se a “sistema de gestão da qualidade”, nove a “sistema de gestão ambiental”, só uma a “sistema de gestão de riscos” e quatro referem-se a “sistema de gestão da/de segurança”. No *corpus* paralelo em inglês, temos 48 ocorrências para “*management system*”, nos dez arquivos. Dessas, onze referem-se a “*environmental management system*” e quatro a “*quality management system*”. No *corpus* comparável de inglês, encontramos 97 ocorrências para “*management system*” (e mais 89 para “*systems*” no plural), em 25 arquivos, dos quais, como

mentionado no parágrafo anterior sobre “gestão ambiental”, 29 referem-se a “*environmental management system(s)*”.

“Gestão de riscos” traz 39 ocorrências em nove arquivos (mais sete ocorrências para “gestão de risco”, no singular), sendo também uma expressão semifixa, pois pode formar “política(s) de gestão de riscos” (4 ocorrências), “processo de gestão de riscos” (3 ocorrências) e “sistema de gestão de riscos” (2 ocorrências). No *corpus* comparável, temos 98 ocorrências em 22 relatórios, dos quais cinco são “política de gestão de riscos”, onze são “processo(s) de gestão de riscos” e apenas uma refere-se a “sistema de gestão de riscos”. No *corpus* paralelo em inglês, “*risk management*” aparece 49 vezes em nove arquivos. Dessas, quatro referem-se a “*risk management policy*” e sete a “*risk management process(es)*” e temos uma ocorrência para “*system of risk management*” e nenhuma para “*risk management system*”. No *corpus* comparável em inglês, temos 204 ocorrências para “*risk management*”, em 25 arquivos. A partir dessa expressão, encontramos ainda ocorrências para “*risk management Committee*”, “*risk management policies*”, “*risk management practices*”, “*risk management procedures*”, “*risk management process(es)*”, e “*risk management programs*”.

“Gestão de pessoas” está presente em nove arquivos, com 34 ocorrências, das quais oito referem-se a “área de gestão de pessoas”. No *corpus* comparável de português, temos 118 ocorrências em 25 arquivos. No *corpus* paralelo de inglês, temos 26 ocorrências em oito arquivos para “*people management*”, sendo que não há ocorrências para “*people’s management*”. Em um arquivo, encontramos ainda três ocorrências para “*staff management*”, com o mesmo sentido. No *corpus* comparável de inglês, temos apenas duas ocorrências para “*people management*”, em dois arquivos, e não foram encontradas ocorrências para “*people’s management*”, “*staff management*”, “*team management*”, “*human resources management*” ou “*personnel management*”, que poderiam ser equivalentes possíveis. Encontramos apenas quatro ocorrências para “*managing people*”, mas em um único arquivo.

“Gestão de fornecedores” apresenta 28 ocorrências em cinco arquivos do *corpus* paralelo de português, das quais dez referem-se a “área de gestão de fornecedores”. No *corpus* comparável de português, temos 59 ocorrências em 11 arquivos, sendo que não foram encontradas ocorrências para “área de gestão de fornecedores”. No *corpus* paralelo em inglês, temos 23 ocorrências para “*supplier management*”, em quatro arquivos, uma para “*supply management*” e uma para “*supply chain management*”. Apareceram ainda sete ocorrências para “*management of suppliers*”, em cinco arquivos. No *corpus* comparável em inglês, temos somente 12 ocorrências de “*supplier management*”, em seis arquivos, indicando que talvez não seja a expressão mais usual, apesar de possível. “*Supply management*” tem apenas quatro ocorrências em três arquivos, e “*management of suppliers*” não apresenta nenhuma ocorrência.

A expressão mais usual em inglês parece ser *“supply chain management”*, com 27 ocorrências em 13 arquivos.

“Gestão de resíduos” tem 24 ocorrências em cinco arquivos do *corpus* paralelo de português. No *corpus* comparável de português temos 35 ocorrências em 15 arquivos. O *corpus* paralelo em inglês apresenta 25 ocorrências para *“waste management”*. Apesar de ter apenas uma ocorrência a mais, houve variações em relação ao *corpus* paralelo de português em alguns arquivos. No caso da BRF, por exemplo, há cinco ocorrências para gestão de resíduos” e oito para *“waste management”*, sendo que em um caso a versão em português está no singular (“resíduo”) e em outros dois está como “gerenciamento de resíduos”. No caso da Even, a versão em português tem sete ocorrências; e a traduzida, somente duas. Em um dos casos, a frase em português “além de tratar da gestão de resíduos” foi traduzida por *“and also manages waste”*, com um verbo no lugar do substantivo. Houve também ocorrências de *“management of waste”* e *“residue(s) management”*. No *corpus* comparável de inglês, temos 40 ocorrências de *“waste management”*, em 16 arquivos, somente duas ocorrências para *“management of waste”*, somente uma para *“residue management”* e nenhuma para *“residues management”*, indicando que a primeira expressão é de fato a mais utilizada.

Das 21 ocorrências de “área de gestão” do *corpus* paralelo, presentes em cinco arquivos, dez referem-se a “área de gestão de fornecedores”, oito referem-se a “área de gestão de pessoas”, duas a “área de gestão de riscos” e uma a “área de gestão patrimonial”, mostrando que somente “área de gestão”, em geral, não forma uma expressão. Por isso, optamos por não incluir na proposta de glossário, visto que já temos “gestão de fornecedores” e “gestão de pessoas” com mais ocorrências.

“Gestão de impactos” está presente em seis arquivos com 17 ocorrências no *corpus* de estudo em português. Vale ressaltar que não foram encontradas ocorrências para “gestão de impacto” no singular, indicando que a expressão tende a ser usada no plural. No *corpus* comparável de português, temos 22 ocorrências em 14 arquivos. No *corpus* paralelo em inglês, encontramos somente três ocorrências para *“impact management”*, em três arquivos, quatro ocorrências para *“impacts management”*, em três arquivos, quatro ocorrências para *“management of impacts”* em quatro arquivos, somente uma para *“management of impact”* e nenhuma para *“managing impact”*, que seriam as opções *prima facie* mais prováveis, indicando não haver uma padronização da expressão traduzida. No *corpus* comparável de inglês temos somente cinco ocorrências em dois arquivos para *“impact management”* e nenhuma ocorrência para *“impacts management”*, *“management of impact”* ou *“management of impacts”*. Há três ocorrências para *“management of economic, environmental and social impacts”*, em três arquivos, e doze ocorrências para *“managing impacts”*, todas essas, porém, fazem parte da frase

“Strategies, current actions, and future plans for managing impacts on biodiversity”, um dos indicadores do GRI.

4.4.3 Análise do termo *fornecedores*

Há 537 ocorrências para “fornecedores” no *corpus* paralelo de português, nos dez arquivos, indicando ser um termo frequente desse modelo de relatório. No *corpus* comparável de português, temos 1186 ocorrências nos 30 arquivos do *corpus*. No *corpus* paralelo em inglês, encontramos 463 ocorrências para “suppliers” nos dez arquivos. Já no *corpus* comparável em inglês, há 1067 ocorrências em todos os 30 arquivos. A diferença na quantidade encontrada no *corpus* traduzido para o *corpus* original em português provavelmente se dá pelo fato de o termo “fornecedores” ser utilizado em algumas expressões em português, como “cadeia de fornecedores” e “gestão de fornecedores”, enquanto que em inglês essas expressões se desmembram em “supply” e “supplier”, como “supply chain”, referindo-se mais ao processo (supply) do que à pessoa (supplier), e “supplier management”, em que “supplier” é usada no singular. Ao observar os *clusters* com “fornecedores” no *corpus* de estudo em português, temos, entre as principais ocorrências:

N	Cluster	Freq	Set	Length
1	CADEIA DE FORNECEDORES	35	3	3
2	GESTÃO DE FORNECEDORES	28	3	3
3	PERCENTUAL DE NOVOS FORNECEDORES	15	4	4
4	AValiação DE FORNECEDORES	15	3	3
5	NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS	11	3	3
6	CÓDIGO DE CONDUTA PARA FORNECEDORES	11	5	5
7	A ÁREA DE GESTÃO DE FORNECEDORES	10	6	6
8	CONTRATAÇÃO DE FORNECEDORES	9	3	3
9	COM FORNECEDORES LOCAIS	9	3	3
10	CLIENTES E FORNECEDORES	9	3	3

Figura 5: agrupamentos pré-selecionadas a partir da palavra “fornecedores”

O *cluster* “cadeia de fornecedores” tem 35 ocorrências no *corpus* paralelo de português, em cinco arquivos. Temos também 14 ocorrências para “cadeia de fornecimento” em quatro arquivos, e 24 ocorrências para “cadeia de suprimentos”, em sete arquivos, mas a primeira expressão é mais comum, pela quantidade de ocorrências, apesar de aparecer em menos arquivos que “cadeia de suprimentos”. No *corpus* comparável de português encontramos 75 ocorrências, em 17 arquivos. Encontramos também 29 ocorrências para “cadeia de fornecimento”, em sete arquivos, e 19 ocorrências para “cadeia de suprimentos” em 12 arquivos, porém “cadeia de fornecedores” ainda é o mais usual. No *corpus* paralelo de inglês, temos 74 ocorrências para “supply chain”, tradução *prima facie* da expressão, em oito arquivos, que englobam as três expressões encontradas no português. No *corpus* comparável de inglês,

temos 642 ocorrências nos 30 arquivos, indicando ser a expressão em inglês mais usual pelos contextos de uso.

“Gestão de fornecedores”, que apresenta 28 ocorrências em cinco arquivos do *corpus* paralelo de português, já foi analisado no item anterior 4.4.2, ao tratarmos do termo “gestão”.

“Percentual de novos fornecedores” apresenta 15 ocorrências em quatro arquivos. No entanto, ao analisar as linhas de concordância, notamos que em todos os casos a expressão faz parte de frases maiores, que são alguns dos critérios GRI: “Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade”, ou “Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais”. A expressão não foi utilizada no corpo do texto, mas somente no índice GRI. Dessa forma, optamos por não incluir na proposta de glossário por não estarmos trabalhando com fraseologias. No *corpus* de inglês traduzido encontramos 14 ocorrências para a tradução *prima facie* “*Percentage of new suppliers*”, em cinco arquivos. No *corpus* comparável de português temos 31 ocorrências em dez arquivos, também no mesmo contexto, somente no índice GRI. No *corpus* comparável de inglês, temos 16 ocorrências para “*Percentage of new suppliers*” em cinco arquivos. Em todos os casos, a expressão faz parte de frases como “*Percentage of new suppliers screened using environmental criteria*” ou “*Percentage of new suppliers that were screened using criteria for impacts on society*”, não constituindo uma expressão *per se*.

“Avaliação de fornecedores” tem 15 ocorrências em cinco arquivos do *corpus* de estudo em português. Porém, assim como a expressão anterior, é mais comumente usada no índice GRI, como “Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas” ou “Avaliação de fornecedores em direitos humanos”. No entanto, encontramos quatro exemplos de “avaliação de fornecedores” no corpo do texto e, por isso, optamos por incluir na proposta de glossário. Dessas quatro ocorrências, as traduções encontradas no *corpus* traduzido foram levemente distintas: “*evaluation of suppliers*”, “*suppliers evaluation (program)*” e “*supplier assessment*” (referindo-se a “*structured supplier assessment program*”). Uma ocorrência em que no português estava como “...áreas de Suprimentos e Compliance para a avaliação de fornecedores, que analisaram em 2013 aproximadamente 1.000 novos e antigos fornecedores” foi traduzida como “*The Supply and Compliance areas that assessed suppliers analyzed approximately 1,000 new and older suppliers in 2013.*”, em que o verb “*assess*” foi utilizado no lugar do substantivo “avaliação”. Do total de 15 ocorrências do *corpus* de português, encontramos, no *corpus* de inglês traduzido, sete como “*evaluation of suppliers*”, em três arquivos, duas para “*supplier evaluation*”, em um único arquivo, uma para “*suppliers evaluation*”, nenhuma para “*suppliers assessment*”, três para “*supplier assessment*”, em três arquivos, e uma para “*assessment of supplier*”. Pelo *corpus* de

estudo traduzido, notamos que tanto “*assessment*” como “*evaluation*” são utilizados para “avaliação”, com predomínio da segunda.

No *corpus* comparável de português, encontramos 50 ocorrências para “avaliação de fornecedores” em 13 arquivos, das quais somente sete foram encontradas no texto corrido, e não como parte do índice GRI. No *corpus* comparável de inglês, não há ocorrências para “*evaluation of suppliers*”, nem para “*evaluation of supplier*”, “*evaluation of supply chain*”, ou “*suppliers evaluation*”, e há apenas uma ocorrência para “*supplier evaluation*”. Também não foram encontradas ocorrências para “*assessment of supplier*”, “*assessment of suppliers*” ou “*assessment of supply chain*”. Temos nove ocorrências para “*supplier assessment*”, em cinco arquivos, e uma para “*suppliers assessment*”. Dessa forma, apesar do número relativamente baixo de ocorrências em relação aos *corpora* de português, notamos que em inglês utilizamos somente “*assessment*” e não “*evaluation*” para nos referirmos a “avaliação de fornecedores”, no âmbito dos relatórios GRI.

“Novos fornecedores selecionados” apresenta somente 11 ocorrências em três arquivos do *corpus* de estudo, sendo que todas referem-se aos índices GRI *Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais*, *Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos* ou *Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade*, não fazendo parte do texto corrido. Optamos por não incluir na proposta de glossário, pela baixa frequência.

“Código de conduta para fornecedores” traz onze ocorrências, mas somente em dois arquivos do *corpus* de estudo; por isso, também optamos por não incluir na proposta de glossário. Da mesma forma, “Área de gestão de fornecedores” tem dez ocorrências, mas somente em um arquivo, não sendo considerada uma expressão para constar na proposta de glossário. Ainda seguindo o critério estipulado de que um termo ou expressão precisa aparecer em no mínimo quatro arquivos para considerarmos para a proposta de glossário, “Contratação de fornecedores” também foi excluído, por apresentar somente nove ocorrências em três arquivos do *corpus* de estudo.

“Fornecedores locais” apresenta 21 ocorrências em seis arquivos do *corpus* de estudo. O *corpus* comparável de português traz 42 ocorrências em 21 arquivos, mostrando ser uma expressão comum. No *corpus* de estudo em inglês (traduzido), temos 23 ocorrências de “*local suppliers*” em cinco arquivos. Pelo WordSmith Tools, as ocorrências a menos estão nos arquivos da BRF e Unilever. No entanto, tais diferenças devem ter ocorrido na conversão dos arquivos para .txt, nas tabelas, pois, ao pesquisarmos nos pdfs correspondentes, temos o mesmo número de ocorrências. No *corpus* comparável de inglês, temos 16 ocorrências em dez arquivos para “*local suppliers*”, e mais duas ocorrências para “*local supplier*”, no singular.

“Clientes e fornecedores” apresenta nove ocorrências em cinco arquivos, mas não chega a formar uma expressão, pelo contexto de uso, sendo simplesmente vocábulos que coocorrem com alguma frequência. Os demais clusters com “fornecedores” também não formam expressões ou tem representatividade muito baixa.

4.4.4 Análise do termo *companhia*

A quarta palavra-chave em termos de chavicidade (excluindo-se nomes de empresas e a própria sigla GRI) é “companhia”, com 546 ocorrências nos dez arquivos do *corpus* de estudo em português, e 1332 ocorrências em 28 arquivos do *corpus* de português comparável. O *corpus* de inglês comparável apresenta 2570 ocorrências nos 30 arquivos para “company”, e o *corpus* de inglês traduzido traz 1580 ocorrências nos dez arquivos. A diferença na quantidade do *corpus* de estudo em português e em inglês provavelmente se deve ao fato de que, em português, podemos usar tanto “companhia”, como “empresa”, sendo que, em inglês, ambas seriam traduzidas como “company”. No *corpus* de estudo em português temos mais 803 ocorrências para “empresa”.

Considerando os *clusters* já editados, temos a seguinte tabela:

N	Cluster	Freq.	Set	Length	Related
1	RESULTADOS DA COMPANHIA	6	3		
2	SUSTENTABILIDADE DA COMPANHIA	6	3		DE SUSTENTABILIDADE DA C
3	FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA	5	3		
4	ESTRATÉGIA DA COMPANHIA	5	3		
5	OPERAÇÕES DA COMPANHIA	5	3		
6	UMA COMPANHIA GLOBAL	5	3		
7	OPERAÇÃO DA COMPANHIA	5	3		

Figura 6: agrupamentos pré-selecionadas a partir da palavra “companhia”

Pelo contexto de uso, os resultados não parecem formar expressões, mas apenas vocábulos que coocorreram com alguma frequência, sem que precisem ser considerados como uma unidade para se estabelecer seu sentido. “Resultados da companhia” tem seis ocorrências em quatro arquivos; “Sustentabilidade da companhia” tem seis ocorrências em três arquivos; “Funcionários da companhia” apresenta cinco ocorrências em três arquivos; “Estratégia da companhia” está presente em cinco arquivos, cada um com apenas uma ocorrência; “Operações da companhia” tem somente cinco ocorrências em três arquivos; “Companhia global” tem cinco ocorrências em três arquivos e “Operação da companhia” tem somente cinco ocorrências em dois arquivos. Pela baixa frequência desses agrupamentos em relação ao total de ocorrências do vocábulo “companhia”, optamos por não os incluir na proposta de glossário.

4.4.5 Análise do termo *emissões*

Há 341 ocorrências para “emissões” no *corpus* paralelo de português, nos dez arquivos, uma vez que esse termo faz parte do Índice GRI desse modelo de relatório. No *corpus* comparável de português, temos 763 ocorrências nos 30 arquivos do *corpus*. No *corpus* paralelo em inglês, encontramos 367 ocorrências para “*emissions*” nos dez arquivos. Já no *corpus* comparável em inglês, há 1916 ocorrências em todos os 30 arquivos.

Ao analisarmos a aba *clusters*, do *corpus* de estudo em português, temos as seguintes expressões potenciais:

Rk	Cluster	Freq	Length	Related
1	EMISSIONES DE GASES	48	3	EMISSIONES DE GASES DE (43), EMISSIONES DE G
2	EMISSIONES DE GASES DE EFEITO	42	5	DE GASES DE (54), EMISSIONES DE GASES (48), E
3	INVENTARIO DE EMISSIONES	21	3	INVENTARIO DE EMISSIONES DE (13), INVENTARIC
4	REDUCAO DE EMISSIONES	15	3	REDUCAO DE EMISSIONES DE (8), REDUCAO DE E
5	EMISSIONES DE CO2	15	3	AS EMISSIONES DE CO2 (6), NAS EMISSIONES DE C
6	REDUCAO DAS EMISSIONES	12	3	REDUCAO DAS EMISSIONES DE (5)
7	TOTAL DE EMISSIONES	11	3	
8	EMISSIONES DE CARBONO	10	3	
9	EMISSIONES INDIRETAS DE GASES	10	4	EMISSIONES INDIRETAS DE (11), INDIRETAS DE G
10	EMISSIONES DIRETAS DE	10	3	EMISSIONES DIRETAS DE GASES (6)

Figura 7: agrupamentos pré-selecionadas a partir da palavra “emissões”

“Emissões de gases” apresenta 48 ocorrências, nos dez arquivos do *corpus* de estudo em português, das quais 45 referem-se a “emissões de gases de efeito estufa”, e as outras três são “emissões de gases causadores do efeito estufa”, “emissões de gases destruidores da camada de ozônio” e “emissão de gases poluentes”. Dessa forma, a expressão completa a constar na proposta de glossário é “emissões de gases de efeito estufa”. Entre as ocorrências dessa expressão, temos ainda sete ocorrências em quatro arquivos para “Inventário de emissões de gases de efeito estufa”, que também será considerada uma expressão a constar na proposta de glossário.

No *corpus* paralelo de inglês, temos 60 ocorrências para “*gas emissions*”, nos dez arquivos, das quais 54 referem-se a “*greenhouse gas emissions*”. Outras três expressões também se referem aos gases de efeito estufa, apenas utilizando a sigla “*GHG*” antes de “*gas emissions*” ou como “*greenhouse effect gas emissions*”.

No *corpus* comparável de português, temos 104 ocorrências de “emissões de gases” em 25 arquivos, das quais 98 referem-se a “emissões de gases de efeito estufa” e mais quatro a “emissões de gases causadores do efeito estufa”. Já no *corpus* comparável de inglês, temos 302 ocorrências de “*gas emissions*”, em 29 arquivos, sendo que todas referem-se a “*greenhouse gas emissions*”, confirmando que esta é a expressão mais usual, e não somente “*gas emissions*”.

“Inventário de emissões” tem 21 ocorrências em seis arquivos do *corpus* de português, das quais 11 referem-se a “inventário de emissões de gases de efeito estufa” ou à sigla “GEE”,

com o mesmo significado, e uma refere-se a “inventário de emissões de carbono”. Dessa forma, optamos por colocar na proposta de glossário tanto as expressões “inventário de emissões” como “inventário de emissões de gases de efeito estufa”. No *corpus* paralelo de inglês, temos 19 ocorrências para “*emissions inventory*”, em cinco arquivos, das quais seis referem-se a “*greenhouse gas (or GHG) emissions inventory*” e uma a “*carbon emissions inventory*”. Encontramos também três ocorrências para “*inventory of greenhouse (effect) gas emissions*”.

No *corpus* comparável de português, temos 35 ocorrências para “inventário de emissões”, em quinze arquivos, das quais 14 são “inventário de emissões de gases de efeito estufa”. No *corpus* comparável de inglês, temos apenas 13 ocorrências para “*emissions inventory*”, em cinco arquivos, das quais oito referem-se a “*greenhouse gas (or GHG) emissions inventory*”. Há apenas uma ocorrência para “*inventory of greenhouse gas (GHG) emissions*”. O maior número de ocorrências (14) ocorre para “*GHG inventory*”, sem a palavra “*emissions*”, mas tratando do mesmo tema.

“Redução de emissões” tem 15 ocorrências no *corpus* de estudo de português, em seis arquivos, dos quais oito referem-se a “redução de emissões de gases de efeito estufa”, sendo esta expressão bastante usual por referir-se a um dos indicadores GRI. Há ainda 12 ocorrências para “redução das emissões”. No *corpus* comparável de português, temos 17 ocorrências de “redução de emissões” em 12 arquivos, das quais dez referem-se a “redução de emissões de gases de efeito estufa”. Há também 24 ocorrências para “redução das emissões”, com o mesmo sentido.

No *corpus* paralelo em inglês, temos sete ocorrências para “*emissions reduction*”, em dois arquivos, das quais somente uma refere-se a “*greenhouse gas emissions reduction*”, e cinco ocorrências para “*emission reduction*”, em quatro arquivos, das quais duas referem-se a “*greenhouse gas emission reduction*”. Há apenas uma ocorrência para “*Reduction of emissions of greenhouse gases*” e quatro ocorrências para “*Reduction of greenhouse gas emissions*”. Não há ocorrências para “*emissions reductions*”. No *corpus* comparável de inglês, há 22 ocorrências para “*emissions reductions*”, em 12 arquivos, das quais oito referem-se a “*greenhouse gas emissions reductions*”, e 17 ocorrências para “*emission reduction*”. Há, porém, 43 ocorrências para “*emissions reduction*”, mostrando ser mais usual a utilização de “*reduction*” no singular. Destas, 24 referem-se a “*greenhouse gas emissions reduction*”.

“Emissões de carbono” tem dez ocorrências em quatro arquivos do *corpus* paralelo, das quais duas referem-se a “redução das emissões de carbono”. No *corpus* comparável de português, temos apenas seis ocorrências em cinco arquivos. No *corpus* paralelo em inglês, temos 13 ocorrências para “*carbon emissions*” em cinco arquivos; já no *corpus* comparável de inglês, temos 93 ocorrências, em 18 arquivos.

“Emissões diretas” traz 25 ocorrências no *corpus* de estudo, em oito arquivos, e “emissões indiretas” tem 21 ocorrências, em sete arquivos. Como é usual que as expressões apareçam próximas uma da outra, optamos por uma única entrada na proposta de glossário. No *corpus* paralelo em inglês, temos 12 ocorrências para “*direct emissions*”, em quatro arquivos, e dez ocorrências para “*indirect emissions*”, em quatro arquivos. Temos ainda cinco ocorrências para “*direct greenhouse gas emissions*”, e 14 para “*indirect greenhouse gas emissions*”. No *corpus* comparável de português, encontramos 52 ocorrências para “emissões diretas” em 18 arquivos, e 61 ocorrências para “emissões indiretas”, também em 18 arquivos. Já no *corpus* comparável de inglês, temos 16 ocorrências em sete arquivos para “*direct emissions*” e seis ocorrências para “*direct greenhouse gas emissions*”. “*Indirect emissions*” tem 20 ocorrências em sete arquivos e “*indirect greenhouse gas emissions*” apresenta 32 ocorrências, em 13 arquivos, mostrando que muitas vezes o termo “emissões” está relacionado a “emissões de gases de efeito estufa”.

5 PROPOSTA DE GLOSSÁRIO

Esta proposta de glossário está disposta em ordem alfabética a partir do termo principal em português. Expressões fixas e semifixas a partir dos termos foram incluídas na sequência do termo principal. Entre parênteses, a frequência encontrada nos *corpora*. Como detalhado na seção Metodologia (item 3.4), o primeiro bloco de cada entrada traz exemplos de uso retirados do *corpus* paralelo, e o segundo (e eventualmente terceiro) bloco(s) refere(m)-se aos exemplos dos *corpora* comparáveis.

COMPANHIA (546)²¹	
Companhia (546) Para reduzir os principais riscos e impactos do processo, como a contaminação do solo e da água, a presença de condições de trabalho degradantes e a corresponsabilidade sobre a poluição ambiental, a companhia também controla e gerencia seus prestadores de serviços. (BungeBrasil-port-2014)	Company (1580) To reduce the main risks and impacts of the production process, such as soil and water pollution, the persistence of degrading labor conditions and shared accountability for environmental pollution, the company also controls and manages its service providers. (Bunge-Brasil-ingtrad-2014)
Companhia (1332) Tecnologia é a essência da Cielo. É por meio dela que a Companhia garante a eficiência da operação. (Cielo-port-2014)	Company (2570) Our success as a company is contingent on providing the right opportunities, training and development for our employees to help them grow in their roles and continue to be rewarded for their achievements. (Bank-of-America-ing-2013)
EMISSIONES (341)	
Emissões (341) Em 2012, registramos redução de 54% no total de emissões de CFC por tonelada produzida nas não manufaturas, em função	Emissions (367) In 2012, we recorded a 54% reduction in total CFC emissions per tonne produced in non-manufacturing due to the decrease in

²¹ Como explicado anteriormente, não foram encontradas expressões relevantes com o vocábulo “companhia” para constar na proposta de glossário.

da diminuição do número de conservadoras que utilizam o gás refrigerante 141 B. (Unilever-port-2012)	the number of freezers using 141 B refrigerant gas. (Unilever-ingtrad-2012)
<i>Emissões (763)</i> Em linha com o compromisso assumido de ser uma empresa “Carbono Neutro”, a Embratec fará a compensação de suas emissões , somados os escopos 1 e 2, por meio da utilização de crédito de carbono gerado pelo projeto Crédito de Carbono, que faz substituição de gasolina por etanol nos veículos flex da frota da empresa. (Ecofrotas-port-2013)	<i>Emissions (1916)</i> Direct greenhouse gas (GHG) emissions , also known as Scope 1 GHG emissions under the WRI/WBCSD Greenhouse Gas Protocol, are emissions from sources that are owned or controlled by DuPont. (DuPont-ing-2014)
Emissões de carbono (10) Dessa forma, todas as obras lançadas em 2013 saíram com as emissões de carbono previstas no orçamento, dados que foram divulgados nos folhetos dos anúncios de venda. (Even-port-2014)	Carbon emissions (13) Accordingly, all the construction works launched in 2013 featured the carbon emissions estimated in the budget and these data were disclosed in the sales leaflets. (Even-ingtrad-2014)
<i>Emissões de carbono (6)</i> As emissões de carbono incluem os CO2 decorrentes da queima de combustível de fontes fixas e móveis (Escopo 1), da geração de eletricidade (Escopo 2) e outras emissões do tipo relacionadas às atividades da companhia (Escopo 3). (Tam-port-2014)	<i>Carbon emissions (93)</i> The goal is to increase office space utilization efficiency and workplace productivity while driving down real estate costs, energy use and carbon emissions . (BNYMellon-ing-2014)
Emissões diretas (25) / Emissões indiretas (21)	Direct emissions (12) / Indirect emissions (10)

<p>Gradativamente, ampliamos a abrangência de nosso inventário; hoje, ele contempla não apenas nossas emissões diretas e provenientes da compra de energia elétrica (escopos 1 e 2), mas também as emissões indiretas (escopo 3), como as originadas na logística de distribuição de produtos em nossos terceiros contratados para esse fim. (Unilever-port-2012)</p>	<p>We have gradually increased the scope of the inventory; today it covers not only direct emissions and emissions from the purchase of electricity (scopes 1 and 2), but also indirect emissions (scope 3), such as those generated by third-party product distribution. (Unilever-ingtrad-2012)</p>
<p><i>Emissões diretas (52) /</i> <i>Emissões indiretas (61)</i></p> <p>Escopo 1: emissões diretas, ou seja, que pertencem à organização ou são controladas por ela. Escopo 2: emissões indiretas, ou seja, compradas ou trazidas para dentro dos limites organizacionais. (Alcoa-port-2013)</p>	<p><i>Direct emissions (16) /</i> <i>Indirect emissions (20)</i></p> <p>Scope 1: Direct emissions from our own operations, mainly the combustion of fuels Scope 2: Indirect emissions related to purchased electricity, heat, steam or cooling. (Tetra Pak-ing-2014)</p>
<p>Emissões de gases de efeito estufa (45)</p> <p>Uma calculadora de impacto ambiental é uma das aliadas da equipe de inovação da Natura durante o processo de desenvolvimento de um novo produto. Utilizada desde 2010 para mensurar as emissões de gases de efeito estufa, a ferramenta evoluiu para fornecer informações importantes também da geração de resíduos. (Natura-port-2013)</p>	<p>Greenhouse gas emissions (54)</p> <p>An environmental impact calculator is one of the allies the Natura innovation team relies on in the new product development phase. Used since 2010 to measure greenhouse gas emissions, the tool has evolved and now also provides key information on waste generation. (Natura-ingtrad-2013)</p>
<p><i>Emissões de gases de efeito estufa (104)</i></p> <p>A variação positiva no volume de emissões de gases de efeito estufa (GEE) observada no Escopo 2 deve-se ao aumento do fator de conversão do Sistema Interligado Nacional, em relação ao mesmo período do</p>	<p><i>Greenhouse gas emissions (302)</i></p> <p>In 2014, our total greenhouse gas emissions were 1.63 million metric tons of carbon dioxide equivalents (CO₂eq). During the year, we retired 531,970 metric tons of CO₂</p>

<p>ano anterior, em função do acionamento constante de geradores de energia termoelétrica, mais poluente e não renovável.</p> <p>(Banco do Brasil, port-2013)</p>	<p>equivalents from carbon projects located in the United States, Brazil, China, and Peru.</p> <p>(Disney-ing-2014)</p>
<p>Inventário de emissões (21) / Inventário de emissões de gases de efeito estufa (11)</p> <p>O inventário de emissões referente ao escopo 1 na fábrica de Itu-SP passou por processo de auditoria externa em 2014.</p> <p>(Brasil-Kirin-port-2014)</p> <p>Programa Brasileiro GHG Protocol: para a realização de nosso inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), adotamos a metodologia GHG Protocol, atualmente a mais utilizada no mundo, com algumas adaptações à realidade brasileira.</p> <p>(Unilever-port-2012)</p>	<p>Emissions inventory (19) / Greenhouse gas emissions (or GHG) inventory (6) / Inventory of greenhouse gas emissions (3)</p> <p>The scope 1 emissions inventory at the Itu plant in São Paulo was submitted to an external audit process in 2014.</p> <p>(Brasil-Kirin-ingtrad-2014)</p> <p>Brazilian GHG Protocol Programme: to conduct our greenhouse gas (GHG) emissions inventory we adopted the GHG Protocol methodology, currently the most widely used worldwide, with some adaptations to the Brazilian reality.</p> <p>(Unilever-ingtrad-2012)</p>
<p><i>Inventário de emissões (35) / Inventário de emissões de gases de efeito estufa (14)</i></p> <p>Em parceria com o GHG Protocol Agrícola, participou de estudos e fez análises do seu inventário de emissões para, em 2014, lançar o Plano de Gestão de Carbono.</p> <p>(Amaggi-port-2013)</p> <p>Em 2013, a empresa publicou seu inventário de emissões de Gases de Efeito</p>	<p><i>Emissions inventory (13) / Greenhouse gas (or GHG) emissions inventory (8) / GHG inventory (14)</i></p> <p>3M has recalculated our 2002 emissions inventory due to the 2012-2014 emission factor changes. This recalculated 2002 emissions inventory now serves as the new baseline to compare our emission reduction in future years.</p> <p>(3M-ing-2015)</p> <p>These locations are highlighted due to state regulatory requirements for tracking at</p>

<p>Estufa, que obteve a classificação Ouro, por apresentar os escopos 1 e 2 completos e também por ter sido verificado por uma terceira parte.</p> <p>(Ecofrotas-port-2013)</p>	<p>stations and for filing Delta's annual greenhouse gas emissions inventory.</p> <p>(Delta-ing-2014)</p> <p>As defined in the GHG Protocol standards for corporate and Scope 3 accounting and reporting, we have developed a recalculation policy that articulates the basis for any recalculations of our base year GHG inventory.</p> <p>(Tetra Pak-ing-2014)</p>
<p>Redução de (das) emissões (27)</p> <p>Os grupos tinham como meta apresentar um projeto de redução de emissões de GEE, de acordo com os seguintes critérios: potencial de redução; potencial de replicabilidade; e análise de viabilidade.</p> <p>(Even-pot-2014)</p>	<p>Emission(s) reduction (12) / Reduction of (greenhouse gas) emissions (4)</p> <p>The group's target was to present a GHG emissions reduction project in accordance with the following criteria: reduction potential; replicability potential; and feasibility analysis.</p> <p>(Even-ingtrad-2014)</p>
<p><i>Redução de (das) emissões (41)</i></p> <p>As iniciativas apresentadas contribuíram para esse resulta do e também para o alcance da meta bianual de 0,7% de redução de emissões de GEE desse escopo.</p> <p>(Duratex-port-2014)</p>	<p><i>Emissions reductions (22) / Emissions reduction (43)</i></p> <p>We set new, ambitious environmental sustainability goals, including an aggressive absolute greenhouse gas emissions reduction target based on climate change science. (BrowForman-ing-2015)</p>
<p>FORNECEDORES (537)</p>	<p>SUPPLIERS (463)</p>
<p>Fornecedores (537)</p> <p>Há prioridade na contratação de fornecedores localizados nos estados onde</p>	<p>Suppliers (463)</p> <p>The company prioritizes contracting suppliers located in the states in which its</p>

as fábricas estão instaladas, incentivando o desenvolvimento social local. (Brasil-Kirin-port-2014)	factories are installed, stimulating local social development. (Brasil-Kirin-ingtrad-2014)
<i>Fornecedores (1186)</i> Como resultado de um trabalho para centralizar as necessidades de aquisições e logística, a Alcoa reduziu sua base para 2.861 fornecedores ativos em 2013, contra os 6 mil de 2012. (Alcoa-port-2013)	<i>Suppliers (1067)</i> Operating across 60 countries, Novartis has a network of approximately 1.200 procurement professionals and 120.000 suppliers . (Novartis-ing-2014)
Avaliação de fornecedores (15) Foram revisados os critérios sociais, ambientais, de segurança e operacionais para a contratação e avaliação de fornecedores , e foi desenhado um Programa de Desenvolvimento. (AES-Brasil-port-2013)	Evaluation of suppliers (7) / supplier evaluation (2) / supplier assessment (3) / assessment of supplier (1) The new social, environmental, safety and operational criteria were revised, for the hiring and evaluation of suppliers and a Development Plan was designed. (AES-Brasil-ingtrad-2013)
<i>Avaliação de fornecedores (50)</i> Para 2015, estão previstas 40 novas visitas de avaliação de fornecedores e a reavaliação de algumas empresas já visitadas para o acompanhamento das ações de melhorias. (Duratex-port-2014)	<i>Supplier assessment (9)</i> In addition to the detailed supplier assessment completed by our top suppliers in order to verify compliance with Ecolab's ethical sourcing requirements, Ecolab has conducted a carbon impact analysis of our global suppliers (...). (Ecolab-ing-2014)
Cadeia de fornecedores (35) Altamente complexa, a cadeia de fornecedores da BRF é hoje global, o que resulta em processos de compra, cotação e negociações em âmbito nacional e	Supply chain (74) Highly complex, BRF supply chain is now global, resulting in purchasing, quotation and negotiations processes at national and international level, seeking not only to

internacional, buscando não apenas redução de custo, mas também o controle de riscos, ganhos de rentabilidade e eficiência e redução de impacto e risco socioambiental. (BRF-port-2014)	reduce costs, but also the risk control and profitability gains, efficiency and reduction of impact and environmental risk. (BRF-ing-trad-2014)
<i>Cadeia de fornecedores (75)</i> A cadeia de fornecedores da Embratel é muito reduzida e de pouco impacto para o negócio, visto que são aqueles ligados ao backoffice, tais como fornecedores de material de escritório, serviços de comunicação, marketing e publicidade. (Ecofrotas-port-2013)	<i>Supply chain (642)</i> To promote sustainability in our supply chain , we need to maintain strong relationships with our suppliers, and we must support them with their efforts to publicly report and set reduction goals. (Cisco-ing-2014)
Fornecedores locais (21) A Fibria tem uma ampla e diversificada base de fornecedores, que inclui desde pequenos produtores rurais até companhias de grande porte, nacionais e multinacionais. Sempre que possível, ela dá preferência a fornecedores locais na compra de produtos ou na contratação de serviços. (Fibria-port-2013)	Local suppliers (23) Fibria has a wide and diverse supplier base, ranging from small farmers to large Brazilian and multinational companies. Whenever possible, Fibria gives preference to local suppliers for the purchase of products or the hiring of services. (Fibria-ingtrad-2013)
<i>Fornecedores locais (21)</i> Para isso, desenvolve projetos como o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, realizado no Maranhão e no Pará (em parceria com as federações das indústrias dos dois estados), e o Programa Vínculos, em Pernambuco, que tem como objetivo capacitar e gerar dados sobre o trabalho com fornecedores locais . (Alcoa-port-2013)	<i>Local suppliers (16)</i> Varian promotes the use of local suppliers where possible. For example, at Varian's Crawley facility 60% of suppliers come from the surrounding area. (Varian-ing-2014)

GESTÃO (871)	MANAGEMENT (936)
Gestão (871) A gestão desses temas é coordenada pelas áreas de Nutrição e Pesquisa e Desenvolvimento, que dão atenção especial às fases de inovação. (Unilever-port-2012)	Management (936) Management of these themes is coordinated by the Nutrition and Research and Development areas, which pay special attention to the innovation phases. (Unilever-ingtrad-2012)
<i>Gestão (2242)</i> Além disso, a Copagaz continua realizando ações de gestão ligadas à otimização de processos, racionalização das horas trabalhadas, incremento da eficiência em produtividade e limitação de potência instalada. (Copagaz-port-2014)	<i>Management (1874)</i> We are developing a pre-audit risk assessment so that management of the local operations can define their plans in advance of internal audit. (Coca-Cola-ing-2013)
Forma de gestão (166) G4-DMA Forma de gestão Páginas 77, 78, 79, 80 (BRF-port-2014)	Management approach (110) G4-DMA Management approach Pages 77, 78, 79, 80 (BRF-ingtrad-2014)
<i>Forma de gestão (324)</i> A forma de gestão ocorre através dos requisitos da norma OHSAS 18001, com ênfase na melhoria contínua e desenvolvimento de benchmarking com empresas nacionais e internacionais. (ArcelorMittal-port-2014)	<i>Management approach (118)</i> A broader discussion of our risk factors and management approach is provided in section 1.7 of our Annual Report 2015. (BHP-ing-2015)
Gestão ambiental (53) Em 2014, a BRF aprimorou seus esforços para cumprir com exigências, normas e políticas internas e externas relacionadas à gestão ambiental . (BRF-port-2014)	Environmental management (43) In 2014, BRF has enhanced its efforts to comply with requirements, internal and external standards and policies related to environmental management . (BRF-ingtrad-2014)

<p><i>Gestão ambiental (90)</i></p> <p>Assim, uma gestão ambiental responsável não deve focar apenas no dia a dia da Empresa e nos círculos sociais imediatamente próximos, mas ser consistente o suficiente para que seus efeitos também resultem em ganhos futuros e de modo mais abrangente.</p> <p>(ArcelorMittal-port-2014)</p>	<p><i>Environmental management (86)</i></p> <p>Operational waste – both hazardous and non-hazardous – is an important area of environmental management for our manufacturing facilities, as well as for research and administrative sites.</p> <p>(Novartis-ing-2014)</p>
<p>Gestão de fornecedores (28)</p> <p>Essa composição diversificada é uma forma de abordar desafios inerentes à natureza da operação, como as práticas de gestão ambiental nas manufaturas, ecoeficiência na logística, comunicação responsável e gestão de fornecedores.</p> <p>(Unilever-port-2012)</p>	<p>Supplier management (23)</p> <p>This diversified make-up is a means of addressing the challenges inherent to the nature of the operation, such as environmental management practices in the plants, eco-efficiency in logistics, responsible communication and supplier management.</p> <p>(Unilever-ingtrad-2012)</p>
<p><i>Gestão de fornecedores (59)</i></p> <p>A Companhia realiza e divulga um inventário de emissões de gases do efeito estufa, faz a gestão de fornecedores críticos do ponto de vista da sustentabilidade e monitora o impacto de suas atividades em relação à geração de resíduos e ao consumo de energia e de água, além de adotar algumas iniciativas de mitigação. (Cielo-port-2014)</p>	<p><i>Supplier management (12)</i></p> <p>Our inventory control and supplier management systems include the ability to trace the sources of our ingredients, which is key to isolating risks in the event of food safety concerns.</p> <p>(General Mills-ing-2014)</p>
	<p><i>Supply chain management (27)</i></p> <p>We conduct risk-based screening of our transportation providers, depending on the commodity carried, to select those who share</p>

	our commitment to sustainable supply chain management .
<p>Gestão de impactos (17)</p> <p>Implantamos, por exemplo, uma ferramenta de gestão de impactos nas comunidades antes, durante e depois de uma nova instalação da Unilever Brasil, resultado de um dos projetos socioambientais de nossos <i>trainees</i>.</p> <p>(Unilever-port-2012)</p> <p>A estratégia da companhia é revisada anualmente, com o objetivo de assegurar que a gestão de impactos, riscos e oportunidades decorrentes de questões econômicas, ambientais e sociais esteja alinhada às expectativas de desempenho e aos interesses dos nossos stakeholders.</p> <p>(Bunge Brasil-port-2014)</p>	<p>Impact management (3) / Management of impacts (4)</p> <p>For example, we implanted an impact management tool prior to, during and after the installation of a new Unilever Brasil facility, the result of one of the socio-environmental projects undertaken by our trainees.</p> <p>(Unilever-ingtrad-2012)</p> <p>In order to ensure that management of impacts, risks and opportunities ensuing from economic, environmental and social issues is in line with performance expectations and stakeholders' interests, the company's strategic plan is revisited every year.</p> <p>(Bunge Brasil-ingtrad-2014)</p>
<p>Gestão de impactos (22)</p> <p>A atuação da Biosev é conduzida por políticas e programas de monitoramento e gestão de impactos, assim como por iniciativas de educação ambiental de colaboradores, fornecedores e comunidades. (Biosev-port-2013-2014)</p>	<p>Impact management (5 – 2 arquivos)</p> <p>We made progress in integrating social considerations into our business decisions using a three-pronged approach: stakeholder engagement, social risk and impact management and community benefits.</p> <p>(Hess-ing-2013)</p>
<p>Gestão de pessoas (34)</p> <p>Outro ponto contemplado nesse pilar é a gestão de pessoas, ao valorizar temas como diversidade, desenvolvimento e segurança no ambiente interno, de forma a tornar nossos funcionários parceiros</p>	<p>People management (26)</p> <p>Another point addressed in the pillar is people management. Our focus on themes such as diversity, development and occupational safety is intended to make our employees strategic partners in the company's growth.</p>

estratégicos para o crescimento da companhia. (Unilever-port-2012)	(Unilever-ingtrad-2012)
<i>Gestão de pessoas (118)</i> A gestão de pessoas é um dos pilares da estratégia de negócios do Grupo CPFL Energia. (CPFL-port-2014)	<i>People management (2 – 2 arquivos)</i> Areas of focus include architecture, people management , risk management and knowledge management that provide a critical foundation for the performance of the organization. (BNYMellong-ing-2014)
Gestão de resíduos (24) Outro aspecto relevante no período foi a gestão de resíduos em algumas fábricas, em concordância com os debates da Política Nacional de Resíduos Sólidos e com as nossas diretrizes de reduzir o volume de resíduos, aprimorando seus modos de destinação e tratamento. (Unilever-port-2012)	Waste management (25) Another relevant factor during the year was aligning waste management at some plants with Brazil's solid waste management policy and company waste reduction, disposal and treatment targets. (Unilever-ingtrad-2012)
<i>Gestão de resíduos (35)</i> A unidade de Tubarão é considerada benchmarking no segmento de Aços Planos do Grupo ArcelorMittal na gestão de resíduos . (ArcelorMittal-port-2014)	<i>Waste management (40)</i> All Colgate facilities have a fully implemented EOHS Management System, covering a wide range of categories, including energy, water and waste management . (Colgate-ing-2014)
Gestão de riscos (39) Integrada ao ciclo do planejamento estratégico, a gestão de riscos da Natura considera os aspectos econômicos, sociais e ambientais, dentro de dois principais grupos: os estratégicos, aqueles capazes de afetar a ambição de negócio e a continuidade da empresa; e os	Risk management (49) Integrated into strategic planning, risk management at Natura takes into account economic, social and environmental questions and is divided into two main groups: strategic risks, those which may affect business targets and continuity; and

operacionais, que avaliam os processos internos. (Natura-port-2013)	operational ones, related to internal processes. (Natura-ingtrad-2013)
<i>Gestão de riscos (98)</i> Como um dos pilares estratégicos da companhia, a gestão de riscos implica envolvimento global do processo de tomada de decisões, baseada em uma visão compartilhada da administração de riscos. (Tam-port-2014)	<i>Risk management (204)</i> We're continuing to instill a sense of accountability about risk management in our employees at every stage of their employment, starting with recruitment. (BNYMellon-ing-2014)
Sistema de gestão (51) A Fibria está desenvolvendo um novo sistema de indicadores conectado ao sistema de gestão da empresa, de forma que os indicadores sejam automaticamente atualizados em todas as bases. (Fibria-port-2013)	Management system (48) Fibria is developing a new system of indicators connected to the company's management system , so that the indicators are automatically updated in all databases. (Fibria-ingtrad-2013)
<i>Sistema de gestão (105)</i> A unidade de Resinas (RS) aprimorou seu sistema de gestão , resultando na certificação ISO9001 e na certificação FSC (em andamento) da atividade florestal. (Irani-port-2013)	<i>Management system (97)</i> A key element of the Biogen management system is our annual global EHS+S planning process. (Biogen-ing-2014)
SUSTENTABILIDADE (768)	SUSTAINABILITY (719)
Sustentabilidade (768) Refletindo o compromisso da empresa com a sustentabilidade , a sede da Bunge Brasil, em São Paulo, está localizada em um prédio construído de acordo com padrões mundialmente sustentáveis. (Bunge_Brasil-port-2014)	Sustainability (719) Echoing our commitment to sustainability , the São Paulo-based headquarters of Bunge Brasil operates from a building that observes the world class pattern in sustainable development. (Bunge_Brasil-ingtrad-2014)
<i>Sustentabilidade (1556)</i>	<i>Sustainability (2099)</i>

Com o objetivo de fortalecer a sustentabilidade como tema transversal em todas as áreas da Empresa, a Duratex investe no desenvolvimento e na gestão da área. (Duratex-port-2014)	We are passionate about sustainability , not because we have to be, but because we think it is the right thing to do and our approach differentiates us in the eyes of our customers. (Croda-ing-2014)
Área de sustentabilidade (20) A área de Sustentabilidade promove reuniões e apresentações periódicas com as equipes para engajá-las nos compromissos da companhia. (Unilever-port-2012)	Sustainability area (26) The Sustainability area organizes periodic meetings and presentations with the different teams to engage them in these commitments. (Unilever-ingtrad-2012)
<i>Área de sustentabilidade (15)</i> A área de sustentabilidade , por sua vez, ganhou importância ao ser alçada à condição de diretoria. (Ammaggi-port-2013)	<i>Sustainability area (0)</i> <Não encontrado>
	<i>Sustainability team (12 – 7 arquivos)</i> SEAT meets with the Corporate Sustainability Team on a quarterly basis and is responsible for operationalizing sustainability across the company (...). (Ecolab-ing-2014)
Comitê de sustentabilidade (35) Fortalecemos a estrutura de governança por meio do Comitê de Sustentabilidade ; abordamos a sustentabilidade em nossa pesquisa de clima, com impacto direto em todos os mais de 13 mil funcionários da Unilever. (Unilever-port-2012)	Sustainability committee (43) We strengthened the company's governance structure through the Sustainability Committee ; we addressed sustainability in our climate survey, directly impacting all of Unilever's more than 13 thousand employees. (Unilever-ingtrad-2012)
<i>Comitê de sustentabilidade (53)</i>	<i>Sustainability Committee (11 – 1 arquivo)</i>

<p>Já a aprovação deste Relatório de Sustentabilidade ficou a cargo da Diretoria-Executiva, após a verificação do Comitê de Sustentabilidade e dos respectivos gestores das áreas.</p> <p>(Elektro-port-2014.txt)</p>	<p>Key findings are reported to the relevant Business Presidents, while summary reports are considered by the Sustainability Committee and, where appropriate, the Risk and Audit Committee.</p> <p>(BHP-ing-2015)</p>
	<p><i>Sustainability Steering Committee (13 – 3 arquivos)</i></p> <p>Our executive Sustainability Steering Committee is developing Baxter's sustainability strategy and goals for 2020...</p> <p>(Baxter-ing-2014)</p>
<p>Estratégia de sustentabilidade (18)</p> <p>Nossa estratégia de sustentabilidade busca realizar nossa ambição de influenciar e engajar positivamente toda a nossa rede de relacionamento, o setor no qual estamos inseridos e a sociedade como um todo.</p> <p>(Even-port-2014)</p>	<p>Sustainability strategy (22)</p> <p>Our sustainability strategy seeks to accomplish our ambition of positively influencing and engaging our entire relationship network, the sector where we are inserted and society as a whole.</p> <p>(Even-ingtrad-2014)</p>
<p><i>Estratégia de sustentabilidade (28)</i></p> <p>Em 2014 nos dedicamos a continuar crescendo no mercado em que atuamos, seguindo a estratégia de sustentabilidade, que passou por uma revisão em 2012.</p> <p>(Boticário-port-2014)</p>	<p><i>Sustainability strategy (51)</i></p> <p>Building on our long-standing leadership in environmental stewardship and commitment to customer-inspired innovation, we are focusing our Sustainability strategy on overcoming the global challenges that serve as barriers to improving every life.</p> <p>(3M-ing-2015)</p>
<p>Gerência de sustentabilidade (6)</p> <p>A BRF mantém equipes dedicadas ao tema em todas as unidades de abate e define</p>	<p>Sustainability management (16)</p> <p>BRF keeps teams dedicated to the theme in all slaughtering units and defines strategies,</p>

estratégias, diretrizes e políticas no Comitê Interno de Bem-Estar Animal, liderado pelas diretorias de Agropecuária e qualidade e pela gerência de Sustentabilidade . (BRF-port-2014)	guidelines and policies in the Internal Committee for Animal welfare, led by Agriculture and Quality boards and the Sustainability Management . (BRF-ingtrad-2014)
<i>Gerência de sustentabilidade (13)</i> Em 2014 foi criada ainda a Gerência de Sustentabilidade , que se reporta à Gerência-Executiva de Recursos Humanos e Sustentabilidade. (Elektro-port-2014)	<i>Sustainability management (13 - 2 arquivos)</i> <não encontrado> <i>*As ocorrências referem-se ao tema a ser abordado no texto (gestão da governança e sustentabilidade) e não à área de Gerência de sustentabilidade.</i>
	<i>Sustainability Executive (Advisory) Team (4 – 2 arquivos)</i> Ecolab's sustainability strategy is governed by a Sustainability Executive Advisory Team (SEAT) made up of 10 members of the company's executive leadership. (Ecolab-ing-2014)
Gerente de sustentabilidade (6) “As metodologias existentes (...)”, explica Luciana Villa Nova, gerente de Sustentabilidade . (Natura-port-2013)	Sustainability manager (7) “The existing methodologies (...)”, explains Luciana Villa Nova, Sustainability manager . (Natura-ingtrad-2013)
<i>Gerente de sustentabilidade (1)</i> A gerente de Sustentabilidade do Grupo Boticário e diretora executiva da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza foi uma das panelistas da plataforma virtual desenvolvida pelo Grupo em parceria com a equipe de Projetos Especiais da EXAME, uma das principais revistas brasileiras de negócios. (Boticário-port-2014)	<i>Sustainability manager (2)</i> Speakers at the event, entitled ‘Environmental certifications: the big challenge towards conscious consumers’, included Pina Gervasi, FSC™ Latin America Director, Claudia Cuiza, FSC™ Chile Director, and Lucia Martinez, Sustainability Manager for Tetra Pak Chile. (Tetra Pak-ing-2014)

<p>Gestão da sustentabilidade (9) / Gestão em sustentabilidade (2)</p> <p>O ano de 2014 foi um período de avanço para a consolidação da gestão da sustentabilidade na empresa.</p> <p>(Brasil-Kirin-port-2014)</p>	<p>Sustainability management (16) / Management of sustainability (5)</p> <p>In 2014, consolidation of sustainability management in the company advanced.</p> <p>(Brasil-Kirin-ingtrad-2014)</p>
<p><i>Gestão da sustentabilidade (25) / Gestão em sustentabilidade (2)</i></p> <p>Para que este relatório estivesse, então, completamente alinhado à estratégia da Embratel, ele foi dividido em capítulos referentes aos seis focos materiais que direcionam a gestão da sustentabilidade.</p> <p>(Ecofrotas-port-2013)</p>	<p><i>(Governance and) Sustainability management (13 - 2 arquivos) / Management of sustainability (3 – 3 arquivos)</i></p> <p>Procedures of the Board for overseeing the organization's management of sustainability performance.</p> <p>(Disney-ing-2014)</p>
<p>Índice de sustentabilidade empresarial (13)</p> <p>Além disso, pelo quinto ano consecutivo, a Fibria foi selecionada para participar do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa.</p> <p>(Fibria-port-2013)</p>	<p>Corporate Sustainability Index (da Bovespa) (14)</p> <p>In addition, for the fifth consecutive year, Fibria was selected to participate in the BM&FBovespa's Corporate Sustainability Index (ISE).</p> <p>(Fibria-ingtrad-2013)</p>
<p><i>Índice de sustentabilidade empresarial (21)</i></p> <p>Pelo segundo ano consecutivo, passamos a integrar a carteira teórica do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE, da BM&FBovespa), formado por companhias de capital aberto com desempenho diferenciado nas esferas econômica, socioambiental e de governança corporativa.</p> <p>(Cielo-port-2014)</p>	<p><i>Corporate Sustainability Index (0)</i></p> <p><Não encontrado></p>

	<p><i>Dow Jones Sustainability Index (refere-se a outro índice utilizado no exterior) (18)</i></p> <p>For the 15th consecutive year, 3M was selected as a member of the Dow Jones Sustainability Index, a global stock index that recognizes and tracks the performance of leading sustainability-driven companies worldwide.</p> <p>(3M-ing-2015)</p>
<p>Práticas de sustentabilidade (11) / Práticas sustentáveis (12)</p> <p>As práticas de sustentabilidade da companhia, nas vertentes ambiental, social e econômica, têm rendido importantes reconhecimentos pelo mercado.</p> <p>(Coca-Cola-port-2010-11)</p> <p>Hoje, o principal desafio ainda está na conciliação da flexibilidade e da agilidade necessárias para responder à inovação sem comprometer a produtividade e as práticas sustentáveis.</p> <p>(Brasil-Kirin-port-2013)</p>	<p>Sustainability practices (8) / Sustainable practices (13)</p> <p>The company's sustainability practices in the environmental, social and economic areas have earned it important distinctions from the market.</p> <p>(Coca-Cola-ingtrad-2010-2011)</p> <p>Today, the company's major challenge is conciliating the flexibility and agility necessary to respond to innovation without compromising productivity and sustainable practices.</p> <p>(Brasil-Kirin-ingtrad-2013)</p>
<p><i>Práticas de sustentabilidade (12) / Práticas sustentáveis (23)</i></p> <p>São priorizados os fornecedores que, além de condições adequadas de preço e qualidade, apresentem práticas de sustentabilidade.</p> <p>(Irani-port-2013)</p>	<p><i>Sustainability practices (4) / Sustainable practices (16)</i></p> <p>Bank of America continued in 2013 its support of the Greenforce Initiative, established to strengthen workforce development and sustainability practices at community colleges around the U.S.</p> <p>(Bank of America-ing-2013)</p>

Nossos fornecedores são uma extensão do nosso processo de manufatura e, por conta disso, nós incentivamos todos que participam da nossa cadeia produtiva a adotarem práticas sustentáveis . (Embraco-port-2013)	As a global investments company, we have a central role to play in supporting markets, empowering the communities in which we live and work, and promoting sustainable practices . (BNY-Mellon-ing-2014)
Relatório de sustentabilidade (68) O relatório de sustentabilidade traz os aspectos materiais tendo como base os temas do planejamento estratégico de sustentabilidade. (Even-port-2014)	Sustainability report (104) The sustainability report establishes the material aspects based on the sustainability strategic planning themes. (Even-ingtrad-2014)
<i>Relatório de sustentabilidade (157)</i> A expectativa é que o próximo relatório de sustentabilidade , sobre o ano de 2014, represente um avanço na adesão à metodologia da GRI, incluindo informações mais aprofundadas sobre a gestão e o desempenho da companhia. (Allianz-port-2014)	<i>Sustainability report (154 – 19 arquivos)</i> This is ABM's fifth Sustainability Report and covers activities related to our 2014 fiscal year that ended October 31, 2014. (ABM-ing-2014)
	<i>Corporate Sustainability Report (24 – 5 arquivos)</i> Our 2013 Corporate Sustainability Report summarizes our strategic vision and our short term and long term sustainability goals, our challenges and opportunities, and our performance results. (Hess-ing-2013)
Sustentabilidade empresarial (2) Adicionalmente, a organização é signatária de vários pactos e iniciativas voluntárias que propõem o aprimoramento das	Corporate sustainability (4) Additionally, the organization has signed several compacts and voluntary initiatives that propose the improvement of industry

práticas da indústria, com foco na sustentabilidade empresarial . (BRF-port-2014)	practices, focusing on corporate sustainability . (BRF-ingtrad-2014)
<i>Sustentabilidade empresarial (32)</i> A Organização Bradesco mantém o compromisso com a sustentabilidade empresarial , procurando integrar seus princípios básicos ao seu planejamento estratégico global. (Bradesco-port-2014)	<i>Corporate sustainability (31)</i> Cisco's primary corporate sustainability activities (such as GHG and energy management, product environmental compliance, and supply chain management) are included in our certified EMS and are part of the internal and external audits performed annually. (Cisco-ing-2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao objetivo principal do trabalho, notamos que, embora os documentos originais e as traduções do *corpus* de estudo sejam normalmente “espelhados”, isto é, apresentem o mesmo número de páginas, o mesmo layout e, aparentemente, o mesmo conteúdo em cada página, foi possível notar traços de explicitação, simplificação e normalização na linguagem traduzida.

Entre alguns dos exemplos aqui apresentados como simplificação, notamos casos de diferenças de pontuação e de ordem das sentenças, frases mais curtas na tradução, uma maior utilização da voz ativa no lugar da passiva e escolhas sintáticas mais simples. Em relação à explicitação, foi possível verificar a explicação de siglas e/ou de nomes de programas das empresas, buscando o melhor entendimento do público-alvo, e algumas alterações lexicais e sintáticas, como o acréscimo de algumas palavras ou expressões não presentes no texto original. Ao considerarmos a normalização, que muitas vezes pode se confundir com a simplificação ou explicitação, observamos o uso de algumas estruturas sintáticas mais simples, a eliminação de ambiguidades e de imprecisões de expressões do texto original, além da mudança de uma linguagem mais coloquial para outra mais formal em um dos casos.

Apesar dos exemplos apresentados nesta pesquisa, tanto de simplificação, como de explicitação e normalização, e cientes de que outros poderiam ter sido selecionados, notamos que, em geral, há um predomínio de tradução literal (palavra por palavra) e transposição (quando ocorre algum rearranjo morfosintático) nos textos traduzidos do *corpus* de estudo. Possivelmente por se tratar de uma linguagem mais técnica e descritiva, não encontramos, nos documentos originalmente escritos em português, muitos exemplos de metáforas, linguagem informal, repetições estilísticas, ambiguidades ou construções sintáticas muito elaboradas, de forma que a tradução se manteve próxima ao que poderíamos chamar de “fidelidade” ao texto original.

Em relação aos objetivos secundários, de identificar as palavras-chave de maior chavicidade, principais expressões fixas e semifixas nos relatórios do *corpus* de estudo em português e seus equivalentes em inglês para a elaboração de uma proposta de glossário, notamos que as principais palavras-chaves são palavras e expressões “comuns”, isto é, que poderiam estar associados a outras áreas também, como Administração, Marketing, Direito Ambiental, mostrando que o tema da Sustentabilidade é interdisciplinar.

Apesar de termos trabalhado somente as cinco primeiras palavras-chave e as principais expressões formadas a partir delas para a proposta de glossário, foi possível identificar que, em alguns casos, os textos traduzidos apresentam formas que nem sempre são encontradas nos

textos originalmente escritos em inglês (*corpus* comparável), ou que são utilizados com menor frequência nesses documentos. Como vimos nos exemplos, apenas para retomar dois casos, encontramos mais ocorrências para “*evaluation of suppliers*” ou “*supplier evaluation*” para “avaliação de fornecedores” do que “*supplier assessment*” no *corpus* de inglês traduzido, porém no *corpus* de inglês original somente a última forma foi encontrada. Encontramos também “*form of management*” para a tradução da expressão “forma de gestão”, além de “*management way*”, quando no *corpus* de inglês original a expressão usual é “*management approach*”, não havendo ocorrências para “*form of management*” ou “*management way*”. Dessa forma, notamos que, em alguns pontos específicos, há o que poderíamos chamar de uma “linguagem da tradução”, comumente aceita nesse modelo de documento, visto que os relatórios são publicados e disponibilizados nos sites das empresas. Tal linguagem tende a uma tradução mais literal (palavra por palavra) que nem sempre reflete as expressões e estruturas mais usuais dos textos originalmente escritos em inglês.

Cientes das limitações deste trabalho, para pesquisas futuras dentro da área de Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, sugerimos o estudo de traços de estabilização (BAKER, 1996) em relatórios de sustentabilidade, não abordado no escopo desta pesquisa. Na área de Terminologia, novos estudos são possíveis para a ampliação do glossário com a inclusão de novos termos comumente usados nesse modelo de documento, visto que neste trabalho apresentamos somente uma proposta. Sugerimos ainda estudos mais aprofundados na área de Terminologia para a criação de um dicionário de fraseologias típicas dos relatórios GRI. Ampliando o escopo de possibilidades, novos estudos podem ser realizados na área de Linguística, notadamente em análise do discurso, avaliando o conteúdo de tais documentos e as formas como esse conteúdo é expresso ou mesmo a confrontação entre discurso e prática das empresas que publicam relatórios GRI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. *Polissemia e Homonímia em uma Perspectiva Terminológica*. Alfa Revista de Linguística, São Paulo, v. 44, 2000, p. 261-272.

AMADEO, M. L. *Análise Comparativa do Modelo de Balanço Social Proposto pelo Ibase com o Relatório de Sustentabilidade Global Reporting Initiative*. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294275>. Acesso em 26 out. 2014.

AUBERT, F. H. Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados. Tradterm, v. 5. nº 1, 1998. Disponível em www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775/53879. Acesso em 25 set. 2015.

BAKER, M. *Corpus linguistics and translation studies: implications and applications*. In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. *Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research*. Target, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995, p. 223-243.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

_____. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. New York: Routledge, 2nd ed. 2011.

BARRETO NETO, R. S. *Escolhas linguísticas em relatórios anuais de sustentabilidade da Petrobras no período de 2008 a 2010 sob a ótica da gramática funcional de Halliday e Matthiessen*. Dissertação. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). Vitória, 2012.

BARROS, L. A. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BERBER SARDINHA, A. P. *Linguística de corpus: histórico e problemática*. DELTA: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, São Paulo, v. 16, n. 2, 2000, p. 323-367.

_____. *Tamanho de Corpus*. The ESPECIALIST. Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem. V. 23, nº 2, 2002, p. 103-122. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9381/0>. Acesso em 03 mar. 2016.

_____. *Uso de corpora na formação de tradutores*. DELTA: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, São Paulo, v. 19, n. especial, 2003.

_____. *Linguística de Corpus*. Barueri-SP: Manole, 2004.

_____. A influência do tamanho do corpus de referência na obtenção de palavras-chave usando o programa computacional Wordsmith Tools. *The ESpecialist. Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem*. V. 26, nº 2, 2005, pp 183-204. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9290>. Acesso em 21 out. 2014.

BIBER, D. et al. *Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use*. Cambridge: CUP, 1998.

BOURIGAULT, Didier; SLODZIAN, Monique (1999). Pour une terminologie textuelle. In Terminologies Nouvelles. In *Terminologie et intelligence artificielle* (actes du colloque de Nantes, 10-11 mai 1999), Vol. 19 (1999), pp. 29-32.

BURSZTYN, M. A; BURSZTYN, M. *Fundamentos de Política e Gestão Ambiental*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2013.

CABRÉ, Maria Teresa. *La Terminología: representación y comunicación*. Barcelona: IULA, 1999.

CAMARGO, D. C. Identificação e análise de expressões fixas e semifixas em contrato de revenda traduzido no modo juramentado. In *Estudos Linguísticos XXXV*, p. 612-621, 2006.

CAMARGO, D. C. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512 f. Tese (Livres-Docência em Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

CARREIRA, F. A; PALMA, C. M. *Análise Comparativa dos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas Brasileiras, Espanholas, Portuguesas e Andorras*. Revista Universo Contábil. Blumenau, v. 8, n. 4, p. 140-166, out./dez., 2012. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2729/2146>. Acesso em 26 out. 2014.

CORPORATE KNIGHTS. *2015 Global 100 Most Sustainable Corporations*. Disponível em <http://www.corporateknights.com/magazines/2015-global-100-issue/2015-global-100-results-14218559>. Acesso em 28 mai. 2015.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. 2ª edição - São Paulo: Cultrix, 2014.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polysystem. In: VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London: Routledge, 2000, p. 192-198. Primeira versão publicada: In *Literature and Translation: New Perspectives in Literary Studies*. James S Holmes, J. Lambert, and R. van den Broeck, eds. (Leuven: Acco), 1978: 117-127.

FILLMORE, C. Corpus linguistics or computer-aided armchair linguistics. In: J. SVARTVIK (org.). *Trends in Linguistics. Studies and Monographs 65. Directions in Corpus Linguistics*.

Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: Mouton de Gruyter.

GASPARINO, M. F.; RIBEIRO, M. S. *Análise de Relatórios de Sustentabilidade, com Ênfase na GRI: comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos EUA e Brasil*. Revista de Gestão Social e Ambiental. Vol. 1, nº 1, p. 102-115, 2007.

GLOBAL REPORTING INITIATIVES. Disponível em www.globalreporting.org. Acesso em 27 mai. 2015.

GLOBAL REPORTING INITIATIVES. *G4 Diretrizes para Relato de Sustentabilidade. Princípios para Relato e Conteúdo Padrão*. 2013. Disponível em <https://www.globalreporting.org/resource/library/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf>.

Acesso em 18 jun. 2016.

GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE 2012. Disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/21-empresas-lideres-em-sustentabilidade-pelo-guia-exame-2012>. Acesso em 28 mai. 2015.

GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE 2013. Disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-empresas-premiadas-pelo-guia-exame-sustentabilidade-2013>. Acesso em 28 mai. 2015.

GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE 2014. Disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-empresas-premiadas-pelo-guia-exame-sustentabilidade-2014/lista>. Acesso em 28 mai. 2015.

GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE 2015. Disponível em <http://exame.abril.com.br/revista-exame/guia-de-sustentabilidade/inscricoes/2015>. Acesso em 28 fev. 2016.

KPMG. *Spotlight on corporate transparency: Insights from GLOBE 2014*. Disponível em <http://www.kpmg.com/Ca/en/External%20Documents/6530-CCS-GRI-Thought-leadership-Final-5-Sept.pdf>. Acesso em 12 jul. 2015.

LAVIOSA, S. 2002. *Corpus-based Translation Studies: Theory, Findings, Applications*. Amsterdam/New York: Rodopi, 2002.

LUCENA, S. L; TRAVASSOS, S. K. M. *Análise Comparativa dos Relatórios de Sustentabilidade do Global Reporting Initiative com Ênfase nas Empresas de Capital Aberto com Atuação no Brasil*. Veredas FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências – v.2. nº 1 e 2, 2009. Disponível em <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/124/241>. Acesso em 26 out. 2014.

MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: theories and applications*. London: Routledge, 2008, 2nd edition.

PAIVA, P. T. P. *Estudo baseado em Corpora de Traduções e Três Glossários Bilingues nas Subáreas de Anestesiologia, Cardiologia e Ortopedia*. Dissertação de mestrado - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, 2006.

SLODZIAN, Monique (2000). L'émergence d'une terminologie textuelle. In *Le Sens en Terminologie*. THOIRON et H. BEJOINT (Org.), éd. Lyon: Presses universitaires de Lyon (Travaux du C.R.T.T.), p. 61-85.

SINCLAIR, J. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TAGNIN, Stella O. *O Humor como Quebra da Convencionalidade*. In: Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005.

TAGNIN, Stella O. *O Jeito que a Gente Diz*. São Paulo: Disal Editora, 2013.

TAGNIN, Stella O. *A Identificação de Equivalentes Tradutórios em Corpora Comparáveis*. In I Congresso Internacional da ABRAPUI, 2007. Anais do I Congresso Internacional da ABRAPUI, 2007. Disponível em http://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/Stella_Abrapui%202007_artigo.pdf. Acesso em 6 nov. 2016.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus Linguistics at Work*. The Netherlands: John Benjamins Publishing Co., 2001.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 198-211].

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. *Our Common Future*. Oxford University Press, 1997. Disponível em www.un-documents.net/our-common-future.pdf. Acesso em 27 mai. 2015.

ZUCCHI, A. M. T. *O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

ZUCCHI, A. M. T. Usar Dicionários: uma Prática para a Leitura em Italiano em Língua Estrangeira. In: *Habilidade de Leitura em Italiano no Contexto Universitário*. Orgs. MORDENTE, O. A; FERRONI, R. São Paulo: Humanitas, 2011.

CORPUS DE ESTUDO

Lista das empresas cujos relatórios foram selecionados para o *corpus* de estudo paralelo (relatórios em português e traduzidos para o inglês), em ordem alfabética. Todos os links foram acessados em 6 de junho de 2015.

1 – AES Brasil – www.aesbrasil.com.br (Melhor de energia)

Relatório de sustentabilidade 2013. Disponível em:

http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_79_filept_relatorio-de-sustentabilidade-aes-brasil-2013.pdf

2013 Sustainability Report. Disponível em:

http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_79_fileen_2013-aes-brasil-sustainability-report.pdf

2 – Ambev – www.ambev.com.br (Melhor de gestão de água)

Juntos por um mundo melhor. 2013 Relatório Anual. Disponível em:

www.ambev.com.br/relatorio-anual-2013/port/downloads/AmbevRA13.pdf

Together for a better world. 2013 Annual Report. Disponível em:

www.ambev.com.br/relatorio-anual-2013/eng/downloads/AmbevRA13.pdf

3 – Brasil Kirin – www.brasilkirin.com.br (Melhor em governança e sustentabilidade)

Relatório de sustentabilidade 2014. Disponível em:

<http://relatorio.brasilkirin.com.br/pt/pdf/relatorio-sustentabilidade-2014.pdf>

2014 Sustainability Report. Disponível em:

<http://relatorio.brasilkirin.com.br/en/pdf/2014-sustainability-report.pdf>

4 – BRF – www.brf-global.com/brasil (Melhor em Mudanças Climáticas)

2014 Relatório anual e de sustentabilidade. Disponível em: [www.brf-](http://www.brf-global.com/brasil/responsabilidade-corporativa/relatorio-anual)

global.com/brasil/responsabilidade-corporativa/relatorio-anual

2014 Annual and Sustainability Report. Disponível em: [www.brf-](http://www.brf-global.com/brasil/en/corporate-responsibility/annual-report)

global.com/brasil/en/corporate-responsibility/annual-report

5 – Bunge Brasil – www.bunge.com.br (Melhor do Agronegócio)

Caminhos para sustentabilidade. Edição 2014 Brasil Relatório de sustentabilidade.

Disponível em: www.bunge.com.br/sustentabilidade/2014/port

Paths Towards Sustainability. Edition 2014 Brazil Sustainability Report. Disponível em:

www.bunge.com.br/sustentabilidade/2014/eng

6 – Coca-Cola Brasil – www.cocacolabrazil.com.br (Melhor em gestão de resíduos)

Relatório de sustentabilidade 2010/2011. Disponível em:

<https://www.cocacolabrazil.com.br/wp-content/uploads/sites/6/2013/03/relatorio2011.pdf>

Sustainability Report 2010/2011. Disponível em: www.cocacolabrazil.com.br/wp-content/uploads/sites/6/2013/09/Coca-Cola-Brazil-Report.pdf

7 – Even – www.even.com.br (Melhor de Construção Civil)

Relatório anual e de sustentabilidade 2014. Disponível em:
http://www.even.com.br/sustentavel/wp-content/uploads/2014/09/AF_relatorio_even_2014_final-aprovado.pdf

Annual and Sustainability Report 2014. Disponível em:
http://www.even.com.br/sustentavel/wp-content/uploads/2014/09/relatorio_even_2014_ingles-final-aprovado.pdf

8 – Fibria – www.fibria.com.br (Melhor de papel e celulose)

Relatório de 2013. Firms no Rumo. Disponível em:
www.fibria.com.br/relatorio2013/shared/relatorio-de-2013-firms-no-rumo-20maio2014.pdf

Report 2013. Steering a Steady Guide. Disponível em:
www.fibria.com.br/relatorio2013/shared/report-de-2013-steering-a-steady-course-27may2014.pdf

9 – Natura Cosméticos – www.natura.com.br (Única brasileira na edição 2015 do ranking *Global 100 Most Sustainable Corporations in the World*)

Relatório Natura 2013. Disponível em:
http://natu.infoinvest.com.br/ptb/4857/Rel_Nat_013_PRINT.pdf

Natura Report 2013. Disponível em:
<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/4888/Relatorioanualemingls.pdf>

10 – Unilever – www.unilever.com.br (Melhor de Bens de Consumo)

Relatório de Sustentabilidade 2012 Unilever Brasil. Disponível em:
http://www.unilever.com.br/Images/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202012%20_tcm95-406852.pdf / *2012 Sustainability Report Unilever Brazil*. Disponível em:
[http://www.unilever.com.br/Images/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202012%20\(vers%C3%A3o%20ingl%C3%AAs\)_tcm95-406853.pdf](http://www.unilever.com.br/Images/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202012%20(vers%C3%A3o%20ingl%C3%AAs)_tcm95-406853.pdf)

CORPORA COMPARÁVEIS

Lista das empresas cujos relatórios foram selecionados para os *corpora* comparáveis (relatórios originais em português e em inglês), em ordem alfabética. Todos os links foram acessados em 6 de junho de 2015.

Corpus comparável em português

1 – 3M Brazil – www.3m.com.br (produtos inovadores)

Relatório Anual de Sustentabilidade 2014. Inovação para o Progresso. Disponível em:

http://extapps.mz-ir.com/rao/3m/2013/arquivos/3m_RA2013.pdf

2 – Alcoa – www.alcoa.com/brasil/pt/info_page/home.asp (Melhor de Siderurgia-2013)

Relatório de Sustentabilidade 2013. Disponível em:

www.alcoa.com/brasil/pt/resources/pdf/relatorios_sustentabilidade/Alcoa_RS2013.PDF

3 – Allianz Seguros – www.allianz.com.br (seguros)

Allianz Brasil. Relatório de Sustentabilidade 2013. Uma Jornada de A a Z pela

Sustentabilidade. Disponível em:

<http://relatorioallianz.com.br/2013/wp-content/uploads/2014/06/RAS-Allianz-2014.pdf>

4 – Amaggi – <http://amaggi.com.br> (Commodities, Agro, Navegação e Energia)

Relatório de Sustentabilidade 2013. Disponível em:

www.amaggi.com.br/relatorio2013/pdf/AMaggi2013_pt.pdf

5 – Aperam – www.aperam.com/brazil/port/home/index.asp# (aço - Melhor na categoria Biodiversidade - 2013)

Made for life. Relatório de sustentabilidade 2014. Disponível em:

www.aperam.com/brasil/port/empresa/arquivos/Relatorio%20de%20Sustentabilidade%20Aperam%202014.pdf

6 – ArcelorMittal – <http://brasil.arcelormittal.com/home> (Melhor de Mineração e Siderurgia - 2014)

Relatório de sustentabilidade 2014. Luz para a vida, o desenvolvimento e um futuro sustentável. Disponível em: <http://brasil.arcelormittal.com/pdf/galeria-midia/relatorios/relatorio-sustentabilidade-2014-portugues.pdf>

7 – Banco da Amazônia – www.bancoamazonia.com.br (finanças)

Relatório de sustentabilidade 2014. Disponível em:

www.bancoamazonia.com.br/index.php/component/jdownloads/finish/98-relatorio-2014/1250-relatorio-de-sustentabilidade-2014?Itemid=485

8 – Banco do Brasil – <http://www.bb.com.br> (finanças)

Relatório anual 2013. Disponível em: www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Port2013.pdf

9 – Biosev – www.biosev.com (açúcar e etanol)

Relatório de sustentabilidade 2013/2014. Disponível em:

www.biosev.com/userfiles/RS_Biosev_2013-2014_final_web.pdf

10 – Boticário – www.grupoboticario.com.br (beleza)

Beleza é construirmos, hoje, um futuro mais sustentável. Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em: www.grupoboticario.com.br/pt-br/sustentabilidade/Documents/2015/Relatorio-Sustentabilidade-2014_completo.pdf

11 – Bradesco – www.bradesco.com.br (finanças)

Bradesco Relatório Anual 2014. Disponível em: www.bradesco.com.br/abertura.html

12 – CELPE – www.celpe.com.br (energia)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em: www.celpe.com.br/Sustentabilidade/Relatorios/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202014_CELPE.pdf

13 – Cielo – www.cielo.com.br (tecnologia)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em: www.cielo.com.br/wps/wcm/connect/39209d02-4908-4d9a-bc03-9bda3bc49d09/cielo_RS2014+vf.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=39209d02-4908-4d9a-bc03-9bda3bc49d09

14 – Citibank – www.citibank.com.br (finanças)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em: www.citibank.com.br/resources/pdf/institucional/RS_Citi_2014.pdf

15 – Copagaz – www.copagaz.com.br (distribuidora de gás)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em: www.copagaz.com.br/rs2014/download.html

16 – Copasa – www.copasa.com.br (saneamento)

Relatório Anual de Sustentabilidade 2013. Disponível em: www.copasa.com.br/ri/

17 – Cosil – <http://cosil.com.br> (construção)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em: <http://cosil.com.br/sustentabilidade2014.pdf>

18 – CPFL – <http://www.cpfl.com.br/Paginas/default.aspx> (energia)

Relatório anual 2014. Disponível em: www.cpfl.com.br/institucional/relatorio-anual/Documents/RA-8-cpfl-2014.pdf

19 – Dow – www.dow.com/brasil (química)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em: www.dow.com/flipbook/brasil/book_2013/45F04D8A714834FBD53CEE52D9C93A38/Versao%20em%20portugues.pdf

20 – Duratex – www.duratex.com.br (Melhor de Material de Construção - 2013)

Relatório Anual e de Sustentabilidade 2014. Disponível em:

www.duratex.com.br/ri/pt/download/Duratex_RA_14.pdf

21 – Ecofrotas – www.ecofrotas.com.br (Melhor de Transportes - 2013)

Relatório de Sustentabilidade 2013. Disponível em:

www.ecofrotas.com.br/sustentabilidade-

hotsite/public/upload/configs/546f2ef6af495AF_Relatorio_Sustentabilidade_alta_27out.compressed.pdf

22 – Ecorodovias – www.ecorodovias.com.br (logística)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em:

www.ecorodovias.com.br/Content/PDF/2014.pdf

23 – Elektro – <http://elektro.com.br> (Melhor de Energia – 2013)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em:

http://elektro.com.br/Media/Default/pdf/Relatorio_Sustentabilidade_Elektro_2014.pdf

24 – Embraco – www.embraco.com (soluções para refrigeração - Melhor na categoria Comunidades - 2013)

Relatório de Sustentabilidade 2013. Disponível em:

www.embraco.com/desktopmodules/downloadsAdmin/arquivos/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202013%20final.pdf

25 – Grupo RBS – www.gruporbs.com.br (comunicações)

Relatório de Sustentabilidade 2013. Disponível em: [www.gruporbs.com.br/wp-](http://www.gruporbs.com.br/wp-content/blogs.dir/1/files_mf/1421933771relatorio_de_sustentabilidade_2013_200dpis.pdf)

content/blogs.dir/1/files_mf/1421933771relatorio_de_sustentabilidade_2013_200dpis.pdf

26 – Irani – www.irani.com.br (celulose)

Relatório de Sustentabilidade 2013. Disponível em: [http://extranet.irani.com.br/relatorio-](http://extranet.irani.com.br/relatorio-de-sustentabilidade-2013/ra_irani_2013/assets/downloads/publication.pdf)

de-sustentabilidade-2013/ra_irani_2013/assets/downloads/publication.pdf

27 – TAM – www.tam.com.br (companhia aérea)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Disponível em:

www.tam.com.br/b2c/vgn/img/pdfs/relatrio_sustentabilidade_2014_completo_pt.pdf

28 – Tetra Pak – www.tetrapak.com.br (Melhor de Bens de Capital - 2014)

Relatório de Sustentabilidade 2012/2013. Disponível em:

www.tetrapak.com/br/MediaBank/Relatorio_Sustentabilidade_Tetra%20Pak_2012%202013pdf.pdf

29 – Unimed – www.unimed.coop.br (saúde)

Relatório de Sustentabilidade 2014. Sistema Unimed. A contribuição das Cooperativas

Unimed para a Saúde Complementar. Disponível em:

www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd_canal=49146&cd_secao=49107

30 – Whirlpool – www.whirlpool.com.br (Melhor no setor Eletrônicos - 2013)

Relatório de Sustentabilidade 2013/2014. Disponível em:

<http://projetos.riccari.com.br/clientes/whirlpool/>

Corpus comparável em inglês

1 – 3M – www.3m.com (produtos inovadores)

2015 Sustainability Report. Disponível em:

<http://multimedia.3m.com/mws/media/10641700/3m-2015-sustainability-report.pdf>

2 – ABM – www.abm.com (serviços)

Corporate Sustainability Report 2014. Disponível em:

www.abm.com/SiteCollectionDocuments/Sustainability%20Report%2014/ABM_2014CSR_Global_Compact_Final.pdf

3 – AEP (American Electric Power) – www.aep.com (energia)

GRI Report. 2015 Corporate Accountability Report. Disponível em:

www.aepsustainability.com/fastfacts/docs/2015_GRI-AEP.pdf

4 – Alliance Data – www.alliancedata.com (sistemas de dados)

2014 Corporate Responsibility Report. Doing great at doing good. Disponível em:

<http://alliancedatapublicsite.blob.core.windows.net/documents/Corporate-Responsibility-Report-2015.pdf>

5 – ArcelorMittal – <http://usa.arcelormittal.com> (siderurgia)

Sustainability and Corporate Responsibility Report 2014. This is what we're made of.

Disponível em: http://usa.arcelormittal.com/globalassets/arcelormittal-usa/publications-reports/2014_CR-Sustainability-Report.pdf

6 – Arizona Chemical – www.arizonachemical.com (química)

2014 Sustainability Report. Advancing our Sustainability Strategy. Disponível em:

<http://gri.arizonachemical.com/2014/wp-content/uploads/2015/07/Arizona-Chemical-Web-Report.pdf>

7 – Bank of America – www.bankofamerica.com (finanças)

Corporate Social Responsibility. 2013 Report. Disponível em:

<http://about.bankofamerica.com/assets/pdf/Bank-of-America-2013-Corporate-Social-Responsibility-Report.pdf>

8 – Baxter – www.baxter.com (produtos médicos)

Baxter 2014 Sustainability Report. Disponível em:

www.baxter.com/assets/downloads/baxter-sustainability-report-2014.pdf

9 – BHP – www.bhpbilliton.com (recursos naturais)

Taking the long view. Sustainability Report 2015. Disponível em: <http://migre.me/rDR8l>

10 – Biogen – www.biogen.com (biotecnologia)

Committed to what counts. Corporate Citizenship Report 2014. Disponível em:
www.biogen.com/content/dam/corporate/en_us/pdfs/corporate-citizenship-report/BiogenCCR2014.pdf

11 – Bloomberg – www.bloomberg.com (mídia)

Impact Report 2014. Bloomberg. Our bottom line is impact. Disponível em:
www.bloomberg.com/bcause/content/uploads/sites/6/2015/06/15_0608-Impact-Report_Web.pdf

12 – BNY Mellon – www.bnymellon.com (finanças)

Invested. 2014 Corporate Social Responsibility Report. Disponível em:
www.bnymellon.com/us/en/_locale-assets/pdf/csr/bny-csr-2014-full-report.pdf

13 – Broadcom – www.broadcom.com (tecnologia)

Engineering a better world. 2014 Corporate Sustainability Report. Disponível em:
www.broadcom.com/docs/global_citizenship/BRCM_CSR_2014.pdf

14 – Brown-Forman – www.brown-forman.com (bebidas alcóolicas)

Partners in Responsibility. Corporate Social Responsibility Report 2015/2016. Disponível em: www.brown-forman.com/static/_down/BF_CR_Report_2015-16_scorecard2015.pdf

15 – Cisco – www.cisco.com (tecnologia)

2014 Corporate Social Responsibility Report. Disponível em:
www.cisco.com/assets/csr/pdf/CSR_Report_2014.pdf

16 – Coca-Cola – www.coca-colacompany.com (bebidas)

2013/2014 Sustainability Report. Disponível em: <http://assets.coca-colacompany.com/77/4c/2a44a5234a3ca65d449d174a0ded/2013-2014-coca-cola-sustainability-report-pdf.pdf>

17 – Colgate-Palmolive – www.colgatepalmolive.com (bens de consumo)

Colgate Sustainability Report 2014. Giving the world reasons to smile. Disponível em:
www.colgatepalmolive.com/app/Colgate/US/CompanyHomePage.cvsp

18 – Croda – www.croda.com (química)

Being Different. Sustainability Report 2014. Disponível em:
www.croda.com/home.aspx?d=content&s=1&r=1173&p=8187

19 – Delta Airlines – www.delta.com (aviação)

2014 Corporate Responsibility Report. Disponível em:
www.delta.com/content/dam/delta-www/about-delta/corporate-responsibility/2014_DeltaCRR_FINAL_WEB.pdf

20 – Disney – The Walt Disney Company - <https://thewaltdisneycompany.com> (entretenimento)

Disney Citizenship 2014 Performance Summary. Disponível em:
<https://thewaltdisneycompany.com/sites/default/files/reports/FY14-Performance-Summary.pdf>

21 – DuPont – www.dupont.com (ciência e engenharia)

2014 Global Reporting Initiative Report. Disponível em:
www.dupont.com/content/dam/assets/corporate-functions/our-approach/sustainability/documents/DuPont2014GRIReport.pdf

22 – Ecolab – www.ecolab.com (química)

Solving Global Challenges Sustainably. From Elements to Everyday. Corporate Sustainability 2014. Disponível em:
www.ecolab.com/~media/Ecolab/Ecolab%20Home/Documents/DocumentLibrary/Reports/Sustainability/Ecolab2014CSRHiRes.ashx

23 – General Mills – www.generalmills.com (alimentação)

Global Responsibility 2014. Disponível em: www.generalmills.com

24 – Hess – www.hess.com (energia)

2013 Corporate Sustainability Report. Disponível em: www.hess.com/docs/default-source/gri/hess_corporation_2013_csr.pdf?sfvrsn=2

25 – Monsanto – www.monsanto.com (produtos agrícolas)

From the Inside Out. Monsanto 2014 Sustainability Report. Disponível em:
www.baxter.com/assets/downloads/baxter-sustainability-report-2014.pdf

26 – Novartis – www.novartis.com (cuidados com a saúde)

Corporate Responsibility Performance Report 2014. Disponível em:
www.novartis.com/sites/www.novartis.com/files/cr-performance-report-2014.pdf

27 – Pepsico – www.pepsico.com (alimentos)

Pepsico. Performance with Purpose. Sustainability Report 2013. Disponível em:
www.pepsico.com/docs/album/sustainability-reporting/pep_2013_sustainability_report.pdf

28 – Tetra Pak – www.tetrapak.com/us - (embalagens)

Tetra Pak. Sustainability Update 2014. Disponível em:
<http://sustainability2014.tetrapak.com/node/1386>

29 – US Silica Company – www.ussilica.com (materiais de construção)

Intersections. 2014 Sustainability Report. Disponível em:

www.ussilicasustain.com/pdf/US_Silica-2014-report-2.pdf

30 – Varian Medical Systems – www.varian.com (equipamentos e suprimentos médicos)

Varian's Vision. Reaching out globally, helping more people. Sustainability Report 2014.

Disponível em: www.varian.com/sites/default/files/resource_attachments/VarianCSR2014.pdf

APÊNDICES

Apêndice I

Miniperfil dos relatórios selecionados para o *corpus* de estudo paralelo (relatórios em Português e em Inglês traduzidos), em ordem alfabética. Todos os links foram acessados em 6 de junho de 2015. Entre parênteses, a indicação que constava no *Guia Exame de Sustentabilidade*, de qual categoria cada empresa foi eleita a melhor pela publicação.

1 – AES Brasil – www.aesbrasil.com.br (Melhor de energia)

A empresa está presente no Brasil desde 1997 e integra a AES Corp., uma companhia global que atua em negócios de geração e distribuição, fornecendo para clientes em 18 países, com uma força de trabalho de aproximadamente 18.500 pessoas.

Ano do relatório: 2013

Páginas (português/inglês): 55 / 55

2 – Ambev – www.ambev.com.br (Melhor de gestão de água)

Fundada em 1999, quando as centenárias Cervejaria Brahma e Companhia Antarctica se unem para criar a Companhia de Bebidas das Américas, Ambev. Hoje a Ambev é parte da Anheuser-Busch Inbev N.V/S.A (abi), maior grupo cervejeiro do mundo. No Brasil, são 35 mil funcionários.

Ano do relatório: 2013

Páginas: 70 / 72 (No total há 172 páginas, no entanto, a partir da página 70, inclui balanço financeiro, que não está na versão em português (está em dois arquivos separados nessa versão) e não será considerado como parte do relatório de sustentabilidade. Somamos ao final, a 3ª e 4ª capas).

3 – Brasil Kirin – www.brasilkirin.com.br (Melhor em governança e sustentabilidade)

A Brasil Kirin é uma empresa de bebidas subsidiária da Kirin Holdings Company, um grupo global com mais de 46 mil funcionários no mundo, e presente em mais de 15 países. No Brasil, a empresa começou a operar em 1939 e hoje atende cerca de 600 mil pontos de vendas em todo o país.

Ano do relatório: 2014

Páginas: 78 / 78

4 – BRF – www.brf-global.com/brasil (Melhor em Mudanças Climáticas)

A BRF foi criada em 2009, a partir da associação entre a Sadia e a Perdigão. O processo de fusão foi finalizado em 2012, e a BRF é, hoje, a sétima maior empresa de alimentos do mundo em valor

de mercado. Tem mais de 100 mil funcionários em 47 fábricas no Brasil, além de onze unidades industriais em operação no exterior.

Ano do relatório: 2014

Páginas: 117 / 117

5 – Bunge Brasil – www.bunge.com.br (Melhor do Agronegócio)

A Bunge Brasil pertence à holding Bunge Limited, fundada em 1818, com sede em White Plains, Nova York, EUA. No Brasil, é uma das principais empresas de agronegócio e alimentos. Com cerca de 20.000 colaboradores, é líder em origem de grãos e processamento de soja e trigo, na fabricação de produtos alimentícios e em serviços portuários. Desde 2006, atua também no segmento de açúcar e bioenergia.

Ano do relatório: 2014

Páginas: 72 / 72

6 – Coca-Cola Brasil – www.cocacolabrasil.com.br (Melhor em gestão de resíduos)

Atuando no país desde 1942, a Divisão Brasil é uma das quatro maiores operações da The Coca-Cola Company. O Sistema Coca-Cola Brasil é composto pela Coca-Cola Brasil e por 13 grupos empresariais, que elaboram o produto final em suas 46 unidades industriais e o distribuem aos pontos de venda, contando com cerca de 60 mil colaboradores diretos.

Ano do relatório: 2010/2011

Páginas: 86 / 86

7 – Even – www.even.com.br (Melhor de Construção Civil)

Há dez anos, atua no segmento de empreendimentos residenciais e comerciais, nas regiões metropolitanas dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Afirma ser a única empresa do setor que integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo.

Ano do relatório: 2014

Páginas: 124 / 124

8 – Fibria – www.fibria.com.br (Melhor de papel e celulose)

Líder mundial na produção de celulose de eucalipto, tem fábricas localizadas em Três Lagoas (MS), Aracruz (ES), Jacaré (SP) e Eunápolis (BA). Em outubro de 2012, a companhia firmou aliança estratégica com a empresa canadense Ensyn para investir no segmento de combustíveis renováveis a partir de madeira e biomassa.

Ano do relatório: 2013

Páginas: 86 / 86

9 – Natura Cosméticos – www.natura.com.br (Única brasileira na edição 2015 do ranking Global 100 Most Sustainable Corporations in the World)

Fundada em 1969, está presente em sete países da América Latina e na França. É a indústria líder no mercado brasileiro de cosméticos, fragrâncias, higiene pessoal e venda direta. Recebeu recentemente o certificado B Corp (válido por dois anos), sendo parte de uma rede global de empresas e organizações que associam crescimento econômico à promoção do bem-estar social e ambiental.

Ano do relatório: 2013

Páginas: 32 / 32

10 – Unilever – www.unilever.com.br (Melhor de Bens de Consumo)

Presente há 85 anos no país, a Unilever é uma companhia anglo-holandesa que produz bens de consumo em 190 países, nas categorias de cuidados pessoais, alimentos, limpeza, refreshment (bebidas de soja e sorvetes) e alimentação fora do lar. Hoje, o mercado nacional é atendido por 700 produtos de 25 marcas.

Ano do relatório: 2012

Páginas: 190 / 195 (Até a página 85, os dois relatórios são idênticos visualmente, a partir dessa página, houve algumas alterações em relação à diagramação de tabelas, aumentando a quantidade da versão em inglês).

Apêndice II

Mapeamento e análise de dicionários e glossários on-line de sustentabilidade

Ao analisarmos glossários e dicionários, é importante avaliar sua macroestrutura e microestrutura. Zucchi explica que o dicionário é um texto estruturado num eixo vertical e num eixo horizontal:

O eixo vertical é formado pelo conjunto de *entradas*. A *entrada* é cada unidade lexical – palavra simples, composta, expressões, abreviaturas (dependendo da proposta da obra) – à qual segue o *enunciado lexicográfico*. O conjunto de entradas é chamado de *nomenclatura* ou *nominata*. A forma como é organizada a obra como um todo recebe o nome de *macroestrutura*, a organização que define a ordem das entradas, de tipo onomasiológico ou semasiológico, a inclusão de tabelas de símbolos fonéticos, de textos com explicações gramaticais e de uso, de ilustrações, e outros. Já o conjunto de informações que segue cada entrada recebe o nome de *microestrutura*. A *microestrutura* é formada pela *entrada* e pelo *enunciado lexicográfico* (ZUCCHI, 2010, p. 115).

Ainda segundo Zucchi (2011, p. 168), um dicionário do tipo onomasiológico é organizado por ideias e temas afins, isto é, parte do significado, conceito ou noção para o significante, enquanto um dicionário do tipo semasiológico parte do significante para o conceito, sendo organizado em ordem alfabética, como ocorre na maioria dos dicionários conhecidos.

Outro ponto a considerar na análise dicionários e glossários é o sistema de remissivas, quando utilizado. Barros (2004, p. 174-176) explica que o sistema de remissivas pode se apresentar na macroestrutura e/ou na microestrutura, de maneira implícita ou explícita. Na macroestrutura, por exemplo, algumas entradas não têm definição e encabeçam um verbete que apenas remete o leitor a outro verbete, onde se encontra a definição completa. Na microestrutura, há várias formas de remissivas, como V. (ver), q.v. (queira ver), cf. (confronte, compare), asterisco, negrito, número de série, símbolo de classificação, índice, entre outras.

Em nossa análise, notamos que praticamente não há glossários bilíngues sobre sustentabilidade disponíveis on-line ou impressos, embora tenham sido encontrados glossários e dicionários monolíngues em português e em inglês. Em geral, esses produtos trazem a definição dos termos, mas não o contexto de uso, que é o que apresentamos no glossário proposto. Nenhum deles, aparentemente, foi elaborado a partir dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e nenhum tem como foco os termos presentes nos relatórios de sustentabilidade. Aparentemente eles não foram elaborados por profissionais de Linguística ou

Terminologia, por não serem obras “oficiais”, mas sim compilações de alguns termos e expressões encontrados em portais de notícias ou sites que tratam do tema sustentabilidade.

A partir de palavras de busca na internet como “glossário de sustentabilidade”, “dicionário de sustentabilidade”, “glossário bilíngue de sustentabilidade”, “dicionário bilíngue de sustentabilidade”, “sustainability glossary”, “sustainability dictionary”, “bilingual sustainability dictionary”, “bilingual dictionary of sustainability”, “bilingual sustainability glossary”, “bilingual glossary of sustainability”, foram selecionados 12 dicionários e glossários disponíveis para consulta on-line, entre as primeiras ocorrências, que aparentam ser os mais relevantes disponíveis on-line. Para o escopo deste trabalho, foram privilegiados materiais produzidos por veículos de comunicação (editoras, jornais, portais de internet da área de sustentabilidade) ou por organizações ligadas de alguma forma a essa área, sendo desconsiderados, em geral, os produtos disponíveis em sites de empresas do segundo setor (indústrias, por exemplo) ou em blogs e sites pessoais, por serem mais restritos ou por não terem indicação das fontes de consulta. Todos os sites foram acessados entre os dias 15 a 27 de dezembro de 2015.

Para cada glossário ou dicionário encontrado, avaliamos sua macroestrutura, microestrutura, presença ou ausência de termos correspondentes em outro idioma, de sinônimos e antônimos, do sistema de remissivas, além de outros aspectos que se destacassem em cada um dos produtos terminográficos. Avaliamos também se esses glossários incluem dois termos e duas expressões que constam em nosso glossário – *sustentabilidade*, *relatório de sustentabilidade*, *gestão* e *gestão ambiental* (ou seus correspondentes no caso de glossários e dicionários monolíngues em inglês) – e como esses termos são apresentados. Na apresentação do mapeamento, dispomos os glossários e dicionários em ordem alfabética, com o nome seguido do endereço eletrônico e de breve análise.

Ao pesquisarmos as mesmas palavras de busca em sites de grandes livrarias, como Livraria Cultura e Saraiva, não foram encontrados glossários e dicionários bilíngues com títulos semelhantes a essas palavras. No entanto, foram encontradas publicações monolíngues importadas como *Dictionary of Corporate Social Responsibility* e *The Dictionary of Global Sustainability*. Em pesquisas com um leque mais amplo de palavras, como “ambiental” ou “meio ambiente”, encontramos títulos nacionais como *Glossário de Gestão Ambiental* (multilíngue), *Dicionário de Direito Ambiental*, *Vocabulário para Meio Ambiente e Recuperação Ambiental*, *Dicionário de Ciência Ambiental – Um Guia A a Z*, entre outros com foco também mais ambiental, e não focado exclusivamente no tema sustentabilidade.

Com base nas palavras de busca e critérios descritos acima, realizamos o seguinte mapeamento e análise de dicionários e glossários on-line monolíngues e bilíngues sobre sustentabilidade (listagem não exaustiva, em ordem alfabética):

Nome: **Boston University – Glossary of Terms**

Site: www.bu.edu/sustainability/reference/glossary-of-terms

Análise: compilado pelo Programa de Sustentabilidade da Universidade de Boston, o glossário monolíngue em inglês traz 36 termos simples e complexos seguindo a classificação semasiológica. As entradas são seguidas do enunciado lexicográfico e, em geral, das fontes de informação. Utiliza também um sistema de remissivas por meio de hyperlinks que, frequentemente, levam o consulente para outros sites e glossários. Não apresenta informações gramaticais ou etimológicas.

Os termos “sustainability” e “sustainability report”, “corporate sustainability report” ou “GRI report” não foram encontrados. Temos apenas a definição de “sustainable”:

Sustainable

Meeting the needs of the present without diminishing the ability of future generations to meet their needs. Sustainability also means that human practices do not result in the permanent damage, alteration or depletion of the environment, ecosystems, species or natural resources.

Oprah.com. [online] Available

from: http://www.oprah.com/article/world/environment/informed_glossary_az/4 [accessed 16 December 2009]

Também não foram encontrados os termos “management” ou “environmental management”.

Nome: **The Dictionary of Sustainable Management**

Site: www.sustainabilitydictionary.com

Análise: o dicionário monolíngue on-line em inglês é um projeto de alunos e ex-alunos da Presidio Graduate School, escola americana de pós-graduação em gestão sustentável. Apresenta mais de 300 termos simples e complexos, com classificação semasiológica; porém, dentro de cada menu correspondente às letras do alfabeto, nem sempre as entradas estão em ordem alfabética. As entradas são seguidas dos enunciados lexicográficos, em alguns casos com indicação de fontes ou de remissivas para outros links. Há ainda espaço para comentários dos consulentes, que podem sugerir alterações ou correções, como num blog.

Não apresenta o termo “sustainability report”, “corporate sustainability report” ou “GRI report”, mas traz a seguinte entrada para “sustainability” em que, além da definição, apresenta a origem do conceito:

Sustainability

Development that meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs.

This definition was created in 1987 at the World Commission on Environment and Development (the Brundtland Commission). It is enshrined in the Swiss federal constitution. It is similar to the “seventh generation” philosophy of the Native American Iroquois Confederacy, mandating that chiefs always consider the effects of their actions on their descendants seven generations in the future. There are many ways to measure or define sustainability. As described in the book Natural Capitalism, in business, these should include the sustainable development and use of, at least, the following four types of capital:

Financial Capital

Manufacturing Capital

Natural Capital

Human Capital (...)

Também não foram encontrados os termos “management” ou “environmental management”, embora apresente “environmental audit” e “environmental accounting”.

Nome: Eco Desenvolvimento – Glossário de Termos

Site: www.ecodesenvolvimento.org/glossario-de-termos/glossario-de-termos

Análise: O EcoDesenvolvimento.org, também conhecido como EcoD, é uma plataforma de comunicação on-line especializada em sustentabilidade. O glossário monolíngue em português traz 136 termos simples e complexos em classificação semasiológica. Em alguns casos há indicação de fonte e link para mais informações, porém não traz sistema de remissivas. Há algumas entradas em inglês, de termos comumente utilizados nesse idioma, sem tradução, apenas com a definição, como “ecodesign” e “ecofriendly”. Apresenta a seguinte definição para “sustentabilidade”:

Sustentabilidade

Desenvolvimento econômico baseado no equilíbrio entre as dimensões ecológica, social e econômica. Representa o potencial para uma nova abordagem do setor privado em relação ao desenvolvimento criando negócios rentáveis que, simultaneamente, elevam a qualidade de vida dos pobres do mundo, respeitam a diversidade cultural, e conservam a integridade do planeta para as futuras gerações. Isso significa fazer uma importante contribuição social ao mesmo tempo em que se cria valor para os acionistas. Pressupõe a redução ou otimização do uso de recursos naturais, a minimização de impactos sobre o meio ambiente e a sociedade no decorrer do ciclo de vida de produtos e processos produtivos, e a melhoria da qualidade de vida de todos os seres.

Não apresenta entrada para “relatório de sustentabilidade” ou “relatório GRI”, mas apresenta entrada para “GRI” somente e para “Relatório de Impacto do Meio Ambiente – RIMA”, um outro tipo de relatório.

Para a entrada GRI, temos:

GRI

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma rede de colaboração formada por milhares de especialistas com interesses distintos ao redor do mundo. A visão da GRI é que os relatórios de desempenho econômico, ambiental e social elaborados por todas as organizações sejam tão rotineiros e passíveis de comparação como os relatórios financeiros. Em termos práticos, a GRI produz diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade, focando não apenas o conteúdo final, mas também seu processo de elaboração, que deve pautar-se por uma série princípios relacionados à sustentabilidade, à Responsabilidade Empresarial e às boas práticas de governança. Considera-se que a adoção das diretrizes da GRI é um processo gradual e de contínuo aperfeiçoamento. Para isso, são previstos diferentes níveis de aplicação. A versão mais recente dessas diretrizes é conhecida como G3.

Fonte e informações adicionais: Global Reporting

Não foram encontrados os termos “gestão” e “gestão ambiental”.

Nome: Ecolnews – Dicionário Ambiental

Site: www.ecolnews.com.br/dicionarioambiental/index.htm

Análise: a publicação Ecolnews teve início em 1999 com o jornal impresso do mesmo nome, passando a ser veiculada na Internet naquele ano. Como o próprio nome diz, a aba Dicionário traz um dicionário ambiental, e não apenas com foco em sustentabilidade, com mais de 900 entradas, em classificação semasiológica. Em geral, os verbetes se constituem de uma ou mais definições seguidas das indicações das fontes de informação, sem que tenha sido criada uma nova redação exclusiva para os verbetes. Utiliza também sistema de remissivas na macro e microestrutura, em que algumas entradas não trazem nenhuma informação específica sobre a unidade lexical em questão, apenas remetem o consulente à entrada principal.

Apresenta o seguinte verbete para “sustentabilidade”:

SUSTENTABILIDADE

Diz-se que uma sociedade ou um processo de desenvolvimento possui sustentabilidade quando por ele se consegue a satisfação das necessidades, sem comprometer o capital natural e sem lesar o direito das gerações futuras de verem atendidas também as suas necessidades e de poderem herdar um planeta sadio com seus ecossistemas preservados.

Assim como o anterior, não apresenta entrada para “relatório de sustentabilidade” ou “relatório GRI”, apenas para “Relatório de Impacto do Meio Ambiente – RIMA”, um outro tipo de relatório. Não apresenta o termo “gestão”, mas traz o seguinte verbete para “gestão ambiental”:

GESTÃO AMBIENTAL

O conceito original de gestão ambiental diz respeito à administração, pelo governo, do uso dos recursos ambientais, por meio de ações ou medidas econômicas, investimentos e providências institucionais e jurídicas, com a finalidade de manter ou recuperar a qualidade do meio ambiente, assegurar a produtividade dos recursos e o desenvolvimento social. Este conceito, entretanto, tem se ampliado nos últimos anos para incluir, além da gestão pública do meio ambiente, os programas de ação desenvolvidos por empresas para administrar suas atividades dentro dos modernos princípios de proteção do meio ambiente.

"A condução, a direção e o controle pelo governo do uso dos recursos naturais, através de determinados instrumentos, o que inclui medidas econômicas, regulamentos e normalização, investimentos públicos e financiamento, requisitos interinstitucionais e judiciais" (Selden, 1973).

"A tarefa de administrar o uso produtivo de um recurso renovável sem reduzir a produtividade e a qualidade ambiental, normalmente em conjunto com o desenvolvimento de uma atividade" (Hurtubia, 1980).

"O controle apropriado do meio ambiente físico, para propiciar o seu uso com o mínimo abuso, de modo a manter as comunidades biológicas, para o benefício continuado do homem" (Encyclopaedia Britannica, 1978).

"Tentativa de avaliar valores limites das perturbações e alterações que, uma vez excedidos, resultam em recuperação bastante demorada do meio ambiente, e de manter os ecossistemas dentro de suas zonas de resiliência, de modo a maximizar a recuperação dos recursos do ecossistema natural para o homem, assegurando sua produtividade prolongada e de longo prazo" (Interim Mekong Committee, 1982).

Nome: **Exame.com – Glossário de sustentabilidade**

Site: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/glossario-de-sustentabilidade>

Análise: o portal da revista Exame traz um glossário monolíngue em português, seguindo a classificação semasiológica. Possui 125 termos simples e complexos, em que cada entrada é seguida do enunciado lexicográfico, sem informações gramaticais, de etimologia, correspondentes ou remissões. Frequentemente, o enunciado lexicográfico traz informações enciclopédicas, como num caso em que é citada a origem do conceito apresentado. Foram encontrados alguns erros possivelmente de programação, pois ao selecionar as letras G, J, O e W a tela simplesmente mantém-se na letra anteriormente consultada. Indica como fonte das informações o SEMA – Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Não traz entradas para “sustentabilidade”, “relatório de sustentabilidade”, “gestão” ou “gestão ambiental”, apenas para “RIMA”, assim como os dois glossários acima.

Nome: **Instituto Jatobás – Glossário de sustentabilidade**

Site: <http://www.institutojatobas.org.br/sustentabilidade/referencias/>

Análise: o site da organização não governamental traz na aba “referências” o título Glossário de sustentabilidade, com link para uma publicação on-line no ISSUU, intitulada Termos e Conceitos Relacionados ao Desenvolvimento Sustentável, de 64 páginas, em classificação semasiológica. O autor, João S. Furtado, faz uma apresentação da obra: “A coletânea de termos e expressões é fruto de interpretação própria –versão livre-, modificação ou combinação de conceitos e definições escolhidos a partir de consulta a textos e outros glossários (...)”. Ressalta ainda que “não se trata de obra original, nem de proposta de padronização, uniformização ou universalização de vocabulário”. No geral, os demais glossários on-line consultados não traziam informação sobre sua produção. A microestrutura é composta da entrada seguida da definição e, em alguns casos, utiliza sistema de remissivas.

Para “sustentabilidade”, traz a seguinte entrada:

Sustentabilidade – qualidade de algo ou alguma coisa cujo uso ou consumo não resulta em esgotamento completo, ou em danos permanentes. Qualidade de sistema, coisa ou situação que é mantida por tempo indeterminado, dentro de determinadas condições. Neste glossário, o mesmo que Desenvolvimento Sustentável.

Não traz entrada para “relatório de sustentabilidade” ou “relatório GRI”, apenas para “relatório corporativo/organizacional”.

Apresenta os seguintes verbetes para “gestão” e “gestão ambiental corporativa”:

Gestão (gerenciamento) – Management

Processo, atividade, técnica e prática de conduzir uma ação, ideia, intenção ou organização na direção dos objetivos estabelecidos. O gerenciamento abrange múltiplos aspectos, com destaque para os papéis (nos diferentes níveis decisórios e operacionais), as funções (formais e informais) e os objetos (pessoas, instituições, materiais, bens e serviços, até mesmo desejos e aspirações). O gerenciamento pressupõe aspectos relativos a: dinâmica e liderança (para direcionamento das ações), orientação (para atendimento às partes interessadas), liberdade de ação (para flexibilizar e estimular iniciativas inovadoras), poder (para que os resultados sejam alcançados) e responsabilidade (para responder por consequências e impactos causados às partes com diferentes interesses).

Gestão ambiental corporativa

Incorporação de práticas de gerenciamento das questões relacionadas aos impactos causados pelas atividades da empresa de negócio no modelo de gestão geral de negócios e sucesso econômico.

Nome: **IGD – Sustainability Glossary**

Site: www.igd.com/our-expertise/Sustainability/CSR/3732/sustainability-glossary

Análise: o grupo de pesquisas da indústria alimentar, localizado no Reino Unido, apresenta em seu site um glossário monolíngue em inglês com classificação semasiológica de 71 termos.

A entrada é seguida do enunciado lexicográfico e, em vários casos, hyperlink para matérias com mais informações sobre cada termo. Não apresenta informações gramaticais ou etimológicas, nem correspondentes para outros idiomas ou remissivas. Não traz entradas para “sustainability”, “sustainability report”, “corporate sustainability report”, “GRI report”, “management” ou “environmental management”.

Nome: **Let’s speak sustainable construction – Multilingual Glossary**

Site: www.eesc.europa.eu/resources/docs/eesc-2011-01-en-fr-de-es.pdf

Análise: embora com foco em construções sustentáveis, o destaque deste glossário compilado pelo Conselho de Arquitetos da Europa (Architects’ Council of Europe) é o fato de ser multilíngue, com termos em inglês, espanhol, francês e alemão. São 156 páginas, contando com uma introdução e um índice em cada um desses idiomas. A classificação é do tipo semasiológica, a partir do inglês, e cada entrada é seguida do enunciado lexicográfico e, ao lado e embaixo, das entradas e definições nos demais idiomas. Todas as entradas são ilustradas com desenhos, ícones ou fotos e, em alguns casos, há indicação de sinônimos também.

Não traz entradas para “sustainability” nem para “sustainability report”, “corporate sustainability report” ou “GRI report”, mas apresenta uma expressão a partir de “sustainability”: “sustainability indicator”, e uma entrada para “GRI”:

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI) Organisation that seeks to ensure that disclosure on economic, environmental, and social performance is as commonplace and comparable as financial reporting and important to organisation success.

Também não apresenta entradas para “management” ou “environmental management”, mas traz “environmental management system”, uma ferramenta, e não o processo de gestão.

Nome: **O Globo – Pequeno Dicionário em Inglês com Termos Ligados à Sustentabilidade**

Site: <http://oglobo.globo.com/economia/emprego/pequeno-dicionario-em-ingles-com-termos-ligados-sustentabilidade-2908496>

Análise: trata-se, na verdade, de uma nota do jornal com apenas 11 termos em inglês e seus correspondentes em português, formando não um “pequeno” dicionário, mas um “micro” glossário, se considerarmos a definição de Barros (2004) para glossário. Não segue uma classificação semasiológica e, por serem poucos termos, também não tem uma organização onomasiológica; é apenas uma listagem aparentemente aleatória. Não traz entradas para “sustainability” nem para “sustainability report”, “corporate sustainability report”, “GRI report”, “management” ou “environmental management”.

Nome: **Planeta Sustentável – Glossário**

Site: <http://planetasustentavel.abril.com.br/glossario/a.shtml>

Análise: a iniciativa multiplataforma de comunicação da Editora Abril apresenta um glossário monolíngue em português, seguindo a classificação semasiológica. Possui mais de 500 termos simples e complexos, em que cada entrada é seguida do enunciado lexicográfico, sem informações gramaticais, de etimologia, correspondentes ou remissões. Alguns verbetes trazem as fontes da informação. Abrangente, inclui nas entradas nomes de organizações (como Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e de alguns programas da área socioambiental (como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio). Apresenta ainda algumas entradas com termos comumente utilizados em inglês, com ou sem uma tradução na sequência, embora o enunciado lexicográfico esteja sempre em português.

Apresenta a seguinte entrada para “sustentabilidade”:

Sustentabilidade

Conceito relacionado à continuidade dos aspectos econômico, social, cultural e ambiental da sociedade humana, afim de tornar possível a recomposição das agressões impostas à sociedade e ao ambiente. Para ser sustentável, um empreendimento humano deverá ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.

Apresenta também uma entrada para “relatório de sustentabilidade”:

Relatório de sustentabilidade

Documento que reúne os dados a respeito do desempenho social, ambiental e econômico das organizações. A elaboração do relatório de sustentabilidade, entre outros benefícios, contribui para:

- *informar os diferentes públicos interessados na empresa, como consumidores e investidores, e*
- *promover a reflexão da própria organização a respeito do impacto de suas atividades e de como ele pode ser amenizado.*

Não traz entradas para “gestão” ou “gestão ambiental”.

Nome: **The Sustainability Consortium – Glossary**

Site: www.sustainabilityconsortium.org/glossary

Análise: The Sustainability Consortium é uma organização global dedicada a melhorar a sustentabilidade dos produtos de consumo. Apresenta em seu site um glossário monolíngue em inglês com cerca de 200 termos, em classificação semasiológica, com as entradas seguidas dos enunciados lexicográficos. Em geral, traz notas de rodapé com indicação das fontes e, em alguns casos, links para outros sites com informações complementares.

Apresenta a seguinte entrada para “sustainability”:

Sustainability is the overarching concept of meeting the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their needs.[1] [2]

Footnotes

1. World Commission on Environment and Development. (1987). *Our Common Future*. Oxford University Press: Oxford, GB.

2. European Commission. (2011). *Life Cycle Thinking and Assessment Glossary*. Institute for the Environment and Sustainability. View Source

Não apresenta entradas para “sustainability reports”, “corporate sustainability report” ou “GRI report”, nem para “management” ou “environmental management”.

Nome: **University of Florida – Sustainability Glossary of Terms**

Site: <http://pinellas.ifas.ufl.edu/sustainability/Sustainable%20Living%20Glossary%20-%20Engage%20output/engage.html>

Análise: The Pinellas County Extension é ligado à University of Florida e apresenta em seu site um glossário com 55 termos em classificação semasiológica, porém nem todas as letras têm entradas. Em geral, as entradas são seguidas apenas dos enunciados lexicográficos, sem indicação de sinônimos, correspondentes ou remissivas. Em alguns casos, há links externos para outros sites com informações complementares.

Traz para “sustainability” a seguinte entrada:

Sustainability

Practices which are economically viable, environmentally sound, and socially equitable; practices which meet the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs.

Não apresenta entradas para “sustainability reports”, “corporate sustainability report”, “GRI report”, “management” ou “environmental management”.

Embora tenhamos encontrado alguns glossários e dicionários monolíngues em português e inglês sobre sustentabilidade, disponíveis on-line, foram poucas as opções bilíngues encontradas; somente uma publicação de jornal com 11 termos e um glossário multilíngue (que não inclui português) com foco mais específico, sobre construções sustentáveis. Além disso, nenhum dos produtos terminográficos avaliados traz o contexto de uso, com exemplos extraídos de *corpora*. Todos trazem somente os enunciados lexicográficos e, em alguns casos, informações complementares como sinônimos, origem do conceito e links para outras fontes de referência. Outro ponto a considerar é que nem todos trazem o termo “sustentabilidade”, e a maioria não apresenta a expressão “Relatório de sustentabilidade”, assim como “gestão” e “gestão ambiental”, que foram encontradas com frequência em nosso *corpus* de estudo.

A partir desse mapeamento e análise, embora limitado em escopo, consideramos válida a proposta de um glossário bilíngue na direção português-inglês, com os principais termos extraídos de relatórios de sustentabilidade que seguem o padrão GRI e com exemplos de uso tanto em português como em inglês. Para estudos futuros, a compilação de um glossário bilíngue mais abrangente, com o contexto de uso dos relatórios, pode contribuir para o trabalho de tradutores que precisem traduzir esse tipo de documento.